

Relatório da

ADMINISTRAÇÃO

2024





Sumário

<i>Disclaimer</i>	3
Mensagem da Presidente	4
Produção e Vendas	7
Reservas Provadas	12
Desempenho Financeiro	14
Geração de Valor	25
Plano Estratégico 2050 e Plano de Negócios 2025-2029	30
Ambiental, Social e Governança	42
Recursos Humanos	56
Informações Adicionais	63



Disclaimer

O Relatório da Administração busca atender aos normativos vigentes, como a Lei nº 6.404/1976 e as orientações da Comissão de Valores Mobiliários (CVM). Além disso, as informações financeiras contidas nesse relatório são elaboradas de acordo com o *International Financial Reporting Standards* (IFRS) e em conformidade com as práticas contábeis adotadas no Brasil, pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC).

Este documento pode conter previsões que refletem apenas expectativas dos nossos administradores. Os termos "antecipa", "acredita", "espera", "prevê", "pretende", "planeja", "projeta", "objetiva", "deverá", bem como outros termos similares, visam identificar tais previsões, as quais, evidentemente, envolvem riscos e incertezas previstos ou não pela companhia e, conseqüentemente, não são garantias de nossos resultados futuros. Portanto, os resultados futuros das nossas operações podem diferir das atuais expectativas, e o leitor não deve se basear exclusivamente nas informações aqui contidas. Não nos obrigamos a atualizar tais previsões à luz de novas informações ou de seus desdobramentos futuros, neste documento. Por fim, ressaltamos que, buscamos realizar a divulgação e a atualização das nossas projeções em conformidade com os normativos sobre o assunto.

Os comentários da Administração sobre o nosso desempenho financeiro consideram a abrangência de cada segmento de negócio, conforme definido na Nota Explicativa 13 das Demonstrações Financeiras Petrobras.



Mensagem da Presidente



Magda Chambriard
Presidente da Petrobras

Prezados acionistas e investidores,

É com enorme satisfação que me dirijo a vocês para apresentar algumas das diversas conquistas que obtivemos em 2024 e falar um pouco sobre o futuro próximo da nossa Petrobras.

O excelente resultado operacional e financeiro de 2024 demonstra, mais uma vez, a capacidade da nossa empresa de gerar valores que são revertidos para a sociedade e para os nossos investidores. Destaco a geração operacional de US\$ 38 bilhões e a dívida financeira de US\$ 23 bilhões, o menor nível desde 2008.

A variação do lucro que reportamos se deve, fundamentalmente, a uma questão de natureza contábil que não afeta nosso caixa: a variação cambial das dívidas entre a Petrobras e suas subsidiárias no exterior¹. O resultado do ano também foi impactado pelos efeitos, no 2T24, da transação tributária que encerrou disputas judiciais de R\$ 45 bilhões. Esta transação tributária, destaco, tem repercussão amplamente positiva para a Petrobras sob as perspectivas de mitigação de riscos e de desembolsos de caixa. Expurgando os eventos exclusivos, o lucro líquido do ano seria de US\$ 19,4 bilhões (R\$ 103 bilhões) e o EBITDA, US\$ 45,9 bilhões (R\$ 245,8 bilhões).

Em 2024, atingimos novamente nossas metas de produção de óleo e gás. Como sempre friso: toda gota de óleo que gera lucro para a companhia importa. Portanto, a realização das metas de produção é fundamental para a Petrobras, porque nos permite maximizar a geração de valor através da melhor integração com os nossos ativos de *downstream*. O compromisso com as metas também reflete nosso foco em eficiência operacional e gestão de projetos.

Vale citar algumas conquistas de 2024 relacionadas às nossas metas de produção: a antecipação da entrada em operação do FPSO Maria Quitéria no campo de Jubarte, o atingimento da capacidade máxima de produção do FPSO Sepetiba, no campo de Mero, e a entrada em produção do FPSO Marechal Duque de Caxias, também no campo de Mero.

No refino, aumentamos o fator de utilização das nossas refinarias para 93%, o maior em dez anos, e batemos recorde de processamento de óleos do pré-sal – que somaram 70% do total processado. Também constituíram recordes históricos a produção de gasolina e diesel S-10.

A despeito da excelência de nossos resultados de 2024, queremos e iremos fazer muito mais.

No refino, teremos, em 2025, um incremento de 25 mil bpd de capacidade de processamento com a conclusão do revamp do Trem 1 da RNEST, já considerando a entrada da Unidade de SNOx em 2024. Alcançaremos também 63 mil bpd adicionais de produção de diesel S-10 com a nova unidade de Hidrotratamento (HDT) da Replan.

1) A variação cambial nestas transações entra no resultado líquido da holding no Brasil.



Na exploração & produção (E&P), vamos aumentar a produção de petróleo em 100 mil bpd, avançando rumo à marca de 2,5 milhões de bpd em 2027. Também aumentaremos a oferta de gás para 50 milhões de m³/dia em 2026. Para atingir esse objetivo, iniciaremos a operação, em 2025, do segundo módulo da unidade de processamento de gás do Complexo Boaventura, com capacidade para processar 10,5 milhões de m³/dia, totalizando 21 milhões de m³/dia de capacidade total. Ainda em 2025, adicionaremos uma capacidade de produção de petróleo de 585 mil bpd mediante o comissionamento de três novas unidades de produção no pré-sal. A primeira delas, o FPSO Almirante Tamandaré, é a maior plataforma a entrar em operação no campo de Búzios, e já vem produzindo desde fevereiro. Esta unidade, que é a sexta do campo de Búzios, foi fundamental para uma conquista extremamente relevante: nesta segunda-feira, dia 24 de fevereiro, conseguimos ultrapassar a marca de 800 mil barris em Búzios.

Independentemente da magnitude dos resultados e da infraestrutura a ser implantada, sabemos que não podemos descansar. Os campos de petróleo e gás naturais, por mais produtivos que sejam, são finitos e, portanto, se exaurem naturalmente. Por isso, perseguir a reposição de suas reservas de óleo e gás é fundamental para que a Petrobras mantenha sua posição de destaque nas próximas décadas. Avulta, assim, a importância da exploração responsável da Margem Equatorial, sempre em linha com os compromissos firmados com os órgãos ambientais. Na mesma linha, priorizaremos nossos esforços exploratórios na Bacia de Pelotas e nos demais ativos do nosso portfólio.

Reitero aqui que nossa diligência em repor as reservas de óleo e gás não encerra qualquer contradição com a busca incessante pela neutralidade de nossas emissões operacionais. Nossa produção atual de petróleo e gás já se sobressai com uma das menores pegadas ambientais da indústria. Não obstante, continuamos engajados na redução das nossas emissões operacionais e na busca por investimentos rentáveis para as emissões de escopo 3.

Ressalto a perspectiva de rentabilidade: nossa governança estabelece que os nossos investimentos, em todos os segmentos de negócio, devem ser rentáveis, mesmo em um cenário com premissas mais desafiadoras. É o que temos feito, por exemplo, no segmento de E&P: sancionamos apenas os projetos que apresentem expectativa de rentabilidade considerando o valor do Brent a US\$ 45/bbl a longo prazo. Somente com a geração de valor econômico continuaremos construindo uma Petrobras longaeva, responsável e capaz de gerar riqueza para as próximas gerações.

E é isso que propusemos com o nosso novo Plano Estratégico. Continuamos com o foco no E&P, com crescimento de produção e priorização de reposição de reservas. Ao mesmo tempo, mantemos a estratégia de integração com o *downstream* e aumentamos os esforços de descarbonização e geração de energia verde para sermos líderes na transição energética justa.

Neste sentido, seguimos analisando oportunidades de diversificação rentável e de atuação integrada em petroquímica. Estamos avançando nos estudos de parcerias com grandes players para a produção de etanol, além da iniciativa, também em colaboração com parceiros, para produção de e-metanol, que visa implantar a primeira planta em escala comercial no Brasil, entre outras iniciativas de descarbonização.

Estamos retornando ao segmento de fertilizantes, com a operação da ANSA prevista para 2025 e a retomada das obras da UFN 3.

Todas essas iniciativas contribuem para o crescimento sustentável da Petrobras, gerando retorno aos acionistas governamentais e privados e para a sociedade.

Em 2024, entregamos um retorno total ao acionista da ordem de 20%, considerando a valorização da ação e o pagamento de dividendos. Investimos R\$ 91 bilhões (5% do total de investimentos do Brasil), sustentando 250 mil empregos. Pagamos R\$ 270 bilhões em tributos; distribuimos R\$ 102,6 bilhões em dividendos, dos quais R\$ 37,9 bilhões correspondem ao grupo de controle; e destinamos mais de R\$ 1 bilhão em investimentos socioambientais voluntários e obrigatórios, patrocínios e doações.



Nossos esforços nas áreas ambiental, social e de governança receberam um importante reconhecimento: neste ano, Petrobras retornou ao Índice Dow Jones de Sustentabilidade, um dos mais importantes do mundo. A Petrobras é uma das nove empresas globais de energia qualificadas entre mais de 50 companhias do setor avaliadas.

Continuaremos a gerar altos retornos à sociedade e aos acionistas e estou convicta de que o caminho para isso é continuar investindo em projetos rentáveis, com disciplina de capital, racionalidade, governança e eficiência, trabalhando com integridade, segurança, inovação e cuidado com as pessoas, o nosso principal ativo. A Petrobras tem pela frente um futuro ainda mais brilhante. O Brasil é a nossa energia.



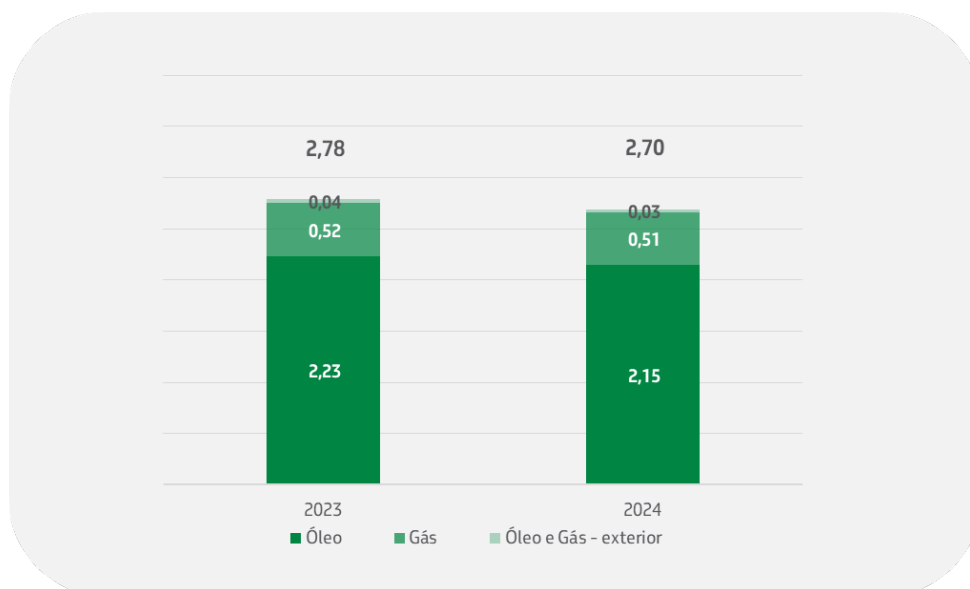
Produção e Vendas

Destaques 2024

No ano de 2024, a Petrobras atingiu todas as metas de produção estabelecidas em seu Plano Estratégico 2024-2028+, dentro do intervalo de $\pm 4\%$. A produção total de óleo e gás natural alcançou 2,7 milhões de barris de óleo equivalente por dia (boed).

A produção comercial de óleo e gás natural em 2024 atingiu 2,4 milhões de boed e a produção de óleo foi de 2,2 milhões de barris por dia (bpd).

PRODUÇÃO TOTAL PRÓPRIA ⁽¹⁾ (Milhões boed)



A companhia também estabeleceu novos recordes anuais de produção total própria e operada no pré-sal, com 2,2 milhões de boed e 3,2 milhões de boed, respectivamente. O volume de produção no pré-sal representa 81% da produção total da companhia em 2024.

Destacamos os principais eventos do ano relacionados à produção de petróleo e gás natural:

- Início de produção do FPSO Maria Quitéria, em 15 de outubro: no campo de Jubarte, na área conhecida como Parque das Baleias, no pré-sal localizado na porção capixaba da Bacia de Campos. A unidade tem capacidade de produzir diariamente até 100 mil barris de óleo e de processar até 5 milhões de metros cúbicos de gás. O FPSO Maria Quitéria teve a entrada antecipada. Sua previsão inicial era 2025, de acordo com o Plano Estratégico 2024-28+.
- Início de produção do FPSO Marechal Duque de Caxias, em 30 de outubro: no campo de Mero, no pré-sal da Bacia de Santos. A unidade tem capacidade de produzir, diariamente, até 180 mil barris de óleo e de comprimir até 12 milhões de metros cúbicos de gás.

1) Aparentes diferenças no somatório das parcelas devem-se a arredondamentos.



- O navio-plataforma Sepetiba, que opera no campo de Mero, atingiu o topo de produção de 180 mil barris de petróleo por dia (bpd) em agosto, após 8 meses de operação.
- Início da operação comercial da Unidade de Processamento de Gás Natural (UPGN), localizada no Complexo de Energias Boaventura (Itaboraí, RJ). O primeiro módulo, com capacidade de processar 10,5 milhões de m³/dia de gás, entrou em operação em 10 de novembro, e seu segundo módulo tem previsão de entrada no primeiro trimestre de 2025, atingindo a capacidade instalada de processamento de gás de 21 milhões de m³/dia, com os dois módulos.
- Em 16 de dezembro, o FPSO Alexandre de Gusmão saiu do estaleiro Cosco Qidong, na China, rumo ao campo de Mero, no pré-sal da Bacia de Santos. A plataforma, que será o quarto sistema definitivo de produção do campo, está prevista para entrar em operação em 2025 e tem capacidade para produzir 180 Mbpd de óleo e comprimir 12 MMm³/d de gás natural.
- O FPSO Almirante Tamandaré está na locação no campo de Búzios, no pré-sal da Bacia de Santos, com as atividades de ancoragem e comissionamento do primeiro poço concluídas, tendo iniciado a produção em fevereiro de 2025. O navio plataforma tem capacidade para produzir até 225 Mbpd de óleo e 12 MMm³/d de gás natural, maior FPSO da América do Sul em capacidade de produção de óleo e gás. Este é o primeiro dos seis sistemas contratados pela Petrobras para operar com essa capacidade, e as próximas cinco unidades, que serão de propriedade da empresa, incluem os projetos Búzios 9 (P-80), Búzios 10 (P-82), Búzios 11 (P-83), Atapu 2 (P-84) e Sépia 2 (P-85).

Atingimos recordes anuais de produção no pré-sal



Produção total operada no pré-sal: 3,23 MMboed
(recorde anterior de 3,15 milhões de boed em 2023)



Produção total própria no pré-sal: 2,19 MMboed
(recorde anterior de 2,17 milhões de boed em 2023)

No segmento de Refino, Transporte e Comercialização (RTC), a produção total de derivados em 2024 foi de 1,78 milhões de barris por dia, levemente superior em relação à 2023. Deste total, 69% correspondem a produtos de alto valor agregado (diesel, gasolina e QAV), 1 p.p acima de 2023.

Principais destaques de 2024 no RTC:

- O fator de utilização total (FUT) em 2024 foi de 93%, o que representa a maior utilização do parque de refino desde 2014, considerando as refinarias atuais da Petrobras.
- Alcançamos recorde de 70% de participação do óleo do pré-sal na carga processada em 2024 (aumento de 4 p.p. em relação a 2023), fruto da otimização de uso dessas correntes para produção de derivados de maior valor agregado e diminuição de emissões atmosféricas.
- Registramos em 2024 recordes de produção de gasolina (420 mil bpd) e diesel S-10 (452 mil bpd). As refinarias REPAR e REDUC atingiram suas melhores marcas na produção de gasolina e RPBC, REGAP, REFAP, REVAP e REDUC registraram recordes históricos na produção de diesel S-10 em 2024 (considerado o parque atual).



- No ano, as vendas de diesel S-10 representaram 64% do total de vendas de óleo diesel, superando o recorde de 62% registrado em 2023, e reportamos aumento de 5,8% nas vendas de QAV em 2024.
- Ampliamos a oferta de produtos mais sustentáveis, com menores emissões de carbono. Entre esses produtos estão o Diesel R com conteúdo renovável, a linha de asfalto CAP PRO, o *bunker* com conteúdo renovável e a Gasolina Podium Carbono Neutro, contribuindo para o nosso compromisso com a transição energética justa.



“A certificação da fração renovável do VLS B24 é mais um indicativo da nossa estratégia de liderar a transição energética justa, apresentando soluções economicamente viáveis e adequadas às demandas da sociedade por sustentabilidade.”

Claudio Schlosser, Diretor de Logística, Comercialização e Mercados

- Em 2024, atingimos a marca de 100 mil m³ de venda de Diesel R com conteúdo renovável (R5) e cerca de 10 mil toneladas de CO₂ de emissões evitadas. Registramos também aumento de 27% nas vendas da Gasolina Podium Carbono Neutro em relação a 2023 com 225 mil toneladas de CO₂ neutralizadas por créditos de carbono.
- Recebemos o certificado internacional ISCC EU RED (*International Sustainability & Carbon Certification- European Union – Renewable Energy Directive*), uma das certificações mais reconhecidas no mercado, para a comercialização de *bunker* com conteúdo renovável no Terminal de Rio Grande (TERIG). O VLS (*Very Low Sulfur*) B24 é resultado da mistura de *bunker* de origem mineral com 24% de biodiesel e tem o potencial de reduzir as emissões de gases de efeito estufa em, aproximadamente, 20%. Essa certificação celebra o pioneirismo da Petrobras que, em julho de 2024, foi a primeira empresa no país a obter autorização da Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (ANP) para a comercialização de combustível marítimo com conteúdo renovável.

Recordes anuais no segmento do RTC:



Atingimos o maior fator de utilização total (93%) do parque de refino desde 2014.

Alcançamos recorde de 70% de participação do óleo do pré-sal na carga processada em 2024.

Registramos em 2024 recordes de produção de gasolina (420 mil bpd) e diesel S-10 (452 mil bpd).



No ano, as vendas de diesel S-10 representaram 64% do total de vendas de óleo diesel, superando o recorde de 62% registrado em 2023.



“O excelente resultado do refino em 2024, atingindo volumes anuais históricos de produção de gasolina e diesel S-10, além da maior taxa de utilização do parque desde 2014, demonstram nosso foco em eficiência, segurança e operacionalização rentável dos ativos, fruto dos investimentos e atuação integrada de todo segmento RTC.”

William França, Diretor de Processos Industriais e Produtos

VOLUME DE PRODUÇÃO CONSOLIDADO (Mbpd)

	2024	2023	Δ 2024 / 2023 (%)
Diesel	715	715	-
Gasolina	420	403	4,2
Querosene de Aviação (QAV)	87	84	3,6
Nafta	73	70	4,3
Óleo Combustível	191	207	(7,7)
Gás Liquefeito de Petróleo (GLP)	120	123	(2,4)
Outros	177	172	2,9
VOLUME DE PRODUÇÃO TOTAL	1.783	1.772	0,6

VOLUME DE VENDAS CONSOLIDADO (Mbpd)

	2024	2023	Δ 2024 / 2023 (%)
Diesel	725	746	(2,8)
Gasolina	401	418	(4,1)
Querosene de Aviação (QAV)	110	104	5,8
Nafta	70	68	2,9
Óleo Combustível	28	33	(15,2)
Gás Liquefeito de Petróleo (GLP)	214	206	3,9
Outros	171	169	1,2
Total de derivados	1.719	1.744	(1,4)
Renováveis, nitrogenados e outros	7	4	75,0
Petróleo	147	181	(18,8)
Gás natural	206	226	(8,8)



Total mercado interno	2.079	2.155	(3,5)
Exportação de petróleo, derivados e outros	798	806	(1,0)
Vendas no exterior	37	45	(17,8)
Total mercado externo	835	851	(1,9)
TOTAL GERAL	2.914	3.006	(3,1)

EXPORTAÇÃO E IMPORTAÇÃO LÍQUIDA (Mbpd)

	2024	2023	Δ 2024 / 2023 (%)
Exportação (importação) líquida	499	485	2,9
Importação	299	321	(6,9)
Petróleo	151	156	(3,2)
Diesel	60	63	(4,8)
Gasolina	11	39	(71,8)
Nafta	-	-	-
GLP	59	45	31,1
Outros derivados	18	18	-
Exportação	798	806	(1,0)
Petróleo	602	594	1,3
Óleo combustível	150	161	(6,8)
Outros derivados	46	51	(9,8)

Para mais informações sobre o nosso desempenho operacional, veja Relatório de Produção e Vendas, disponível no nosso site de Relações com Investidores (www.petrobras.com.br/ri).



Reservas Provadas

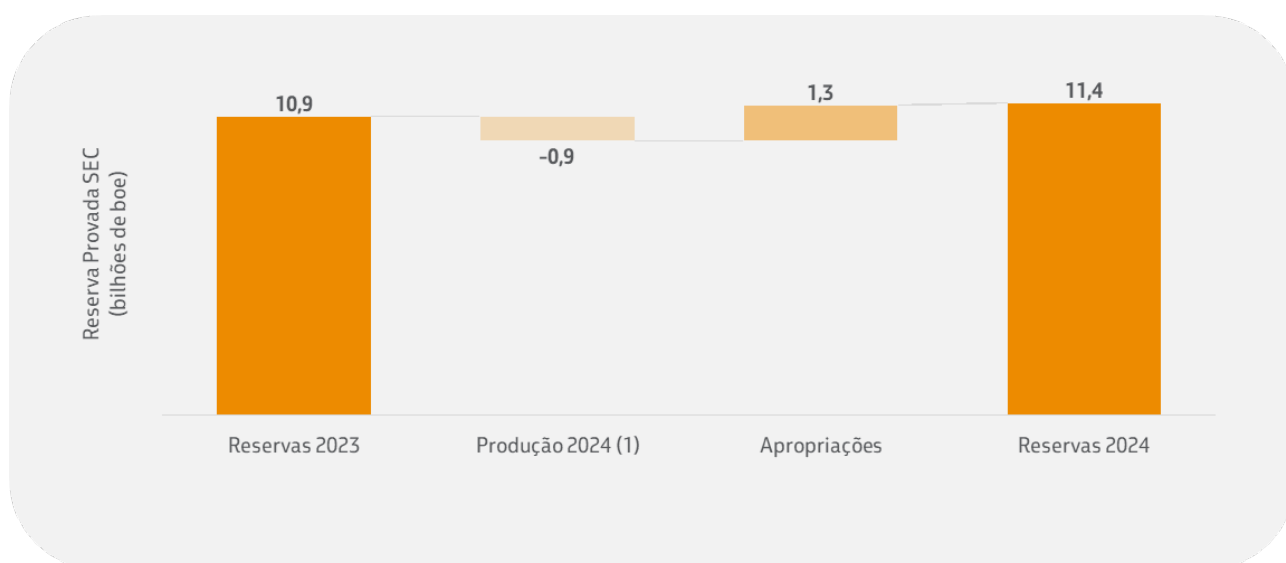
Nossas reservas provadas de óleo, condensado e gás natural, estimadas segundo critérios da SEC, resultaram em 11,4 bilhões de barris de óleo equivalente (boe), em 31 de dezembro de 2024. Desse total, 85% são de óleo e condensado e 15 % de gás natural.

Em 2024, seguimos uma trajetória de adição significativa de reservas (1,3 bilhão de boe), alcançando um índice de reposição de reservas (IRR) de 154%, com foco em ativos rentáveis e em alinhamento com a busca por uma transição energética justa, gerando valor para a sociedade e acionistas.

A adição de reservas ocorreu, principalmente, em função do prosseguimento do desenvolvimento dos campos de Atapu e Sêpia, e do desempenho dos ativos, com destaque para os campos de Búzios, Itapu, Tupi e Sêpia, na Bacia de Santos. Não tivemos alterações relevantes nas reservas decorrentes de variação do preço do petróleo.

A evolução das reservas provadas, em bilhões de barris de óleo equivalente, consta no gráfico abaixo.

VARIAÇÃO DAS RESERVAS PROVADAS SEC EM 2024 (bilhões de boe)



1) Não considera: (a) líquidos de gás natural, uma vez que a reserva é estimada em ponto de referência anterior ao processamento de gás, exceto nos Estados Unidos e na Argentina; (b) volumes de gás injetado; (c) produção de testes de longa duração em blocos exploratórios; e (d) produção na Bolívia, uma vez que a Constituição Boliviana não permite o registro de reservas por parte da Companhia.

A relação entre as reservas provadas e a produção (indicador R/P) está em 13,2 anos.

Considerando a produção esperada para os próximos anos, é essencial seguir investindo na maximização do fator de recuperação, na exploração de novas fronteiras e na diversificação do portfólio exploratório para repor as reservas de petróleo e gás.

Historicamente, submetemos à certificação pelo menos 90% de nossas reservas provadas segundo o critério SEC. Atualmente, a empresa certificadora é a DeGolyer and MacNaughton (D&M).

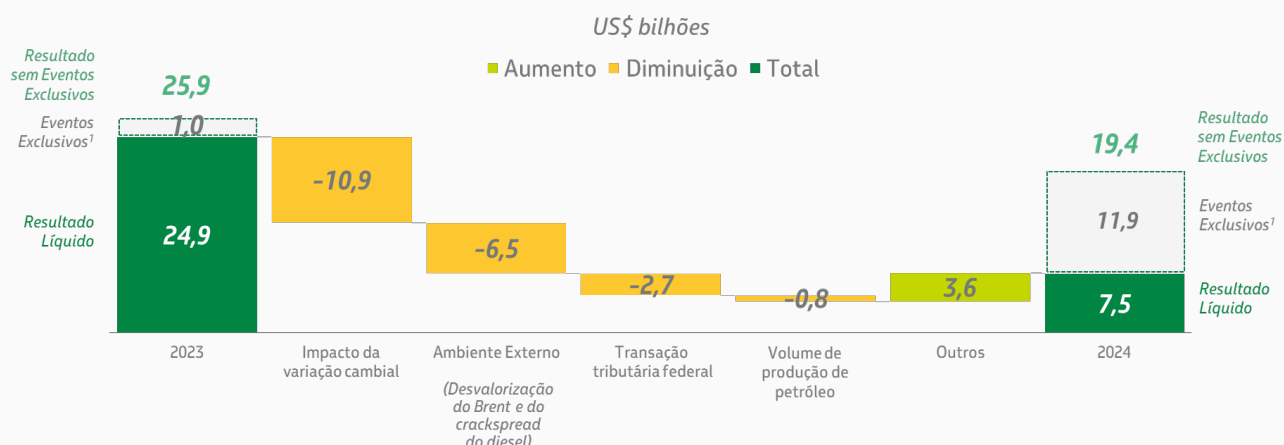


Também estimamos reservas segundo o critério ANP/SPE (Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis / Society of Petroleum Engineers). Em 31 de dezembro de 2024, as reservas provadas segundo este critério atingiram 11,7 bilhões de barris de óleo equivalente. As diferenças entre as reservas estimadas pelos critérios ANP/SPE e SEC estão associadas, principalmente, à utilização de diferentes premissas econômicas e à possibilidade de se considerar como reservas, no critério ANP/SPE, volumes além do prazo contratual de concessão nos campos do Brasil, de acordo com o regulamento técnico de reservas da ANP.



Desempenho Financeiro

Destaques 2024



¹ Transação tributária, variação cambial real x dólar e outros. Para detalhamento, consultar tabela de Eventos exclusivos.

> **"2024 foi um ano positivo para a Petrobras. De forma consistente, mantivemos uma forte geração de caixa, alcançando US\$ 38 bilhões de Fluxo de Caixa Operacional em 2024. Esse resultado demonstra a saúde financeira da companhia e a qualidade de seus ativos, que operam com rentabilidade, gerando recursos para realizar investimentos, remunerar os acionistas e cumprir todas as suas obrigações. Em 2025, com a entrada de três novos sistemas de produção no ano e aumento esperado de 100 mil barris por dia, nossa expectativa é que teremos resultado ainda mais consistentes."**

Fernando Melgarejo, Diretor Financeiro e de Relacionamento com Investidores

Principais destaques financeiros

- Manutenção da forte geração de caixa com Fluxo de Caixa Operacional de US\$ 38,0 bilhões e Fluxo de Caixa Livre de US\$ 23,3 bilhões em 2024
- Dívida financeira atingiu US\$ 23,2 bilhões no final do ano, menor nível desde 2008
- Resultados consistentes: EBITDA ajustado sem eventos exclusivos de US\$ 45,9 bilhões e Lucro líquido sem eventos exclusivos de US\$ 19,4 bilhões



"O resultado da Petrobras em 2024 foi impactado principalmente por um item de natureza contábil: a variação cambial em dívidas entre a Petrobras e suas subsidiárias no exterior. São operações financeiras entre empresas do mesmo grupo, que geram efeitos opostos que ao final se equilibram economicamente. Isso porque a variação cambial nestas transações entra no resultado líquido da holding no Brasil e impactou negativamente o lucro de 2024. Ao mesmo tempo, houve impacto positivo direto no patrimônio."

Fernando Melgarejo, Diretor Financeiro e de Relacionamento com Investidores

Compromisso com investimento

- Capex de US\$ 16,6 bilhões em 2024



"O CAPEX de US\$ 16,6 bilhões, maior que o guidance, não representa um custo adicional e sim uma antecipação, uma vez que conseguimos reduzir o gap entre a evolução física e financeira das plataformas em Búzios. Nós esperávamos que essa redução do descasamento fosse ocorrer ao longo de 2025, mas atuamos fortemente na gestão contratual e a solução foi antecipada totalmente para 2024. A Petrobras ganha na redução de riscos e no aumento do potencial de antecipações. É nisso que estamos focados: na execução do nosso plano de investimentos e nas nossas metas de produção."

Fernando Melgarejo, Diretor Financeiro e de Relacionamento com Investidores

Contribuições para sociedade

- Pagamos R\$ 270 bilhões em tributos a União, estados e municípios, segundo maior pagamento nos últimos 10 anos
- Distribuímos R\$ 102,6 bilhões em dividendos, sendo R\$ 37,9 bilhões para o Grupo de Controle
- Destinamos mais de R\$ 1 bilhão em investimentos socioambientais voluntários e obrigatórios, patrocínios e doações

Principais destaques operacionais

- Elevamos nossas reservas provadas, alcançando um índice de reposição de reservas (IRR) de 154% e relação reservas produção (R/P) de 13,2 anos
- Tivemos o início de produção do FPSO Maria Quitéria e do FPSO Marechal Duque de Caxias e atingimos o topo de produção do navio-plataforma Sepetiba



- Estabelecemos novos recordes anuais de produção total própria e operada no pré-sal, com 2,2 milhões de boed e 3,2 milhões de boed, respectivamente. O volume de produção no pré-sal representa 81% da produção total da companhia em 2024
- Confirmamos, junto a parceiros, uma descoberta de 6 trilhões de pés cúbicos (Tcf) in place (VGIP), com a perfuração do poço Sirius-2. A maior descoberta de gás da história da Colômbia
- O fator de utilização total (FUT) em 2024 foi de 93%, a maior utilização do parque de refino dos últimos 10 anos considerando as refinarias atuais da Petrobras
- Alcançamos recorde de 70% de participação do óleo do pré-sal na carga processada e registramos recordes de produção de gasolina (420 mil bpd) e diesel S-10 (452 mil bpd)
- Tivemos o Início da operação comercial da UPGN do Complexo de Energias Boaventura e a entrada em operação da SNOx da RNEST

Principais itens e indicadores

R\$ milhões	2024	2023	Δ 2024 / 2023 (%)
Receita de vendas	490.829	511.994	(4,1)
Lucro bruto	246.462	269.933	(8,7)
Despesas operacionais	(105.794)	(79.111)	33,7
Lucro líquido (Prejuízo) - Acionistas Petrobras	36.606	124.606	(70,6)
Lucro líquido sem eventos exclusivos - Acionistas Petrobras (*)	102.955	128.220	(19,7)
Fluxo de caixa operacional	204.037	215.696	(5,4)
Fluxo de caixa livre	124.054	155.261	(20,1)
EBITDA ajustado	214.419	262.227	(18,2)
EBITDA ajustado sem eventos exclusivos (*)	245.786	275.866	(10,9)
Dívida bruta (US\$ milhões)	60.311	62.600	(3,7)
Dívida líquida (US\$ milhões)	52.240	44.698	16,9
Dívida líquida/LTM EBITDA Ajustado (x) (**)	1,29	0,85	51,8
Dólar médio de venda	5,39	4,99	8,0
Brent (US\$/bbl)	80,76	82,62	(2,3)
Preço derivados básicos - Mercado interno (R\$/bbl)	481,80	505,20	(4,6)
TAR (Taxa de acidentes registrados por milhão de homens-hora)	0,70	0,80	(12,5)
ROCE (Retorno sobre o Capital Empregado) (**)	7,2%	11,2%	-4 p.p.

(*) Vide reconciliação do Lucro líquido e EBITDA Ajustado sem eventos exclusivos.

(**) Índice calculado em dólares norte-americanos.



Resultado consolidado

Em 2024, a Petrobras demonstrou forte geração de caixa, evidenciando a saúde financeira da companhia, e manteve seu compromisso com os investimentos e com o pagamento de dividendos aos acionistas.

O ambiente externo, ao longo de 2024, foi marcado pela redução de 2% no Brent e queda de 39% no *crackspread* do diesel. Mesmo com esses fatores, a Petrobras atingiu EBITDA Ajustado sem eventos exclusivos de R\$ 245,8 bilhões.

O EBITDA Ajustado sem eventos exclusivos de 2024 foi 11% inferior em relação a 2023, refletindo deterioração do ambiente externo com a redução do preço do petróleo e das margens internacionais do segmento de refino, além de menores volume de produção de petróleo.

O lucro líquido realizado de 2024 alcançou R\$ 36,6 bilhões, uma redução de 70% em relação a 2023, devido principalmente a um item de natureza contábil que não afeta nosso caixa: a variação cambial das dívidas entre a Petrobras e suas subsidiárias no exterior. Sem os eventos exclusivos, o lucro líquido seria de R\$ 103,0 bilhões.

Por conta da desvalorização do câmbio final, o resultado financeiro de 2024 foi negativo em R\$ 82,5 bilhões. Além disso, houve reconhecimento, no 2T24, de despesas financeiras associadas à adesão à Transação Tributária. A transação tributária foi positiva para a companhia ao encerrar disputas bilionárias que traziam grande incerteza para o caixa da companhia. A ação da companhia subiu mais de 3% após a divulgação da transação



Eventos exclusivos

R\$ milhões	2024	2023	Δ 2024 / 2023 (%)
Lucro líquido (prejuízo)	37.009	125.166	(70,4)
Eventos exclusivos	(95.790)	(5.471)	1650,9
Eventos exclusivos que não afetam o EBITDA Ajustado	(64.423)	8.168	-
Impairment de ativos e de investimentos	(9.307)	(13.120)	(29,1)
Resultado com alienação e baixa de ativos	1.171	6.511	(82,0)
Resultado com acordo de coparticipação em áreas licitadas	1.482	1.399	5,9
Efeitos da transação tributária no resultado financeiro	(11.051)	-	-
Ágio/deságio na recompra de títulos de dívidas	47	383	(87,7)
(Perdas)/ganhos com variação cambial real x dólar (*)	(46.765)	11.839	-
Acordo Petrobras e Eletrobras - empréstimos compulsórios	-	1.156	-
Outros eventos exclusivos	(31.367)	(13.639)	130,0
PDV	44	43	2,3
Acordo Coletivo de Trabalho (ACT)	(40)	(1.061)	(96,2)
Ressarcimento de valores - Operação Lava Jato	336	562	(40,2)
Resultado com desmantelamento de áreas	(15.745)	(5.850)	169,1
(Perdas)/Ganhos com contingências judiciais	(5.395)	(3.982)	35,5
Efeitos da transação tributária na despesa tributária	(3.595)	-	-
Equalização de gastos - AIP	(78)	(251)	(68,9)
(Perdas)/ganhos oriundos da revisão atuarial do Plano de Saúde	(6.955)	-	-
(Perdas)/ganhos com cessão de contratos de concessão	61	-	-
Indenização por distrato do contrato de afretamento de embarcação	-	(1.654)	-
Imposto sobre exportação de petróleo bruto	-	(1.446)	-
Efeito líquido dos eventos exclusivos no IR/CSLL	29.442	1.857	1485,5
Lucro líquido sem eventos exclusivos	103.358	128.780	(19,7)
Acionistas Petrobras	102.955	128.220	(19,7)
Acionistas não controladores	403	560	(28,0)
EBITDA Ajustado	214.419	262.227	(18,2)
Eventos exclusivos	(31.367)	(13.639)	130,0
EBITDA Ajustado sem eventos exclusivos	245.786	275.866	(10,9)

(*) A partir do 4T24, a linha de (Perdas)/ganhos com variação cambial real x dólar foi adicionada na tabela para cálculo do EBITDA ajustado e Lucro líquido sem eventos exclusivos. Para fins comparativos, os períodos divulgados anteriormente foram atualizados.



Na opinião da Administração, os eventos exclusivos apresentados acima, embora relacionados aos negócios da companhia, foram destacados como informação complementar para um melhor entendimento e avaliação do resultado. Tais itens não ocorrem necessariamente em todos os períodos, sendo divulgados quando relevantes.

Investimentos

US\$ milhões	2024	2023	Δ 2024 / 2023 (%)
Exploração & Produção	13.912	10.283	35,3
Refino, Transporte e Comercialização	1.799	1.559	15,4
Gás & Energias de Baixo Carbono	426	277	53,9
Outros	461	413	11,7
Subtotal	16.598	12.532	32,4
Bônus de assinatura	23	141	(83,9)
TOTAL	16.621	12.673	31,2

Em 2024, os investimentos totalizaram US\$ 16,6 bilhões, representando um aumento de 31% em relação ao ano de 2023, em decorrência, principalmente, de maiores gastos em grandes projetos do pré-sal, em especial nos novos sistemas de produção do campo de Búzios e na Revitalização do Campo de Marlim.

O investimento realizado em 2024 foi 15% acima do *guidance* divulgado em agosto de 2024, em grande parte, devido à recuperação do distanciamento apresentado no 1º semestre entre a evolução física das atividades e a evolução financeira baseada no cumprimento dos marcos relevantes de entregas das 5 UEPs próprias em construção para o campo de Búzios.

A companhia considerou que essa defasagem seria reduzida ao longo de 2025, porém atuou fortemente em busca de alternativas para antecipar a solução total dessa questão ainda em 2024, implantando diversas ações de diligenciamento contratual com o objetivo de assegurar o cumprimento de pacotes de entregas físicas habilitadoras dos marcos de pagamento, que nos permitiram intensificar o avanço financeiro no último trimestre e recuperar grande parte do passivo atribuível à sub-realização do CAPEX em relação ao plano divulgado.

A redução do descasamento físico-financeiro e o maior alinhamento de incentivos junto às contratadas para efetivação dos marcos são vetores fundamentais para a entrada em produção dos novos sistemas conforme o plano divulgado, mitigando riscos de atrasos e aumentando o potencial de antecipações.

Reiteramos o compromisso da administração da Petrobras na constante busca por iniciativas que favoreçam o cumprimento das entradas dos sistemas de produção estabelecidos no plano estratégico, a exemplo da concretização da entrada em operação dos FPSOs Maria Quitéria, Marechal Duque de Caxias e Almirante Tamandaré, nos campos de Jubarte, Mero e Búzios, respectivamente, que foram concretizadas de forma antecipada ou em conformidade com os prazos estipulados no cronograma do PE 2024-28+.



A companhia reafirma o *guidance* de CAPEX proposto para o exercício de 2025 (nas premissas de câmbio do PN) de US\$ 18,5 bilhões, com uma variação de +/- 10%, considerando o potencial de geração de valor com a antecipação do vetor de CAPEX ao longo dos próximos anos, sem que isso resulte em incremento no valor total previsto para execução dos projetos no período de 2024 a 2029 (*Guidance* + PN 2025-29). Contudo, manteremos as datas mais prováveis divulgadas de entrada dos sistemas e o CAPEX do PN 2025-29, considerando os riscos e incertezas intrínsecos à implantação dos projetos, contidos na margem de +/- 10%. A tabela a seguir apresenta as principais informações dos novos sistemas de produção de óleo e gás já contratados.

Projeto	Início de Operação	Capacidade da Plataforma (barris de óleo/dia)	Investimento Petrobras Realizado (US\$ bilhões)	Investimento Petrobras Total (1) (US\$ bilhões)	Parcela da Petrobras	Status
Mero 2 FPSO Sepetiba (Unidade Afretada)	2023	180.000	0,8	1,0	38,6%	Projeto em fase de execução com UEP em operação. 13 poços perfurados e 13 completados.
Integrado Parque das Baleias (IPB) FPSO Maria Quitéria (Unidade Afretada)	2024	100.000	1,1	1,9	100%	Projeto em fase de execução com UEP em operação. 4 poços perfurados e 3 completados. (2)
Mero 3 FPSO Marechal Duque de Caxias (Unidade Afretada)	2024	180.000	0,5	0,9	38,6%	Projeto em fase de execução com UEP em operação. 12 poços perfurados e 11 completados.
Búzios 7 FPSO Almirante Tamandaré (Unidade Afretada)	2025	225.000	1,2	2,0	88,99%	Projeto em fase de execução com UEP em operação. 15 poços perfurados e 14 completados.
Búzios 6 P-78 (Unidade Própria)	2025	180.000	2,2	5,2	88,99%	Projeto em fase de execução com UEP em construção. 7 poços perfurados e 4 completados.
Mero 4 FPSO Alexandre de Gusmão (Unidade Afretada)	2025	180.000	0,2	1,3	38,6%	Projeto em fase de execução com UEP em navegação para o Brasil. 8 poços perfurados e 6 completados.
Búzios 8 P-79 (Unidade Própria)	2026	180.000	2,1	5,7	88,99%	Projeto em fase de execução com UEP em construção. 9 poços perfurados e 6 completados.
Búzios 9 P-80 (Unidade Própria)	2027	225.000	1,6	6,5	88,99%	Projeto em fase de execução com UEP em construção. 3 poços perfurados e 2 completados.



Búzios 10 P-82 (Unidade Própria)	2027	225.000	1,3	7,4	88,99%	Projeto em fase de execução com UEP em construção. 1 poço perfurado.
Búzios 11 P-83 (Unidade Própria)	2027	225.000	1,0	6,8	88,99%	Projeto em fase de execução com UEP em construção. 3 poços perfurados e 1 completado.
Raia Manta e Raia Pintada FPSO Raia (Projeto não operado)	2028	126.000	0,8	2,7 (3)	30%	Projeto em fase de execução com UEP em construção.
Atapu 2 P-84	2029	225.000	0,3	6,4	65,7%	Projeto em fase de execução com UEP em construção.
Sépia 2 P-85	2030	225.000	0,2	4,7	55,3%	Projeto em fase de execução.

(1) Investimento total dos projetos considerando as premissas do PN 2025-2029+ no *work interest* (WI) Petrobras. Não inclui os valores das unidades afretadas.

(2) Unidade de Produção para Projeto de Revitalização. Informação relativa somente a poços novos. Também é escopo do projeto o remanejamento de alguns poços de unidades em descomissionamento.

(3) Investimento total do projeto no WI Petrobras que inclui o FPSO, contratado na modalidade *lump sum turnkey*, incluindo engenharia, aquisição, construção e instalação para a unidade. A contratada também fornecerá serviços de operação e manutenção do FPSO durante o primeiro ano a partir do seu início de produção.



Liquidez e recursos de capital

R\$ milhões	2024	2023
Disponibilidades ajustadas no início do período	86.670	64.092
Títulos públicos federais e <i>time deposits</i> acima de 3 meses no início do período (*)	(25.057)	(22.369)
Caixa e equivalentes de caixa no início do período	61.613	41.723
Recursos gerados pelas atividades operacionais	204.037	215.696
Recursos gerados (utilizados) pelas atividades de investimento	(72.363)	(39.495)
Aquisições de ativos imobilizados e intangíveis	(79.856)	(60.315)
Reduções (adições) em investimentos	(127)	(120)
Recebimentos pela venda de ativos - Desinvestimentos	4.381	18.232
Compensação financeira por acordos de coparticipação	1.951	2.032
Resgates (investimentos) em títulos e valores mobiliários	501	237
Dividendos recebidos	787	439
(=) Fluxo de Caixa das atividades operacionais e de investimento	131.674	176.201
Recursos líquidos utilizados nas atividades de financiamentos	(179.974)	(153.435)
Participação de acionistas não controladores	(509)	(14)
Financiamentos líquidos	(34.182)	(20.264)
Captações	12.027	10.716
Amortizações	(46.209)	(30.980)
Amortizações de arrendamentos	(42.672)	(31.335)
Dividendos pagos a acionistas da Petrobras	(100.305)	(97.925)
Recompra de ações	(1.919)	(3.644)
Dividendos pagos a acionistas não controladores	(387)	(253)
Efeito de variação cambial sobre caixa e equivalentes de caixa	6.941	(2.876)
Caixa e equivalentes de caixa no fim do período	20.254	61.613
Títulos públicos federais e <i>time deposits</i> acima de 3 meses no fim do período (*)	29.724	25.057
Disponibilidades ajustadas no fim do período	49.978	86.670
Reconciliação do Fluxo de caixa livre		
Recursos gerados pelas atividades operacionais	204.037	215.696
Aquisições de ativos imobilizados e intangíveis	(79.856)	(60.315)
Reduções (adições) em investimentos	(127)	(120)
Fluxo de caixa livre (**)	124.054	155.261

(*) Inclui títulos e valores mobiliários de curto prazo e caixa de empresas classificadas para mantido para venda.

(**) O Fluxo de Caixa Livre (FCL) está de acordo com a nova Política de Remuneração aos Acionistas ("Política") aprovada em 28/07/2023 e corresponde ao fluxo de caixa operacional deduzido das aquisições de ativos imobilizados, intangíveis e participações societárias. Para fins comparativos, os valores anteriores ao 2T23 foram ajustados de acordo com a nova Política.



Em 31 de dezembro de 2024, caixa e equivalentes de caixa totalizaram R\$ 20,3 bilhões e as disponibilidades ajustadas somaram R\$ 50,0 bilhões.

Em 2024, os recursos gerados pelas atividades operacionais alcançaram R\$ 204,0 bilhões e o fluxo de caixa livre positivo totalizou R\$ 124,1 bilhões. Este nível de geração de caixa foi utilizado para: (a) remunerar os acionistas (R\$ 102,2 bilhões), (b) realizar investimentos (R\$ 79,9 bilhões), (c) amortizar passivos de arrendamento (R\$ 42,7 bilhões), e (d) amortizar o principal e juros devidos no período (R\$ 46,2 bilhões).

No ano de 2024, a companhia liquidou diversos empréstimos e financiamentos, no valor de R\$ 46,2 bilhões, destacando-se a recompra e resgate de R\$ 14,6 bilhões de títulos no mercado de capitais internacional e o pré-pagamento de R\$ 1,3 bilhão de empréstimo no mercado bancário internacional.

Em 2024, a companhia captou R\$ 12,0 bilhões destacando-se a oferta de títulos no mercado de capitais internacional (Global Notes) no valor de R\$ 5,4 bilhões com vencimento em 2035 e as captações no mercado bancário nacional no valor de R\$ 6,4 bilhões.

Indicadores de endividamento

Em 31/12/2024, a dívida bruta alcançou US\$ 60,3 bilhões, uma queda de 3,8% em comparação com 31/12/2023.

O prazo médio da dívida aumentou de 11,38 anos em 31/12/2023 para 12,52 anos em 31/12/2024, e o custo médio variou de 6,4% a.a. para 6,8% a.a. no mesmo período.

A relação dívida bruta/EBITDA ajustado foi de 1,49x em 31/12/2024 em comparação com 1,19x em 31/12/2023.

Em 31/12/2024, a dívida líquida atingiu US\$ 52,2 bilhões, um aumento de 16,9% em comparação com 31/12/2023.

US\$ milhões	31.12.2024	30.09.2024	Δ %	31.12.2023
Dívida Financeira	23.162	25.756	(10,1)	28.801
Mercado de capitais	14.490	16.005	(9,5)	17.514
Mercado bancário	6.519	7.490	(13,0)	8.565
Bancos de fomento	508	587	(13,5)	698
Agências de crédito à exportação	1.508	1.517	(0,6)	1.870
Outros	137	157	(12,7)	154
Arrendamentos	37.149	33.376	11,3	33.799
Dívida bruta	60.311	59.132	2,0	62.600
Disponibilidades ajustadas	8.071	14.881	(45,8)	17.902
Dívida líquida	52.240	44.251	18,1	44.698
Dívida líquida/(Dívida líquida+market cap) - Alavancagem	39%	33%	18,2	30%
Taxa média dos financiamentos (% a.a.)	6,8	6,6	3,0	6,4
Prazo médio da dívida (anos)	12,52	11,57	8,2	11,38
Índice de Dívida Líquida/LTM EBITDA Ajustado	1,29	0,95	35,8	0,85
Índice de Dívida Bruta/LTM EBITDA Ajustado	1,49	1,27	17,9	1,19



R\$ milhões				
Dívida Financeira	143.426	140.319	2,2	139.431
Arrendamentos	230.041	181.838	26,5	163.631
Disponibilidades ajustadas	49.978	81.069	(38,4)	86.670
Dívida Líquida	323.489	241.088	34,2	216.392

Reconciliação do EBITDA Ajustado

O EBITDA é um indicador calculado como sendo o lucro líquido do período acrescido dos tributos sobre o lucro, resultado financeiro líquido, depreciação e amortização. A Petrobras divulga o EBITDA, conforme faculta a Resolução CVM Nº 156, de junho de 2022.

Visando refletir a visão dos Administradores quanto à formação do resultado das atividades correntes da companhia, o EBITDA também é apresentado ajustado (EBITDA Ajustado) por: resultado da participação em investimentos, *impairment*, resultados com acordo de coparticipação em áreas licitadas e o resultado com alienação e baixa de ativos.

O EBITDA Ajustado, quando refletindo o somatório dos últimos 12 meses, também representa uma alternativa da geração operacional de caixa da companhia. Esta medida é utilizada para cálculo da métrica Dívida bruta e Dívida líquida sobre EBITDA Ajustado, auxiliando na avaliação da alavancagem e liquidez da companhia.

O EBITDA e o EBITDA Ajustado não estão previstos nas normas internacionais de relatório-financeiro – IFRS, e não devem servir como base de comparação com os divulgados por outras empresas, assim como não devem ser considerados como substitutos a qualquer outra medida calculada de acordo com o IFRS. Estas medidas devem ser consideradas em conjunto com outras medidas e indicadores para um melhor entendimento sobre o desempenho e condições financeiras da companhia.

R\$ milhões	2024	2023	Δ 2024 / 2023 (%) (*)
Lucro (prejuízo) líquido do exercício	37.009	125.166	(70,4)
Resultado Financeiro Líquido	82.471	11.861	595,3
Imposto de renda e contribuição social	17.721	52.315	(66,1)
Depreciação, depleção e amortização	67.033	66.204	1,3
EBITDA	204.234	255.546	(20,1)
Resultado de participações em investimentos	3.467	1.480	134,3
Reversão/Perda no valor de recuperação de ativos - <i>Impairment</i>	9.371	13.111	(28,5)
Resultado com alienações e baixas de ativos	(1.171)	(6.511)	(82,0)
Resultado com acordo de coparticipação em áreas licitadas	(1.482)	(1.399)	5,9
EBITDA Ajustado total	214.419	262.227	(18,2)
Margem do EBITDA Ajustado (%)	44	51	(7,0)

(*) Variações de Margem EBITDA em pontos percentuais.

Para mais informações sobre o nosso desempenho financeiro, veja Relatório de Desempenho, disponível no nosso site de Relações com Investidores (www.petrobras.com.br/ri).



Geração de Valor

Retorno aos Acionistas e Sociedade

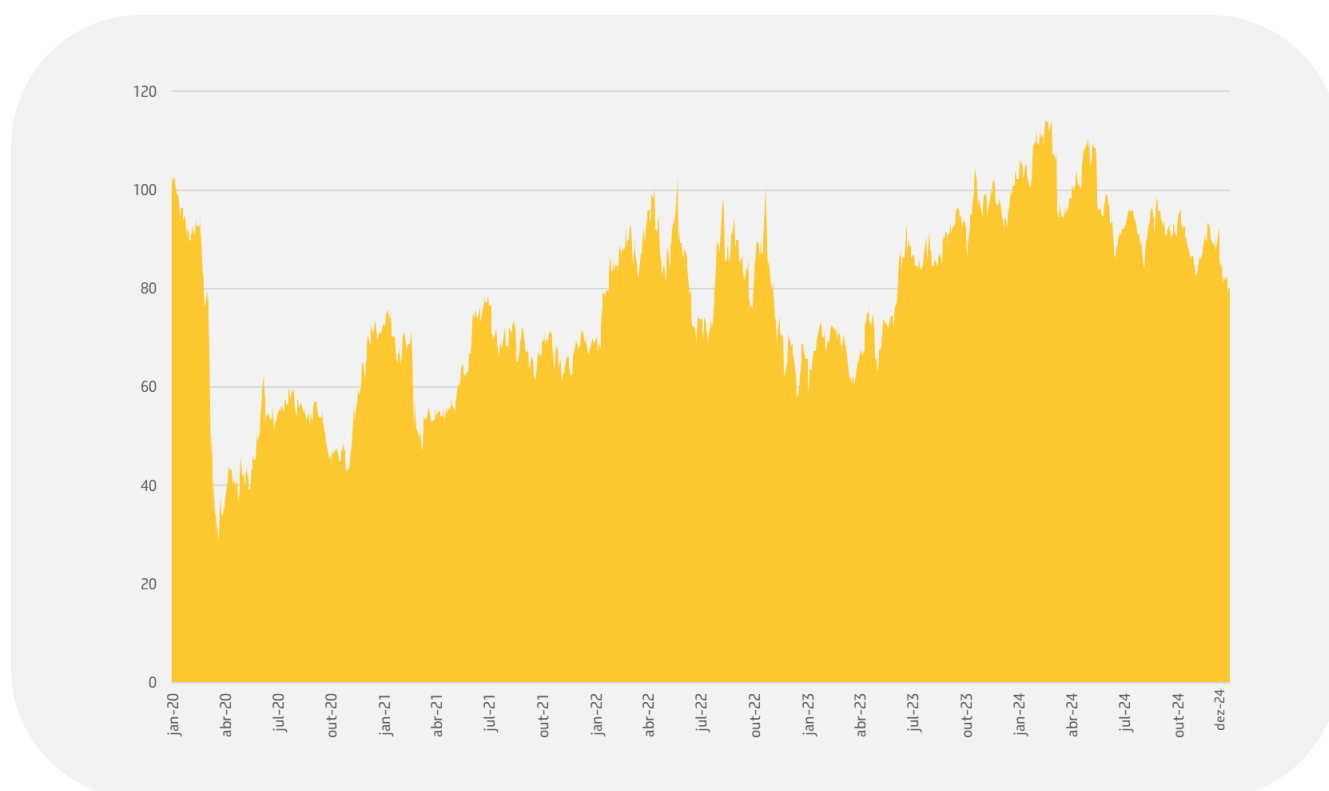
Geramos valor tanto para os acionistas quanto para a sociedade como um todo.

Acionistas

Desempenho das nossas ações¹

Nosso valor de mercado passou de US\$ 102,2 bilhões no final de 2023 para US\$ 81,0 bilhões em dezembro de 2024, influenciado pela depreciação do Real frente ao Dólar. No dia 17 de fevereiro de 2025 nosso valor de mercado era de US\$ 89,1 bilhões.

VALOR DE MERCADO – PETROBRAS US\$ bilhões



Em 2024, nossas ações ordinárias e preferenciais apresentaram valorização de 22,1% e 18,9%, respectivamente, e acumularam alta de 272,8% e 296,6% nos últimos cinco anos, enquanto o índice Ibovespa valorizou 4,0% nesse mesmo período. Em 2025, até o dia 17 de fevereiro, nossas ações ordinárias e preferenciais apresentaram, respectivamente, valorização de 4,8% e 4,1%.

1) Fonte: Bloomberg. Considera ajustes de dividendos.



PETR3 x PETR4 x IBOV Jan 2020 = Base 100



No que se refere às nossas ações negociadas na Bolsa de Nova Iorque, *American Depositary Shares* – ADRs, nossas ações ordinárias (PBR) e preferenciais (PBR/A) apresentaram, respectivamente, queda de 2,9% e 5,4% em 2024, enquanto o índice MSCI Oil & Gas, que reflete a performance das maiores empresas do segmento de óleo e gás no mundo, teve valorização de 0,4% nesse mesmo período. As ADRs ordinárias tiveram valorização de 141,7% enquanto as ADRs preferenciais valorizaram 154,3% nos últimos cinco anos. Em 2025, até o dia 17 de fevereiro, as ADRs ordinárias e preferenciais tiveram valorização de 11,4% e 11,1%, respectivamente.



PBR x PBR/A x MSCI Oil & Gas Jan 2020 = BASE 100



Remuneração aos Acionistas

Nossa Política de Remuneração aos Acionistas ("Política de Remuneração" ou "Política"), aprovada pelo Conselho de Administração, tem como princípio, dentre outros, estabelecer regras e procedimentos relativos à distribuição de proventos por meio de dividendos, juros sobre capital próprio ("JCP") e/ou de recompra de nossas próprias ações, de maneira transparente e de acordo com as normas legais, estatutárias e demais regulamentos internos, buscando garantir a perenidade e a sustentabilidade financeira de curto, médio e longo prazos e promover a previsibilidade do fluxo de pagamentos de proventos aos acionistas.

As recompras de ações terão sempre como objetivo a manutenção das ações adquiridas em tesouraria e posterior cancelamento, sem redução do capital social.

Nossa Política conta com parâmetros objetivos para o pagamento de proventos, dando aos investidores maior previsibilidade em relação à sua remuneração, considerando nosso nível de endividamento e fluxo de caixa.

Estabelecemos como critério para apuração da remuneração a ser distribuída, a manutenção de dívida bruta igual ou inferior ao nível máximo de endividamento definido no Plano Estratégico 2050 e Plano de Negócios 2025-2029. O controle da alavancagem do plano vigente estipula um teto de endividamento de US\$ 75 bilhões, com convergência para o patamar de US\$ 65 bilhões.

A Política estabelece ainda que a distribuição de remuneração deverá ser feita trimestralmente. Adicionalmente, foram definidos os parâmetros de distribuição de proventos estabelecendo uma remuneração mínima anual de US\$ 4 bilhões para exercícios em que o preço médio do *Brent* for superior a US\$ 40/bbl, que poderá ser distribuída independentemente do nível de endividamento.



No caso de dívida bruta igual ou inferior ao teto de US\$ 75 bilhões e de resultado positivo acumulado, a serem verificados no último resultado trimestral apurado, será distribuído aos acionistas 45% do fluxo de caixa livre, que consiste na diferença entre o fluxo de caixa operacional e os investimentos para aquisições de ativos imobilizados, intangíveis e participações societárias, conforme fórmula:

$$\text{Remuneração} = 45\% \times (\text{Recursos líquidos gerados pelas atividades operacionais} - \text{Aquisições de ativos imobilizados, intangíveis e participações societárias})$$

A Política está em consonância com os nossos compromissos de preservação da sustentabilidade financeira e distribuição da geração de valor para os nossos acionistas e para a sociedade.

Como previsto na Política, a decisão de distribuição de dividendos e/ou demais proventos do exercício social de 2024, levou em consideração diversos fatores e variáveis, tais como os nossos resultados, condição financeira, necessidades de caixa, perspectivas futuras dos mercados de atuação atuais e potenciais, além das nossas oportunidades de investimento.

Em linha com objetivo de maximizar o retorno para nossos acionistas, aprovamos, no exercício 2024, a antecipação de R\$ 64,1 bilhões, distribuídos da seguinte forma:

Dividendos e Juros sobre Capital Próprio				
Ações Ordinárias (PETR3) e Preferenciais (PETR4)	Valor bruto por ação (R\$)	Data da posição acionária	Data do pagamento	Tipo
1º trimestre	0,52162113	11/06/2024	20/08/2024	JCP
	0,44806667	11/06/2024	20/09/2024	Dividendos
	0,07355446	11/06/2024	20/09/2024	JCP
2º trimestre	0,11384838	21/08/2024	21/11/2024	Dividendos
	0,41275171	21/08/2024	21/11/2024	JCP
	0,52660008	21/08/2024	20/12/2024	Dividendos
3º trimestre	0,66410331	23/12/2024	20/02/2025	JCP
	0,01053822	23/12/2024	20/03/2025	JCP
	0,65356508	23/12/2024	20/03/2025	Dividendos
Extraordinário	1,55174293	11/12/2024	23/12/2024	Dividendos



Além das antecipações acima mencionadas, está sendo encaminhada para a apreciação da Assembleia Geral Ordinária ("AGO") de 2025, a ser realizada em abril de 2025, a proposta de pagamento de remuneração adicional aos nossos acionistas, em forma de dividendos, no montante de R\$ 9,2 bilhões, que, somados as antecipações acima mencionadas (atualizadas pela Selic), totalizam R\$ 73,9 bilhões, sendo R\$ 42,7 bilhões para as ações ordinárias, e R\$ 31,2 bilhões para as ações preferenciais.

A Política de Remuneração aos Acionistas está disponível no nosso site de Relações com Investidores (www.petrobras.com.br/ri).

Para mais informações sobre recompra de ações, veja a seção "Informações Adicionais – Programa de recompra de ações de nossa emissão" deste relatório.

Sociedade

Em 2024, tivemos uma distribuição de valor adicionado de R\$ 379,4 bilhões para a sociedade. Nossa maior distribuição foi através de tributos (federais, estaduais, municipais e no exterior) no valor de R\$ 190,3 bilhões, seguido pelas instituições financeiras e fornecedores, que totalizaram R\$ 107,5 bilhões, e a remuneração e os benefícios relativos a pessoal e administradores no valor de R\$ 44,6 bilhões. A distribuição de valor aos nossos acionistas, composta apenas por lucros do exercício de 2024, totalizou R\$ 37,0 bilhões.

Publicamos mais informações sobre indicadores sociais na seção **Balanço Social** deste relatório. Para mais informações sobre **Demonstração do Valor Adicionado**, veja nossas Demonstrações Financeiras, e sobre a nossa contribuição tributária, veja o **Relatório Fiscal**, ambos disponíveis no nosso site de Relações com Investidores (www.petrobras.com.br/ri).



Plano Estratégico 2050 e Plano de Negócios 2025-2029

Visão, Propósito e Valores

Para fortalecer nossa visão de longo prazo, estruturamos nosso planejamento em duas partes. A primeira, por meio do Plano Estratégico ("PE 2050"), que propõe uma reflexão sobre o futuro do planeta e a maneira como desejamos ser reconhecidos em 2050. A segunda parte, por meio do Plano de Negócios ("PN 2025-2029" ou "Plano"), que define metas de curto e médio prazo, com o intuito de pavimentar nosso caminho em direção ao futuro, em alinhamento com nossos posicionamentos estratégicos.

Neste novo ciclo de planejamento, nossa visão, propósito e valores permanecem inalterados em sua essência:



Dispomos de uma vantagem competitiva significativa, caracterizada por uma produção de petróleo com baixos custos e uma intensidade de carbono inferior à média mundial. Essas condições nos permitem equilibrar nossa liderança na transição energética justa com a exploração responsável de óleo e gás no país, mantendo um nível de produção futura próximo ao atual.

Dessa forma, nosso planejamento reflete a ambição de preservar nossa relevância no fornecimento de energia e no desenvolvimento econômico do Brasil. Indicamos um potencial aumento na oferta de energia, passando de 4,3 exajoules (EJ) em 2022 para 6,8 EJ em 2050, mantendo nossa participação de 31% na oferta primária de energia do país, enquanto ampliamos a contribuição das fontes renováveis nesse contexto. Além disso, reafirmamos a ambição de neutralizar nossas emissões operacionais até 2050.



Estratégias de negócios

Nossas estratégias de negócios, descritas a seguir, visam promover uma contribuição significativa para um futuro próspero e sustentável. Para sua implementação, contamos com uma governança que respeita todos os processos decisórios e de avaliação de projetos, assegurando a sustentabilidade e a rentabilidade, com mais transparência:

 Exploração e Produção	Maximizar o valor do portfólio com foco em ativos rentáveis, repor as reservas de petróleo e gás inclusive com a exploração de novas fronteiras, aumentar a oferta de gás natural e promover a descarbonização das operações
 Refino, Transporte e Comercialização	Atuar de forma competitiva e segura, maximizar a captura de valor pela adequação e aprimoramento do nosso parque industrial e da logística, buscar a autossuficiência em derivados, com integração vertical, processos mais eficientes, aprimoramento de produtos existentes e desenvolvimento de novos produtos em direção a um mercado de baixo carbono
 Gás e Energias de Baixo Carbono	- Atuar de forma competitiva e integrada na operação e comercialização de gás e energia, otimizando o portfólio e atuando na inserção de fontes renováveis - Atuar em negócios de baixo carbono, diversificando o portfólio de forma rentável e promovendo a perenização da Petrobras
 Sustentabilidade	- Atuar nos nossos negócios de forma íntegra e sustentável com segurança, buscando emissões decrescentes, promovendo a diversidade e o desenvolvimento social, contribuindo para uma transição energética justa - Inovar para gerar valor para o negócio, suportando a excelência operacional e viabilizando soluções em novas energias e descarbonização

Investimentos 2025-2029

No horizonte do PN 2025-2029, planejamos investimentos de US\$ 111 bilhões, dos quais US\$ 98 bilhões serão alocados na Carteira de Projetos em Implantação e US\$ 13 bilhões na Carteira de Projetos em Avaliação. Esta última é composta por oportunidades com menor grau de maturidade, que estão sujeitas a estudos adicionais de viabilidade financeira antes do início da execução. O investimento total previsto para os próximos cinco anos representa um aumento de 9% em relação ao volume previsto no plano anterior.

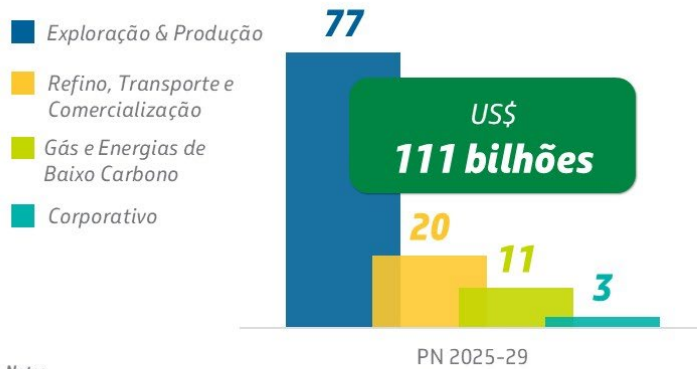
Nesse horizonte, concentraremos nossos esforços em aproveitar as oportunidades no mercado de petróleo e gás, com foco na reposição de reservas, no aumento da produção com uma menor pegada de carbono e na expansão da oferta de produtos mais sustentáveis e de maior qualidade em nosso portfólio.

O CAPEX do segmento Exploração e Produção ("E&P") representa 70% do total, seguido pelo segmento Refino, Transporte e Comercialização ("RTC"), que corresponde a 18%. O segmento de Gás e Energias de Baixo Carbono ("G&EBC") responde por 10%, enquanto o Corporativo representa 2%.



Detalhamento das carteiras de investimentos (CAPEX)

CAPEX para transição energética é transversal e totaliza US\$ 16,3 bilhões



Nota:

Projeções sujeitas à variação de +/- 10%
Projetos em Avaliação precisam passar por uma governança adicional para se mostrarem financiáveis, ou seja, a alocação orçamentária para sua execução não pode comprometer a sustentabilidade da companhia. Projetos em Implantação já tiveram sua financiabilidade testada neste Plano. Projetos sancionados são aqueles com autorização para dispêndios.

Carteira em Implantação



Carteira em Avaliação



Distribuição anual dos investimentos (CAPEX) da Carteira em Implantação

US\$ bilhões
2025-29



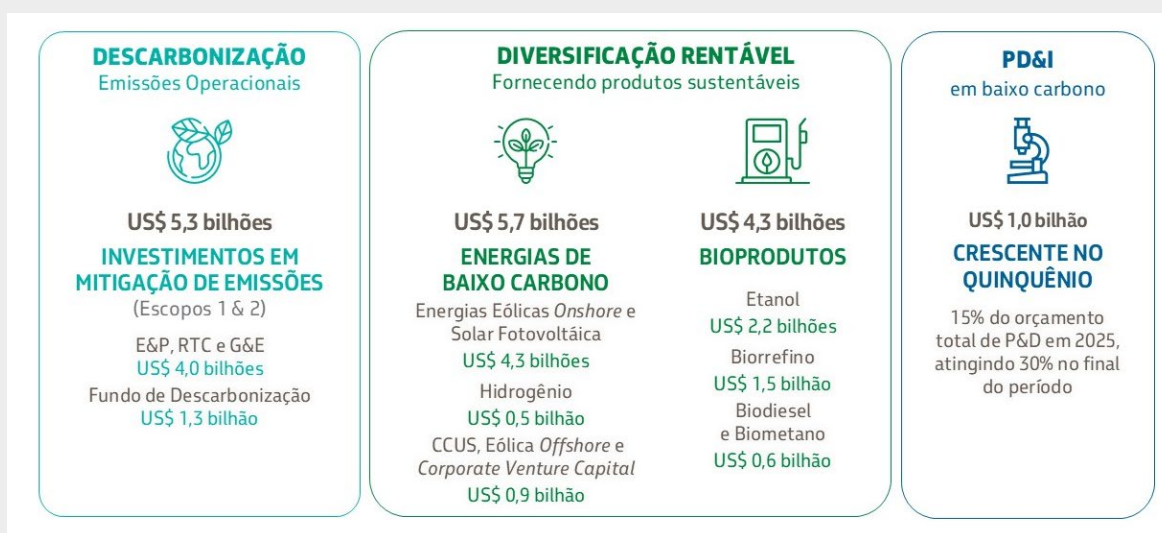
Obs.: Projeções sujeitas à variação de +/- 10%

* Projetos sancionados são aqueles com autorização para dispêndios.



Investimentos em transição energética

Considerando todas as iniciativas de baixo carbono (escopos 1, 2 e 3), o investimento totaliza US\$ 16,3 bilhões em transição energética. Esse montante abrange não apenas projetos em energias de baixo carbono, mas também iniciativas voltadas para descarbonização das operações e Pesquisa e Desenvolvimento (“P&D”) que permeiam todos os segmentos. Esse volume representa 15% do CAPEX total previsto para o quinquênio, em comparação com 11% no plano anterior, indicando um aumento de 42% em relação ao plano anterior.



A atuação em negócios de baixo carbono visa à diversificação rentável do portfólio, promovendo a nossa perenização. No que se refere a projetos em geração renovável, buscaremos atuar preferencialmente em parceria com empresas de grande porte do setor, com o objetivo de descarbonização das operações, integração da carteira de soluções de baixo carbono e captura de oportunidades de mercado no Brasil. Em relação aos bioprodutos, que incluem as cadeias de etanol, biodiesel e biometano, buscaremos ingressar nos segmentos preferencialmente por meio de parcerias estratégicas minoritárias ou com controle compartilhado, com *players* relevantes do setor.

No CAPEX total de transição energética, contamos também com o Programa Petrobras Carbono Neutro e com um fundo de descarbonização, com orçamento de US\$ 1,3 bilhão para o período de 2025 a 2029, com a finalidade de financiar soluções de descarbonização selecionadas por seu potencial de redução de emissões, considerando custo e impacto em mitigação de carbono. Além dos esforços de redução intrínseca, prevemos, como ferramenta complementar, o uso de compensação por crédito de carbono de qualidade para reduzir suas emissões totais, ampliando a contribuição para a manutenção de florestas em pé e o restauro de ecossistemas.

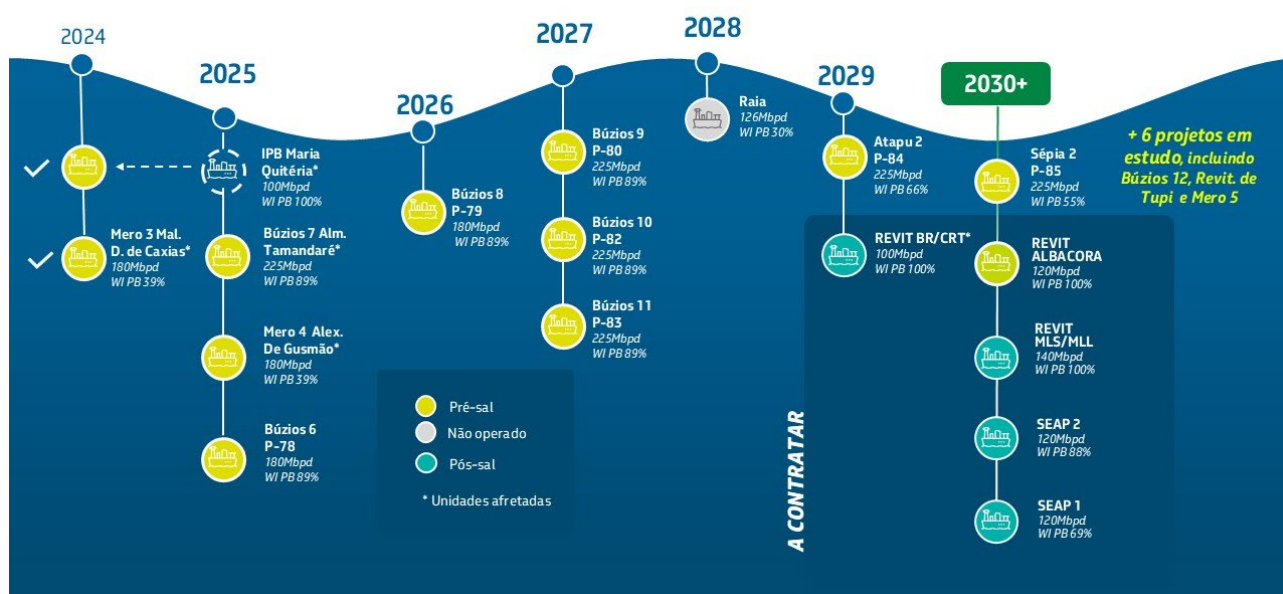


Exploração e Produção

Com investimentos totais previstos de US\$ 77,3 bilhões para o quinquênio do 2025-2029, um aumento de 5% em relação ao plano 2024-2028, o segmento de E&P destina cerca de 60% desse montante para os ativos do pré-sal. Essa estratégia consolida uma fase significativa de investimentos nessa camada, reforçando seu diferencial competitivo por meio da produção de petróleo de melhor qualidade, com baixos custos e menores emissões de gases de efeito estufa. Ao mesmo tempo, mantemos grandes projetos de revitalização (“REVITs”), com o objetivo de aumentar os fatores de recuperação em campos maduros, especialmente na Bacia de Campos.

Serão implantados 10 novos sistemas de produção até 2029, utilizando tecnologias de última geração que permitem mais eficiência e menores emissões, sendo que nove já estão contratadas. Além disso, há cinco projetos em implantação para além de 2029 e mais seis projetos em estudo. Somos operadores de todos esses projetos, com exceção do Raia que é operado pela Equinor.

Carteira de novos sistemas de produção



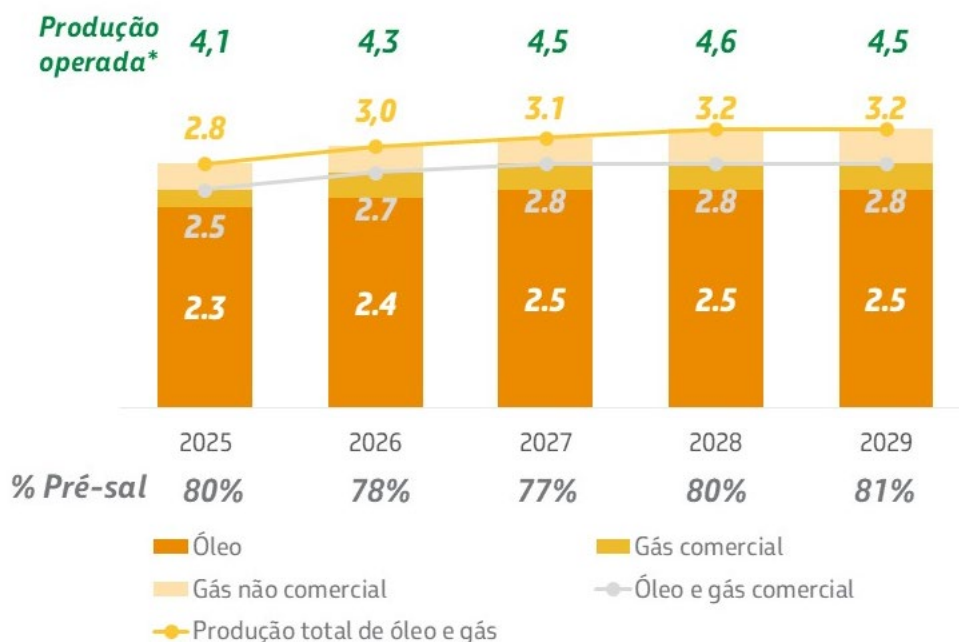
Produção de Óleo, LGN e Gás Natural

Com este Plano, pretendemos alcançar uma produção total, em 2029, de 3,2 milhões de barris de óleo e gás equivalente por dia (boed), com variação de +/- 4%, sendo 2,5 milhões de barris de óleo por dia (bpd).



Curva de Produção 2025-2029

milhões boed | Participação Petrobras | Com variação de +/- 4%



*Na produção operada, está incluída a produção da União como óleo lucro dos projetos de Partilha.

Em consonância com o nosso foco estratégico, as atividades de E&P estão concentradas em ativos rentáveis. Ao final do período de cinco anos, a produção do pré-sal representará 81% da produção total. Para enfrentar os desafios de reposição de reservas, aumentamos os investimentos em atividades de exploração, totalizando um CAPEX de US\$ 7,9 bilhões durante esse período de cinco anos, o que representa um aumento de 5% em relação ao plano anterior.

Ao mesmo tempo, o Plano atual inclui projetos destinados a aumentar a disponibilidade de gás e a realizar uma análise mais aprofundada de ativos maduros, com o objetivo de avaliar as possibilidades de extensão da vida produtiva desses ativos e seus sistemas de produção. Em última instância, isso permitirá o início das atividades de destinação dos ativos, que serão conduzidas com as melhores práticas de sustentabilidade na disposição dos ativos ao final de seu ciclo de vida. A destinação sustentável de equipamentos e o abandono de poços previstos no Plano demandarão gastos de US\$ 9,9 bilhões nos próximos cinco anos.

Custos Operacionais

Os projetos da companhia se destacam pela dupla resiliência (econômica e ambiental), formando um portfólio viável para cenários de baixos preços de petróleo no longo prazo, com um *Brent* de Equilíbrio prospectivo, em média, de US\$ 28 por barril (nível de preço do petróleo do tipo *Brent* que faz com que o VPL do projeto ou campo de E&P seja igual a zero), e uma intensidade de carbono de até 15 kgCO₂e por barril de óleo equivalente no quinquênio. Também prevemos uma média do Custo Total do Petróleo Produzido ("CTPP") - que inclui custos de extração, participações governamentais, depreciação e depleção - de US\$ 36,5 por boe durante esse período, considerando participações governamentais de acordo com o *Brent* médio estimado como premissa do planejamento.



Refino, Transporte e Comercialização

O PN 2025-2029 destina US\$ 19,6 bilhões em investimentos totais para o segmento de RTC (que inclui petroquímica e fertilizantes), o que representa um aumento de 17% em relação ao plano anterior.

Os investimentos em refino têm como principais objetivos aumentar a capacidade do nosso parque, ampliando a oferta de produtos de alta qualidade, como Diesel S10 e lubrificantes, além de combustíveis de baixo carbono. Também buscam melhorar a eficiência das unidades, avançando na descarbonização das operações e aumentando a disponibilidade operacional.

Com os projetos na carteira RTC do Plano, está previsto um aumento na capacidade de destilação, passando de 1.813 mil barris por dia (bpd) para 2.105 mil bpd, com destaque para os projetos da Refinaria Abreu e Lima ("RNEST"), que incluem a ampliação do Trem 1 e a conclusão do Trem 2.

Também aumentaremos a capacidade de produção de Diesel S10 em 290 mil bpd em nosso parque de refino, considerando os projetos da Carteira de Implantação. Além disso, contaremos com nossa primeira unidade de lubrificantes Grupo II (mais modernos), com capacidade de 12 mil bpd até 2029. Com os projetos da Carteira de Avaliação, há ainda o potencial de adicionar uma capacidade de produção de Diesel S10 de 70 mil bpd para além de 2029.

No âmbito do programa BioRefino, planejamos ofertar produtos de baixo carbono, com menor emissão de gases de efeito estufa ("GEE"), assumindo um papel de destaque na transição energética e atendendo à crescente demanda por energia renováveis. Por meio desse programa, ampliaremos nossa capacidade de produção do Diesel R5 (com 5% de conteúdo renovável) por meio da rota de coprocessamento, integrado às operações de algumas unidades de nosso parque de refino.

Além disso, há outros projetos e estudos em andamento envolvendo biocombustíveis produzidos por diferentes rotas tecnológicas, com destaque para plantas dedicadas à produção de Bioquerosene de Aviação ("BioQav" – "SAF" – "*Sustainable Aviation Fuel*") e Diesel 100% renovável ("HVO" – "*Hydrotreated Vegetable Oil*") via rota HEFA ("*Hydroprocessed Esters and Fat Acids*"). Também estão sendo realizados estudos sobre a rota ATJ ("*Alcohol to Jet*"), que visa a produção de SAF por meio do processamento de etanol. Ademais, estão em avaliação projetos de biorrefino em parceria com a Refinaria Riograndense e com a Acelen.

Os principais investimentos de Comercialização e Logística têm como foco a remoção de gargalos logísticos e a expansão da atuação em mercados estratégicos. Dentre as iniciativas, destaca-se a construção de 16 novos navios de cabotagem e a implantação de projetos logísticos para aumentar a presença em mercados em crescimento, como os investimentos no Terminal Aquaviário do Porto de Santos e a construção de um novo duto de combustíveis claros para abastecimento do Centro-Oeste.

Adicionalmente, há a retomada das operações de fertilizantes, com investimentos que totalizam US\$ 900 milhões no quinquênio, incluindo a retomada da construção da Unidade de Fertilizantes Nitrogenados ("UFN-III"), em Três Lagoas (MS), e a reativação da fábrica de fertilizantes da Araucária Nitrogenados S.A. ("ANSA"), em Araucária (PR).

Nas operações de petroquímica, serão conduzidos estudos para identificar oportunidades de negócios em sinergia com o Refino.



Gás & Energias de Baixo Carbono

Os projetos de G&EBC receberão investimentos totais de US\$ 11 bilhões, mantendo as iniciativas previstas no plano anterior, com foco na confiabilidade e disponibilidade dos ativos para assegurar a competitividade na operação e comercialização de gás e energia. Além disso, incluirão projetos voltados para a redução das emissões e iniciativas para a inserção de fontes renováveis.

O PN 2025-2029 considera o desenvolvimento de duas usinas termelétricas ("UTES") no Complexo de Energia Boaventura, em Itaboraí (RJ), sendo a implementação desses projetos condicionada ao sucesso em leilões futuros de reserva de capacidade de energia.

Quanto às Energias de Baixo Carbono (escopo 3), o Plano aprovado abrange projetos e estudos nos segmentos de geração renovável *onshore* (eólica/solar), bioprodutos (etanol, biodiesel e biometano), hidrogênio de baixo carbono, captura, transporte e armazenamento de carbono ("CCUS"), entre outros.

Compromissos Ambientais, Sociais e de Governança – ASG

Em nosso planejamento estratégico, destacamos a redução da pegada de carbono, a proteção do meio ambiente, o cuidado com as pessoas e a atuação com integridade como prioridades fundamentais. Reafirmamos nossa ambição de alcançar zero fatalidade e zero vazamento, em consonância com nosso compromisso com a vida e com o meio ambiente, valores que consideramos inegociáveis.

Em nosso Plano Estratégico 2050, reforçamos o posicionamento da companhia em relação às temáticas Ambientais, Sociais e de Governança (ASG), integrando esses elementos em uma visão coesa. A seguir, apresentamos os quatro posicionamentos que guiarão nossas ações:

Nosso posicionamento em ASG



Nosso compromisso com a vida é um valor inegociável, e nossa reconhecida cultura pela segurança é reforçada diariamente para fortalecer a segurança operacional e das pessoas. Portanto, continuamos a manter a ambição de alcançar zero fatalidade e zero vazamento em nosso plano.



Em relação ao posicionamento Reduzir a Pegada de Carbono, atualizamos a representação da Mandala para incluir, de forma explícita, não apenas a ambição *Net Zero 2050*, mas também as ambições de *Near Zero Methane 2030* e de crescimento líquido neutro até 2030, o que representa uma redução de 40% em relação a 2015.

Direcionadores ASG – PE 2050 e PN 2025-29

REDUZIR A PEGADA DE CARBONO

- Promover a **descarbonização intrínseca**, buscando a **neutralidade de emissões** operacionais até 2050, considerando a origemação e a aquisição de **créditos de carbono** competitivos e de alta qualidade como **estratégia complementar**.
- Ampliar a oferta e o acesso à **energia e produtos de baixo carbono** em uma **transição custo-efetiva**, contribuindo para a redução da pobreza energética e para a redução da exposição do portfólio a emissões de GEE.
- Alavancar **ecossistemas de conhecimento e inovação** em soluções de baixo carbono.
- Colaborar com partes interessadas para acelerar oportunidades que ampliem a **inclusão e o desenvolvimento sustentável**.

CUIDAR DAS PESSOAS

- Ser vetor de **desenvolvimento socioambiental**.
- Ser referência em **direitos humanos** e na promoção da **diversidade, equidade e inclusão**.
- Promover o **bem estar** e o cuidado integral com a **saúde dos trabalhadores e das trabalhadoras**.
- Promover a **segurança das pessoas** através de práticas que incorporam os **fatores humanos**, com foco no aprendizado organizacional.

PROTEGER O MEIO AMBIENTE

- Ser “**Positiva em Água**” nas áreas de criticidade hídrica onde atuamos, através da redução da captação de água doce e da melhoria da disponibilidade hídrica local, contribuindo para a **segurança hídrica**.
- Minimizar a geração e maximizar o reuso, reciclagem e recuperação de resíduos, promovendo práticas de **economia circular** e buscando a **destinação zero para aterros**.
- Promover ações de conservação, restauração e **ganhos em Biodiversidade** buscando **impacto líquido positivo** nas regiões em que atuamos.
- Aprimorar a **segurança de processo, a prontidão e a resposta às contingências** prevenindo e mitigando acidentes, vazamentos e impactos ambientais.

ATUAR COM INTEGRIDADE

- Fortalecer nosso modelo de governança, por meio da **promoção da diversidade, equidade e inclusão**.
- Atuar com excelência em **ética, integridade e transparência**.
- Fomentar a adoção de **práticas ASG** junto aos nossos **públicos de interesse**.

Para cada um desses posicionamentos, mantemos um conjunto de direcionadores relevantes que suportam e orientam nossas ações, projetos, programas e compromissos relacionados.

Os compromissos relacionados a cada um dos quatro posicionamentos da Mandala ASG permanecem consolidados em uma lista única, alinhada ao conceito de ASG integrado:



COMPROMISSOS ASG – PE 2050 E PN 2025-29



REDUZIR A PEGADA DE CARBONO

- Redução das emissões absolutas operacionais totais em 30% até 2030 em relação a 2015
- Zero queima de rotina em *flare* até 2030
- Reinjeção de 80 milhões tCO₂ até 2025 em projetos de CCUS
- Intensidade de GEE:
 - Segmento E&P: atingir intensidade de portfólio de 15 kgCO₂e/boe até 2025, mantida em 15 kgCO₂e/boe até 2030
 - Segmento RTC*: atingir intensidade de GEE de 36 kgCO₂e/CWT até 2025 e 30 kgCO₂e/CWT até 2030
- Redução da intensidade de emissões de metano no segmento E&P até 2025, atingindo 0,25 t CH₄/mil tHC e atingindo 0,20 t CH₄/mil tHC em 2030

* O indicador kgCO₂ e/CWT utiliza a metodologia CWT (Complexity Weighted Tone), desenvolvida pela Solomon Associates e pela CONCAWE. O CWT de uma refinaria considera uma carga equivalente à destilação em relação ao potencial de emissão de GEE, dadas as diferentes unidades de processo e suas respectivas cargas processadas em uma refinaria. Assim, é possível comparar emissões de refinarias de diferentes tamanhos e complexidades.



PROTEGER O MEIO AMBIENTE

- Redução de 40%* da nossa captação de água doce até 2030 (91 MM m³/ano)
- Redução de 30%* na geração de resíduos sólidos de processo até 2030 (195 mil ton/ano)
- Destinação de 80% dos resíduos sólidos de processos para rotas de RRR** até 2030
- Alcançar ganhos de biodiversidade até 2030, com foco em florestas e oceanos:
 - 100% das instalações Petrobras com planos de ação em biodiversidade até 2025
 - Impacto líquido positivo em áreas vegetadas até 2030
 - Aumento de 30% em conservação da biodiversidade até 2030

* Ano referência: 2021 | ** Reuso, reciclagem e recuperação



CUIDAR DAS PESSOAS

- Proporcionar retorno à sociedade de no mínimo 150% do valor investido nos projetos socioambientais voluntários* (até 2030)
- Estar entre as três empresas de O&G mais bem colocadas no ranking de direitos humanos até 2030**
- Promover a Diversidade, a Equidade e a Inclusão:
 - Antecipar a meta de 25% de mulheres na liderança para 2029
 - Antecipar a meta de 25% de pessoas negras na liderança para 2029
- Implementar 100% dos compromissos do Movimento Mente em Foco (Pacto Global da ONU) até 2030
- Implementar 100% dos objetivos estratégicos do Plano de Ação Global de Atividade Física da OMS no contexto empresarial até 2030

* Por projeto, passível de mensuração (3 anos) | ** No Corporate Human Rights Benchmark (CHRB)



ATUAR COM INTEGRIDADE

- Promover a diversidade nas Indicações da Petrobras para nossas participações:
 - Atingir, até 2026, o mínimo de 30% de mulheres em cargos de órgãos estatutários nas suas participações societárias
 - Assegurar, até 2030, o mínimo de 10% de pessoas autodeclaradas negras em cargos de órgãos estatutários de indicação nas suas participações societárias
- Assegurar, até 2030, o encerramento das apurações de violência sexual com prazo médio de 60 dias
- 100% dos fornecedores relevantes treinados em integridade e/ou privacidade até 2030
- Implementar *due diligence* de direitos humanos em 100% dos nossos fornecedores relevantes até 2030
- Avaliar, em 100% das contratações nas categorias estratégicas, a ampliação de requisitos ASG, até 2028
- Estabelecer que 70% dos fornecedores relevantes tenham seu inventário de emissões (GEE) publicado, até 2028



Financiabilidade

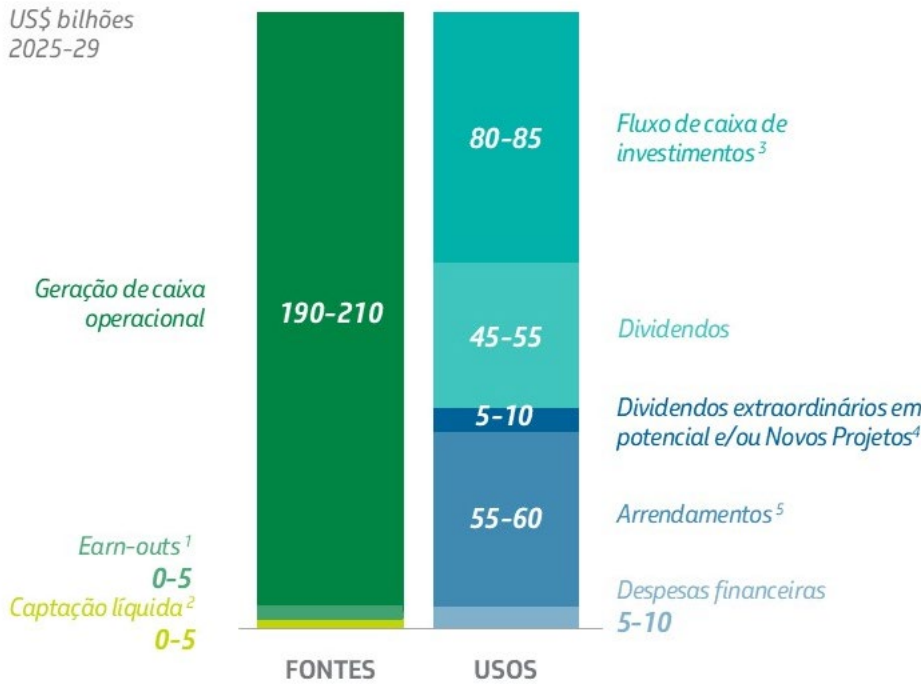
As principais premissas para a financiabilidade do PN 2025-2029 são:

PREMISSAS

	2025	2029
Brent (US\$/barril)	83	68
Taxa de câmbio nominal (R\$/US\$)	5,0	5,1
Crackspread Diesel (US\$/barril)	22	19
Crackspread Gasolina (US\$/barril)	14	12

A figura a seguir detalha as fontes e usos previstos no horizonte do plano:

Fontes e usos de caixa nos próximos 5 anos (faixas com visão da Carteira Total)



- 1) Inclui pagamentos contingentes, diferidos e desinvestimentos
2) Captação de financiamentos, líquidos de amortizações
3) Investimentos totais
4) Inclui os dividendos extraordinários declarados em 21/11/2024
5) Aumentos nos leasings devido, principalmente, a valores incluídos na geração de caixa operacional e no fluxo de caixa de investimentos no plano anterior



Destaca-se que o PN 2025-2029 considera, entre as premissas para a financiabilidade, a geração de caixa superior aos investimentos e obrigações financeiras, um caixa mínimo de US\$ 6 bilhões, flexibilização do teto de endividamento para US\$ 75 bilhões, com convergência no patamar de US\$ 65 bilhões, e o pagamento de dividendos de acordo com a Política de Remuneração aos Acionistas vigente.

Gestão de Riscos

A gestão de riscos representa uma peça importante para o atingimento das metas estabelecidas no nosso Plano Estratégico e no nosso Plano de Negócios, pois busca identificar, medir e desdobrar ações de resposta aos riscos de forma a mitigar seus eventos e efeitos, aumentando a chance de sucesso na realização do planejamento.

Anualmente, levando em consideração a nossa matriz de riscos corporativos e a nossa estratégia, são definidos aqueles riscos que devem ser reportados prioritariamente à Diretoria Executiva e ao Conselho de Administração, passando a ser conhecidos como “Riscos Estratégicos”. A seleção dos Riscos Estratégicos é realizada levando em consideração sua importância para a implementação do nosso Plano Estratégico e do nosso Plano de Negócios, sua abrangência, seu grau de severidade e/ou recursos demandados para seu tratamento.

As análises de risco suportam as nossas decisões mais relevantes. Neste contexto, busca-se continuamente uma carteira de projetos e ativos que apresentem retornos acima do custo de oportunidade do capital mesmo em cenários adversos e promovendo gestão do portfólio para maximizar valor, diversificar de forma rentável e perenizar a Petrobras. Aliado ao foco na geração de valor, são aplicados critérios para aprovação de projetos de investimentos que sejam rentáveis mesmo em um cenário de robustez, que considera o *Brent* de equilíbrio a US\$ 45/bbl.



Ambiental, Social e Governança

Programa Compromisso com a Vida

O Programa Compromisso com a Vida ("PCV") é composto por projetos estruturantes definidos com base na análise crítica da gestão de Segurança, Meio Ambiente e Saúde ("SMS"), com referência nas melhores práticas de mercado, busca o atingimento das nossas ambições Zero Fatalidade e Zero Vazamentos, fortalecendo nossa visão de ocupar uma posição de excelência em SMS por meio do aprendizado e da melhoria contínua, com base nos princípios de nossa Política de SMS:

- SMS como valor
- Respeito à vida
- Gestão baseada em risco
- Sustentabilidade nos negócios
- Excelência e transparência no desempenho

O oitavo ciclo, iniciado e desenvolvido ao longo de 2024, teve destaque para entregas como:

- **Compromisso ASG - Água:** continuidade da implementação dos projetos para redução de captação de água doce até 2030.
- **Compromisso ASG – Resíduos:** implementação das ações mapeadas no ciclo anterior do PCV para redução de geração resíduos e otimização da destinação de resíduos sólidos perigosos e não perigosos.
- **Compromisso ASG – Biodiversidade:** entrega de 18 Planos de Ação de Biodiversidade (PAB) atingindo 80% das unidades da companhia, além da realização de 4 pilotos de impacto líquido positivo em biodiversidade.
- **Contingência e as novas fronteiras:** aperfeiçoamento do modelo do Centro de Defesa Ambiental ("CDA"), de forma a garantir a melhor resposta e prontidão para os novos desafios.
- **SAP-SMS:** implementação dos módulos de auditoria, gestão de riscos, gestão de mudanças e de recursos hídricos.
- **SMS na prestação de serviços:** melhorias na estratégia de contratação e ampliação dos programas de excelência em SMS para famílias de atividades de alto risco.
- **SMS em projetos:** implementação de Diretrizes de SMS para projetos mais sustentáveis.
- **Cultura e inovação em SMS:** capacitação e fortalecimento da prática dos fundamentos de SMS Petrobras e realização do Congresso Petrobras de SMS 2024.
- **Gestão dinâmica de barreiras:** avanço na implantação da gestão dinâmica de barreiras das unidades próprias e *bow ties* confeccionados, já incorporando os projetos de novas unidades.
- **Jornada de fatores humanos:** implementação da Jornada Petrobras de Fatores Humanos em projetos, segurança de processo e contratos de serviços.
- **Higiene & ergonomia em foco:** fortalecimento da gestão de riscos com foco em benzeno, ruído e ergonomia.
- **Redução de eventos de alto potencial:** foco no aprendizado das ocorrências de alto potencial.



- **Bem-estar Petrobras:** implementação dos compromissos do movimento Mente em Foco e fomento de ações para o bem-estar no trabalho que busquem a melhoria da saúde das pessoas.
- **Ativa Petrobras:** ações de estímulo a prática de atividade física como forma de promoção da saúde integral.
- **Atenção integral à saúde do trabalhador:** foco no cuidado continuado e integrado na saúde do trabalhador.

As ações previstas para o Programa Compromisso com a Vida e seus avanços são reportados periodicamente em diversos níveis organizacionais, culminando na avaliação pela Diretoria Executiva e pelo Comitê de SMS do Conselho de Administração.

EVOLUÇÃO DA TAXA DE ACIDENTADOS REGISTRÁVEIS ("TAR")



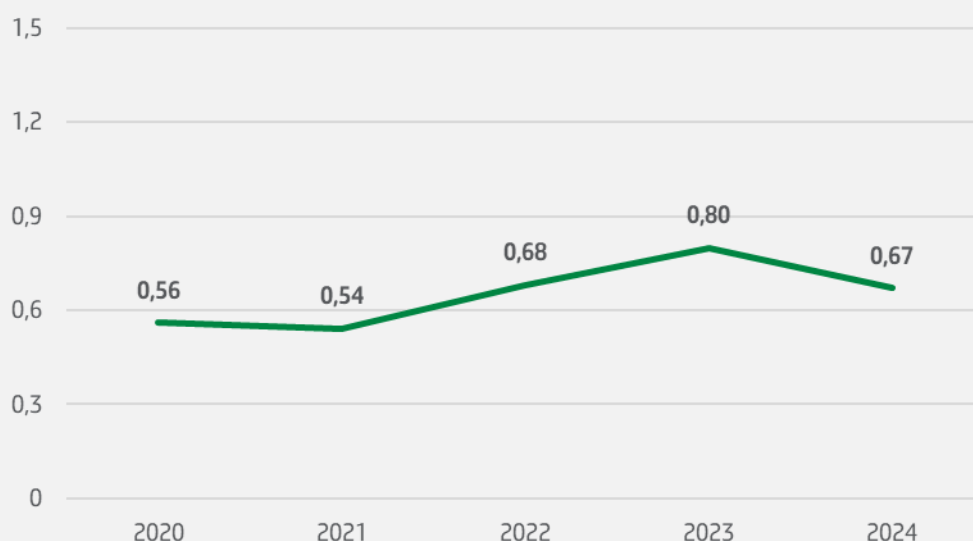
O respeito à vida, às pessoas e ao meio ambiente é um valor para a Petrobras.

Temos por meta operar dentro dos melhores padrões de segurança mundial. Uma de nossas métricas é a Taxa de Acidentados Registráveis por milhão de homens-hora ("TAR") abaixo de 0,7.

Dentro de um processo evolutivo e de melhoria contínua, nosso indicador TAR – que até 2015 estava acima de 2,0 – vem, nos últimos 3 anos, se consolidando próximo de 0,7. A série histórica demonstra que a indústria de óleo e gás, juntamente com a Petrobras, vem reduzindo estas taxas nas últimas décadas, tendo alcançado o melhor resultado histórico, no biênio 2020 – 2021, durante o período da pandemia do COVID-19. Com a retomada plena das atividades em 2022, houve um retorno ao patamar de 2019, não somente na Petrobras como em toda a indústria. Acompanhamos mensalmente em nossas reuniões de análise crítica, os indicadores de processos críticos, notadamente o TAR.



TAXA DE ACIDENTADOS REGISTRÁVEIS ("TAR") POR MILHÃO DE HOMENS-HORA



Em 2024, obtivemos uma TAR de 0,67, 16% abaixo do realizado em 2023, quando alcançamos um resultado de 0,80.

A TAR média da indústria em 2023, de acordo com o Relatório Anual da IOGP (*International Association of Oil & Gas Producers*), foi de 0,84, o que representou uma redução de 7% em relação à indústria em 2022 (0,90). Observa-se, portanto, que temos conseguido, de forma consistente, resultados de referência, tendo nossa TAR ficado 24% abaixo da média da indústria em 2022 e 5% em 2023.

De acordo com os mecanismos de gestão existentes, diversas iniciativas foram conduzidas como: execução imediata de ações locais nas unidades de modo a prevenir novos eventos com natureza semelhante, constituição de um grupo de trabalho com o objetivo de propor ações adicionais de resposta e manutenção da execução de nossas iniciativas estruturantes que visam reduzir acidentes, as quais compõem o Programa Compromisso com a Vida. Com a realização da análise crítica dos eventos que compõem a TAR foi possível direcionar as iniciativas estratégicas para o ano de 2024. As ações também possuem um foco na redução de eventos de maior gravidade, alinhadas à ambição de Zero Fatalidades.



Apesar dos nossos esforços na busca pela melhoria contínua na gestão e cultura de segurança, registramos e lamentamos a ocorrência de quatro fatalidades no ano de 2024. Em todos os acidentes fatais, nossa primeira ação foi o apoio pessoal das lideranças às famílias dos acidentados. As ocorrências foram imediatamente informadas para os Diretores, Presidente da Petrobras e Presidente do Conselho de Administração, além do Gerente Executivo da área onde ocorreu a anomalia, dando início à análise de abrangência do acidente e à implementação de ações emergenciais de bloqueio de possíveis ocorrências da mesma natureza. Realizamos o processo de investigação e análise, sob a coordenação de gerentes executivos e equipe multidisciplinar, para identificar as causas dos acidentes e divulgamos ações para evitar sua reincidência. As lições aprendidas são discutidas em fóruns com os gestores e divulgadas para os nossos colaboradores.

Mudanças Climáticas

NOSSAS AÇÕES RELACIONADAS ÀS MUDANÇAS CLIMÁTICAS SÃO SUSTENTADAS POR TRÊS PILARES:



1	2	3
Transparência e Gestão de Carbono	Competitividade de O&G	Negócios em Baixo Carbono, Emissões de Escopo 3 e Transição Justa
Governança nas informações, processos e decisões	Resiliência e valor do portfólio fóssil frente à transição	Exposição do portfólio ao carbono
Nossa governança de gestão de riscos das mudanças climáticas e transição energética é estruturada de forma que todos os níveis da companhia, incluindo a alta administração, estejam envolvidos no tema. Trabalhamos para que os riscos e oportunidades em carbono sejam adequadamente capturados em cenários, quantificados e considerados em nossas escolhas e processos decisórios, buscando a sustentabilidade de nosso negócio e geração de valor para todas as partes interessadas.	Em nosso entendimento, as empresas serão tão mais competitivas para o mercado de longo prazo quanto forem capazes de produzir com baixos custos e com menor emissão de gases de efeito estufa, prosperando em cenários de baixo preço de petróleo, de precificação de carbono e possíveis práticas de diferenciação do petróleo em função da intensidade de carbono na produção.	Reconhecemos que os objetivos do Acordo de Paris requerem profunda redução das emissões de gases do efeito estufa e a transformação do fornecimento de energia. Nossos cenários apontam para a inequívoca transição energética, com ritmo incerto. Acreditamos que conciliar o foco em petróleo e gás com a diversificação de portfólio em negócios de baixo carbono é o caminho mais eficaz e justo para a transição energética.



As remunerações variáveis de todos os empregados incorporam elementos de desempenho vinculados aos compromissos de intensidade de carbono em nossas operações, engajando a força de trabalho no alcance dos resultados esperados. Seguimos as recomendações do TCFD como referência na divulgação de informações relacionadas às mudanças climáticas, promovendo a transparência em carbono para todas as partes interessadas. Nosso inventário é publicado voluntariamente desde 2002 e verificado por terceira parte desde 2003, representando nosso pioneirismo na gestão de GEE.	Buscamos manter nossas operações com uma trajetória decrescente de emissões e com intensidade em carbono menor do que principais empresas do setor, resguardando a competitividade de nossos óleos nos mercados mundiais em um cenário de desaceleração e posterior retração da demanda. Focamos no fornecimento de petróleo e gás de forma competitiva e ambientalmente responsável, visando o atendimento à demanda persistente de petróleo alinhada a cenários compatíveis com os objetivos do Acordo de Paris.	
--	--	--

Todos os nossos projetos precisam ter viabilidade econômica no cenário de compromisso, com menor preço de petróleo, de US\$ 45/bbl no longo prazo, compatível com cenários de transição energética acelerada.

Conforme seção “Plano Estratégico 2050 e Plano de Negócios 2025-2029” deste relatório, mantivemos os seis compromissos públicos relativos à temática de carbono. No que se refere às ambições associadas à redução da pegada de carbono, destacam-se a busca pela neutralidade das emissões operacionais até 2050, a ambição “*Near Zero Methane 2030*”, alinhada às boas práticas da indústria e o crescimento líquido neutro das nossas emissões operacionais até 2030, não ultrapassando patamar de emissões de 2022 (40% de redução desde 2015), mesmo com o aumento de produção e atividades previstas no PN 2025-2029.

Estamos comprometidos na continuidade da melhoria da eficiência em emissões de GEE de nossas atividades do E&P. Em projetos de óleo e gás, é natural que os campos amadureçam ao longo tempo, apresentando aumento progressivo da produção de água e da demanda de energia, bem como redução da taxa de produção de petróleo. Como consequência, observa-se uma tendência natural de aumento da intensidade do portfólio do segmento E&P ao longo do tempo. A fim de se reduzir esse aumento é necessário: 1) atuar na mitigação dos ativos em operação, através de ações como otimização energética e redução de perdas; 2) incorporar tecnologias de baixo carbono em novos projetos; e 3) estudar e implementar soluções disruptivas para descarbonização no longo prazo.

Para mais informações sobre nossos compromissos ASG e investimentos na descarbonização, veja a seção “Plano Estratégico 2050 e Plano de Negócios 2025-2029” deste relatório.

Em 2024, nosso desempenho em termos de emissões de GEE foi o seguinte¹:

- Emissões totais de GEE de 47 milhões tCO₂e, resultado 2% superior ao exercício anterior, mantendo-se inferior quando comparado aos anos de 2022 e 2015;

1) Os resultados de desempenho em emissões em 2024 ainda serão verificados por terceira parte, sendo assim, podem ocorrer variações, não sendo esperadas alterações significativas.



- Intensidade de carbono em E&P de 14,8 kgCO₂e/boe, mantendo-se abaixo do compromisso de 15 kgCO₂e/boe em 2025;
- Intensidade de carbono no refino de 36,2 kgCO₂e/CWT, a menor de toda a série histórica;
- Intensidade de emissões de metano no E&P de 0,20 tCH₄/mil tHC, uma redução de 0,02 tCH₄/mil tHC em relação ao ano anterior.

Os vetores para o resultado das emissões de GEE em 2024 foram as ações de eficiência e redução de perdas implementadas nos segmentos operacionais, que mitigaram os aumentos decorrentes do comissionamento de novos ativos. Nossas metas de intensidade de emissões de GEE (E&P e Refino) representaram uma cobertura de 84% das emissões das atividades que operamos em 2023.

Ampliamos a oferta de produtos com baixo carbono. Em 2024, atingimos a marca de 100 mil m³ de venda de Diesel R com conteúdo renovável (R5) e cerca de 10 mil toneladas de CO₂ de emissões evitadas. Registramos também aumento de 27% nas vendas da Gasolina Podium Carbono Neutro em relação a 2023, com 225 mil toneladas de CO₂ neutralizadas por créditos de carbono.

Colaboramos com iniciativas para o desenvolvimento climático e continuamos fazendo parcerias com outras empresas e com a comunidade de ciência, tecnologia e inovação. Destacamos, por exemplo, nossa participação na *Oil and Gas Climate Initiative* ("OGCI"), nosso apoio à iniciativa "*Zero Routine Flaring by 2030*" do Banco Mundial, que é um dos nossos compromissos de sustentabilidade, além da adesão ao *OGMP 2.0* e ao *Oil and Gas Decarbonization Charter*, uma iniciativa da Global Decarbonization Accelerator lançada na COP28.

Publicamos mais informações sobre os desafios da mudança climática em nossas escolhas e processos em nosso Caderno de Mudança do Clima, que está disponível no nosso site de Relações com Investidores (www.petrobras.com.br/ri).

Atuação Socioambiental

Em 2024, investimos R\$ 9 bilhões em iniciativas para aperfeiçoar a nossa atuação em SMS, contribuindo para que as práticas operacionais de nossas unidades sejam seguras, eficientes e ambientalmente responsáveis e para atender à legislação específica.

Avaliamos, sistematicamente, nos projetos de investimento, os principais riscos nas dimensões segurança, meio ambiente e saúde. Os resultados dessas avaliações são acompanhados, periodicamente, pelo Comitê de Segurança, Meio Ambiente e Saúde do Conselho de Administração.

Além disso, no dia a dia da nossa gestão, dedicamo-nos a gerenciar os aspectos e os impactos relacionados aos temas ambientais, tais como recursos hídricos, segurança hídrica e efluentes; resíduos e economia circular; gestão da biodiversidade; prevenção e resposta a vazamentos; dentre outros. Para tanto, dispomos de processos e procedimentos padronizados, buscamos a adoção de melhores práticas e tecnologias, a melhoria de ecoeficiência e desempenho ambiental, investimos em Pesquisa & Desenvolvimento e nas estruturas de resposta a eventuais emergências.

Estamos constantemente aprimorando a gestão ambiental dos nossos investimentos, buscando os menores impactos ambientais decorrentes de nossa atividade como empresa de energia com foco em óleo e gás. Os principais impactos, nos dois últimos anos, foram os seguintes:



PRINCIPAIS IMPACTOS

	2024	2023
Emissões (milhões ton CO ₂ e)	47 ²	46
Biodiversidade (Eventos com impacto confirmado ou provável à fauna, flora ou habitat)	12	7
Resíduos sólidos perigosos gerados nos processos industriais (mil ton)	90	80
Efluentes ³ (milhões m ³)	211,3	207,2
Vazamentos ⁴ (m ³)	14	17

Em nossas atividades produzimos e movimentamos grandes volumes de petróleo e seus derivados, por esse motivo, uma gestão adequada dos processos e práticas é essencial para prevenção de perda de contenção e vazamentos que podem resultar em impactos ao meio ambiente e às pessoas.

Nossos planos de resposta a vazamentos se estruturam em níveis local, regional e corporativo. Como parte de nossos planos, procedimentos e esforços ambientais, mantemos planos de contingência detalhados de resposta e remediação a serem implementados em caso de derramamento ou vazamento de óleo em nossas operações *offshore*. O Ibama audita, aprova e autoriza a execução desses programas. Para responder a estes eventos, dispomos de navios dedicados ao recolhimento de volumes vazados, totalmente equipados para controle dos vazamentos e combate a incêndios.

Contamos também com a estrutura de Centros de Defesa Ambiental, localizados em áreas estratégicas para garantir resposta rápida e coordenada em caso de derramamentos de óleo, *onshore* ou *offshore*. Esses centros contam com barcos adicionais de apoio e recuperação disponíveis para combate a derramamentos e vazamentos de óleo *offshore*, barreiras de contenção, barreiras absorventes, dispersantes de óleo, entre outros recursos.

O nosso PE 2050 e PN 2025–2029 manteve como uma de nossas métricas o Volume Vazado de Óleo e Derivados (“VAZO”), tendo como ambição Zero Vazamentos. Essa ambição é suportada por iniciativas internas como, por exemplo, o Programa Mar Azul e o Projeto de Gestão Dinâmica de Barreiras de Segurança de Processo, ambos parte do “Programa Compromisso com a Vida”.

2) Os resultados de desempenho em emissões em 2024 ainda serão verificados por terceira parte, sendo assim, podem ocorrer variações, não sendo esperadas alterações significativas.

3) Efluente industrial, água produzida e efluente sanitário (este último incluído a partir de 2020, em atendimento ao GRI 303: Water and Effluents 2018). Não considera a água produzida reinjetada nas formações para recuperação secundária nem os efluentes de sistemas abertos de refrigeração.

4) Soma dos volumes de vazamentos de óleo (ou derivados) que foram individualmente superiores a 1 barril, que alcançaram corpos hídricos ou solo não impermeabilizado. O critério volumétrico (>1 barril) é utilizado no indicador corporativo Volume Vazado de Óleo e Derivados e está alinhado ao Manual da ANP (Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis) para reporte de incidentes relacionados a atividades de E&P. Vazamentos originados por derivações clandestinas de óleo não foram contabilizadas.



Em 2024, registramos onze ocorrências superiores a um barril, levando o nosso indicador VAZO ao valor de 14 m³, o que representa uma redução de 18% com relação a 2023 (17 m³). As causas dos eventos foram analisadas e as lições foram incorporadas aos nossos processos. Nosso resultado de 2024 é expressivamente inferior ao desempenho médio do nosso *Peer Group* em 2023⁵, de 534 m³.

Investimento Socioambiental

Em 2024, no Sistema Petrobras, investimos R\$293 milhões em projetos socioambientais, reunidos em diferentes iniciativas como o Programa Petrobras Socioambiental e os projetos de *matchfunding* em parcerias com outras empresas. Também investimos mais R\$50 milhões no Fundo Petrobras de Bioeconomia, com objetivo de alavancar negócios sustentáveis de impacto positivo e que prevê o reinvestimento do retorno obtido com intuito de garantir a escala dos projetos.

Na Petrobras, em 2024, investimos R\$ 284 milhões em projetos socioambientais pelo Programa Petrobras Socioambiental nas linhas de educação, desenvolvimento econômico sustentável, florestas e oceano, e na iniciativa Floresta Viva. Em suas atividades, os projetos engajaram crianças e adolescentes, mulheres, negros, pessoas com deficiência, povos indígenas e comunidades tradicionais como públicos prioritários. Os participantes dessas iniciativas são beneficiados por meio de ações de educação complementar no contraturno escolar, educação ambiental, esporte educacional, formação de professores, capacitação para o trabalho, formação para o turismo sustentável e apoio técnico para recuperação de áreas, entre outras realizadas pelos projetos apoiados.

O **Programa Petrobras Socioambiental** estrutura os investimentos socioambientais voluntários da companhia e seu propósito é contribuir para as comunidades onde estamos inseridos e para a sustentabilidade do nosso negócio, apoiando iniciativas que gerem valor para nós e para a sociedade. Com o intuito de potencializar os resultados e a sustentabilidade das ações, fomentamos a atuação em redes por parte das instituições.

Também concluímos, em 2024, a maior seleção pública de projetos do Programa Petrobras Socioambiental, com a previsão de investimentos de R\$ 446 milhões no período de 2024 a 2028, nos 63 projetos aprovados em todas as regiões do Brasil. Com esses novos projetos iremos ampliar parcerias que visam a fortalecer os direitos sociais, ambientais, territoriais e culturais das comunidades e populações locais, e gerar resultados positivos para o negócio e para a sociedade, nas seguintes frentes:

- **Projetos ambientais:** atuam no desenvolvimento de soluções para temas como o combate ao lixo no mar, restauração e conservação florestal e proteção de espécies ameaçadas de extinção.
- **Projetos sociais:** atuam no fortalecimento do Sistema de Garantia de Direitos da Criança e do Adolescente (SGDCA), inserção profissional digna, geração de renda por meio do empreendedorismo, contribuição para superar a situação de rua e fortalecimento de associações, cooperativas e outras organizações coletivas.

Os projetos contemplam ainda ações para promover a justiça ambiental, o enfrentamento ao racismo e a equidade racial e o combate ao preconceito. Além do Programa Petrobras Socioambiental, no ano de 2024 contribuimos com outras iniciativas socioambientais não cobertas pelo programa, como as destacadas a seguir:

- fortalecemos nossa parceria com o Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) por meio do **matchfunding Floresta Viva**. A iniciativa visa ao apoio financeiro conjunto de R\$ 118 milhões em um período de sete anos a projetos de reflorestamento de espécies nativas nos biomas brasileiros, que gerem benefícios sociais e ambientais. Com a gestão pelo Fundo Brasileiro

5) Dados consultados em relatórios de sustentabilidade ou similares publicados por empresas que compõem nosso peer group (BP, Chevron, Shell, Total, Exxon Mobil e Equinor).



para a Biodiversidade (FUNBIO), o recurso está sendo aplicado em projetos escolhidos em dois editais: "Manguezais do Brasil" e "Corredores de Biodiversidade", que abrangem os biomas cerrado e pantanal. Ao todo, é prevista a restauração de 4.200 hectares, em execução pelas organizações da sociedade civil apoiadas.

- firmamos com o BNDES um protocolo de intenções para atuação conjunta no **Programa Restaura Amazônia**, no qual iremos investir R\$ 100 milhões nos próximos cinco anos para projetos de reflorestamento de espécies nativas na Amazônia Legal.
- estruturamos o **Fundo Petrobras de Bioeconomia**, que irá investir em iniciativas socioambientais de soluções baseadas na natureza para reflorestamento e conservação de biomas que fomentem a bioeconomia sustentável. O fundo será gerido pela Régia Capital, uma plataforma de investimentos sustentáveis criada pela associação entre a JGP Gestão de Recursos Ltda. e a BB Asset.
- firmamos parceria com os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia e com o Sistema S (SESI-SENAI) para a implementação do **Programa Autonomia e Renda Petrobras**. Ele é voltado para a qualificação de pessoas em situação de vulnerabilidade socioeconômica e/ou desempregadas, moradoras da área de abrangência das nossas operações, visando ampliar as oportunidades de empregabilidade no segmento de Óleo e Gás. No total serão ofertadas quase 20 mil vagas em diferentes cursos de qualificação, com a priorização de grupos minorizados – como mulheres, pessoas pretas e pardas, pessoas trans, pessoas com deficiência, indígenas, quilombolas e pessoas refugiadas. Por meio do Programa, esperamos contribuir para o aproveitamento de mão de obra local pela nossa cadeia de fornecedores em paradas de manutenção de Unidades de Operações e em projetos de investimento previstos nos nossos Planos Estratégico e de Negócios. Apenas no segundo semestre de 2024 já foram ofertadas mais de 1.100 vagas em 17 cursos nos sete estados (ES, MG, PE, PR, RJ, RS e SP) abrangidos pelo Programa.
- lançamos um edital conjunto com o BNDES chamado **Sertão + Produtivo**, com foco na seleção de 10 projetos sociais para atuação em todos os estados do semiárido brasileiro. As duas empresas irão investir juntas R\$ 100 milhões, nos próximos 5 anos, em projetos que contribuem para o fortalecimento e estruturação de associações e cooperativas de agricultores familiares, produção de alimentos saudáveis e redução da insegurança alimentar, além da geração de renda para pessoas em situação de vulnerabilidade social.

Estamos comprometidos com o desenvolvimento de iniciativas que contribuam para a solução de problemas sociais e/ou ambientais, gerando oportunidades de atuação junto aos nossos públicos de interesse, clientes dos nossos produtos.

Desta forma, para aumentar nossa contribuição à sociedade para além dos projetos socioambientais, em 2024 destinamos R\$ 29 milhões em doações financeiras para ações emergenciais em atendimento a pessoas em situação de vulnerabilidade social, ocasionada ou agravada pela emergência climática no estado do Rio Grande do Sul.

Essas iniciativas de doação, somadas ao investimento socioambiental, totalizaram R\$ 372 milhões em benefícios sociais em 2024.



Patrocínios

Em 2024, seguimos presentes na sociedade também por meio dos patrocínios de comunicação. Trabalhamos com a carteira já vigente e inserção de novos projetos durante o ano, nos segmentos cultural, esportivo e de negócio, ciência e tecnologia, investindo R\$ 281,2 milhões de reais.

Os patrocínios culturais estão relacionados a projetos que reforçam a brasilidade, com mérito artístico, inovadores e com potencial de retorno de imagem, alinhados à nossa estratégia de posicionamento de marca. Em 2024, foi apresentada à sociedade a remodelação do **Programa Petrobras Cultural**, com seus quatro eixos temáticos: “Ícones da Cultura Brasileira”; “Festivais e Festas Populares”; “Produção e Circulação”; “Cinema e Cultura Digital”, e suas duas dimensões transversais, consideradas em todos os patrocínios: “Diversidade” e “Economia Criativa”, junto ao lançamento da maior seleção pública já realizada pela empresa, com investimento de R\$ 250 milhões de reais, contemplando 140 projetos, distribuídos por todos os estados brasileiros, a serem realizados a partir de 2025.

Nos patrocínios esportivos, o destaque foi a continuidade do apoio ao treinamento de atletas de esportes olímpicos que, juntos, formam o chamado **Time Petrobras** e representaram o Brasil nos Jogos Olímpicos e Paralímpicos em Paris 2024. O patrocínio realizado envolve 55 atletas e paratletas de alto rendimento, em 31 modalidades diferentes. Do Time, 44 atletas participaram dos Jogos Olímpicos ou Paralímpicos de Paris 2024, recebendo 21 medalhas – 8 olímpicas e 13 paralímpicas. Em 2024 também retomamos os patrocínios na modalidade de esporte-motor, com a Fórmula Truck, Rally dos Sertões e F4 Brasil.

Os patrocínios a eventos de negócio, ciência e tecnologia, intensificam o relacionamento com parceiros, investidores, clientes, comunidade acadêmica e científica, dentre outros. Patrocinamos ainda diversas iniciativas que despertam a curiosidade, promovem experiências e engajam os públicos em temas relacionados às ciências, à inovação e ao mundo em transformação.

Para mais informações sobre os nossos patrocínios e a nossa atuação socioambiental, veja Relatório de Sustentabilidade, disponível no nosso site de Relações com Investidores (www.petrobras.com.br/ri).

Governança

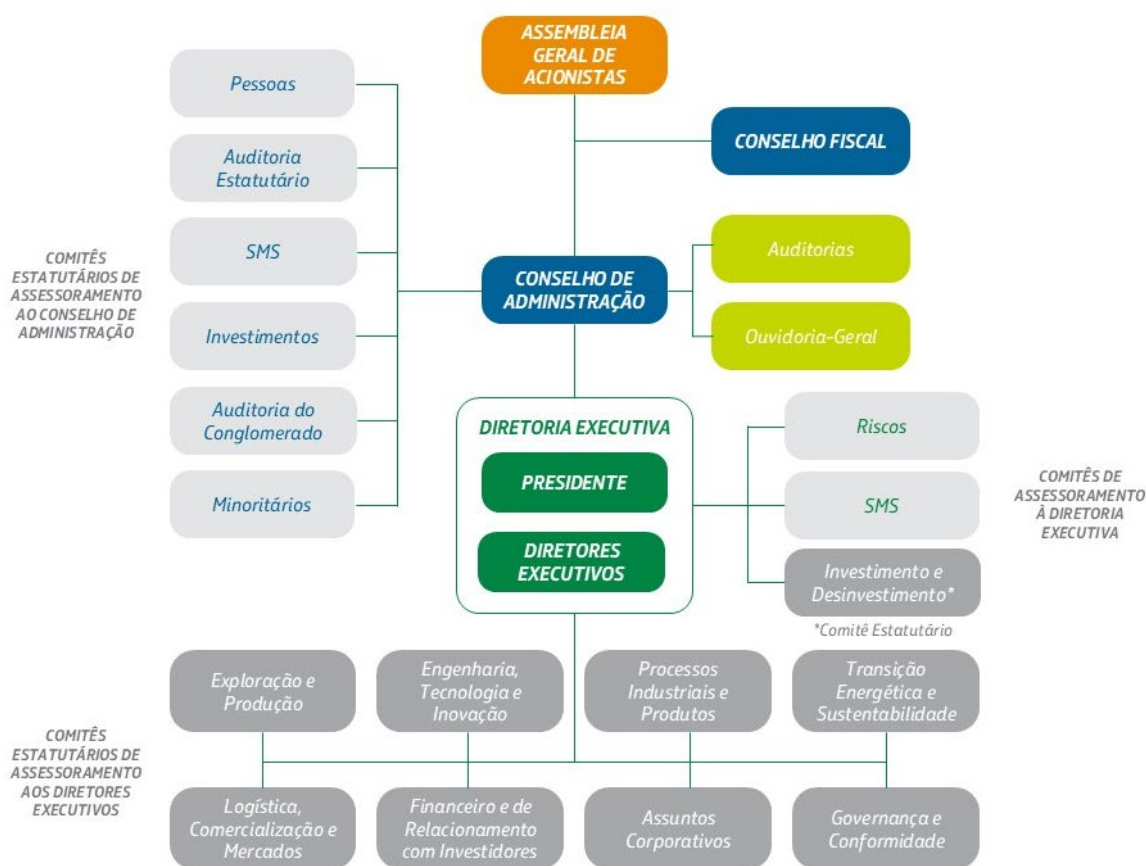
As boas práticas de governança corporativa e *compliance* são fundamentais para o fortalecimento e a sustentabilidade dos nossos negócios. Nossa prioridade é atuar sempre orientados pela ética, pela integridade e pela transparência, em todas as áreas da companhia. Adicionalmente, considerando nossa atuação em mercados cada vez mais competitivos, é importante que nosso modelo de governança busque o equilíbrio entre eficiência e controle para nos garantir atuação ágil e segura ao mesmo tempo.

Adotamos rigorosos padrões de ética e integridade por meio de iniciativas que reforçam nosso propósito, valores e compromisso com a melhoria contínua e alinhamento às melhores práticas do mercado.

Nesse sentido, realizamos constantemente melhorias em nossas práticas e em nossos principais instrumentos de governança, como o Estatuto Social; regimentos internos do Conselho de Administração, da Diretoria Executiva e dos comitês de assessoramento a esses órgãos; políticas e códigos, entre outros.

Além disso, temos uma estrutura de governança clara, com papéis e responsabilidades definidos, visando a garantir a tomada de decisões transparente, salvaguardando a nossa integridade e protegendo os interesses de nossos *stakeholders*.

ESTRUTURA DE GOVERNANÇA



Nossa estrutura de governança corporativa é composta pela Assembleia Geral de Acionistas, Conselho Fiscal, Conselho de Administração e seus comitês, Auditorias, Ouvidoria-geral, Diretoria Executiva e seus comitês.

Aspectos relevantes do modelo de governança

- Política de Indicação de Conselheiros e Diretores e Estatuto Social alinhados às exigências da Lei nº 13.303/16 e Decreto nº 8.945/16, prevendo, ainda, exigência de requisitos adicionais de integridade.
- Parecer obrigatório do Comitê de Auditoria Estatutário na avaliação de transações envolvendo a União, que estejam na competência do Conselho de Administração.
- Parecer obrigatório do Comitês de Minoritários e do Comitê de Auditoria Estatutário nas transações com partes relacionadas envolvendo a União, suas autarquias e fundações e empresas estatais federais, estas últimas quando classificadas como fora do curso normal dos negócios da companhia pelo Comitê de Auditoria Estatutário, que estejam na alçada de aprovação do Conselho de Administração.
- Conselho de Administração composto por, no mínimo, 40% de membros independentes.
- Independência do Diretor Executivo de Governança e Conformidade: processo diferenciado de seleção (headhunter) e destituição (aprovação do Conselho de Administração com o voto da maioria dos Conselheiros eleitos pelos acionistas minoritários); possibilidade de reporte direto ao Conselho de Administração; e análise de pautas submetidas à Diretoria Executiva, podendo determinar a não submissão dessas pautas por motivo de não conformidade.



- Caso direcionada pelo controlador a assumir, em condições diferentes das de mercado, obrigações para atender o interesse público que justificou sua criação, o governo federal deverá nos compensar pela diferença entre as condições de mercado e o resultado operacional ou retorno econômico da obrigação assumida.
- Revisão periódica do Código de Conduta Ética, com a realização de treinamento anual, obrigatório para os Administradores e toda força de trabalho.
- Sistema de gestão de riscos desenhado de forma a possibilitar uma adequada segregação de funções entre os tomadores de riscos e os responsáveis pela definição dos limites à exposição e pelo seu monitoramento periódico.
- Privilegia a discussão e a deliberação colegiada, bem como decisões compartilhadas, sempre observando as atribuições específicas cada órgão.

Importantes reconhecimentos

Somos membros do Instituto Brasileiro de Governança Corporativa ("IBGC"), o que ratifica nosso compromisso com a melhoria contínua de nossos processos e controles internos, alinhados às boas práticas de governança corporativa do mercado, aos objetivos e valores definidos em nosso Plano Estratégico, bem como à legislação nacional e internacional.

Recebemos, por seis anos consecutivos, a certificação no Indicador de Governança da Secretaria de Coordenação e Governança das Empresas Estatais ("IG-Sest"), alcançando o nível mais alto, o Nível 1, que demonstra nosso elevado grau de excelência em governança corporativa. Não houve avaliação em 2023 e 2024 porque o IG-Sest está passando por reestruturação e reavaliação dos itens a serem avaliados; portanto, a Petrobras continua com o Nível 1 obtido em 2022. Essa certificação, além de reconhecer nossos avanços nos últimos anos, é uma oportunidade de avaliar nossos processos em um novo patamar de qualidade e reafirmar nosso compromisso com a melhoria contínua de nossa governança corporativa.

Em 2024, alcançamos 96% de aderência ao Código Brasileiro de Governança Corporativa (CBGC). De acordo com a última pesquisa divulgada pelo IBGC, o grau médio de aderência das empresas no mercado foi de 67% em 2024, um aumento de 1,7% em relação ao ano anterior (65,3%).

Além disso, conquistamos o primeiro lugar entre as 19 empresas federais de economia mista avaliadas no IESGo 2024, o novo índice desenvolvido pelo Tribunal de Contas da União (TCU) para avaliar práticas sociais, ambientais e de governança de organizações públicas federais. Além da sustentabilidade social e ambiental, o indicador analisa outros temas relacionados ao ESG, como governança, liderança, estratégia, gestão de pessoas, gestão orçamentária, sustentabilidade ambiental, estando alinhado aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) das Nações Unidas.

Adicionalmente, pelo oitavo ano consecutivo, em 2024 conquistamos o Troféu Transparência, prêmio da Associação Nacional de Executivos de Finanças, Administração e Contabilidade (Anefac) concedido às empresas brasileiras que apresentam a melhor qualidade e transparência em suas demonstrações financeiras. A classificação é realizada com base em uma rigorosa análise técnica das demonstrações financeiras publicadas por empresas sediadas no Brasil que operam nos setores comercial, industrial e de serviços. São avaliados critérios como transparência, clareza e consistência das informações, aderência às normas contábeis, entre outros.

Acreditamos que os resultados que alcançamos comprovam o reconhecimento do mercado e de entidades regulatórias e de controle quanto à melhoria de nossa cultura de integridade e de nossos mecanismos de governança. Acreditamos que um alto grau de integridade reforça nossa reputação entre nossos *stakeholders* e, conseqüentemente, na sociedade como um todo.

Nossas principais políticas corporativas e informações adicionais sobre a nossa Governança podem ser acessadas em www.petrobras.com.br/ri.



Ética, Integridade e Transparência

O fomento e o fortalecimento da integridade na cultura organizacional são fundamentais para o nosso ambiente de trabalho. O nosso **Programa de Compliance** está devidamente estruturado por meio de políticas, padrões e procedimentos que seguem as melhores práticas do mercado. Nossos mecanismos de integridade são amplamente comunicados aos nossos públicos de interesses, garantindo transparência e prestação de contas.

Dispomos do nosso Código de Conduta Ética (“Código”), um documento que orienta a conduta esperada da nossa força de trabalho. Reformulado em 2024, o Código reflete nossos valores e responsabilidades, fornecendo ferramentas de autorreflexão para auxiliar nossa força de trabalho a alinhar suas ações aos nossos princípios éticos no desempenho de suas funções. A nova versão do Código também traz responsabilidades adicionais para as lideranças, enfatizando seu papel na promoção da ética e da integridade, servindo como exemplo para suas equipes. Além do Código de Conduta Ética, destacamos a importância da nossa Política de Compliance, do Guia de Conduta Ética para Fornecedores e do Programa de Compliance como elementos essenciais para integrar e fortalecer nosso **Sistema de Integridade**.

Em julho de 2024 aderimos ao Pacto Brasil pela Integridade Empresarial, uma iniciativa da Controladoria-Geral da União (CGU), que tem o objetivo de fomentar a integridade no cenário corporativo brasileiro e estimular empresas a assumirem compromisso voluntário com a integridade empresarial. Obtivemos nota máxima na autoavaliação das medidas de integridade, levando-se em conta o conjunto de ações que visam: (i) prevenir, detectar e sanar desvios, fraudes e atos de corrupção praticados contra a administração pública; (ii) mitigar os riscos social e ambiental decorrentes de nossas atividades, zelando pela proteção dos direitos humanos; e (iii) fomentar e manter uma cultura de integridade no ambiente organizacional.

Também assinamos um Acordo de Cooperação Técnica com a CGU, que prevê o desenvolvimento de ações conjuntas permitindo que a companhia e a CGU compartilhem ferramentas, sistemas e metodologias de análise de dados e técnicas de fiscalização e investigação interna. A parceria pretende aprimorar os nossos mecanismos de controle e de prevenção e combate à corrupção.

Utilizamos mecanismos de integridade que incluem a gestão de nossos controles internos e a análise de integridade de contrapartes. Além disso, oferecemos treinamento à nossa força de trabalho, assim como aos membros de nossa Diretoria Executiva e do Conselho de Administração.

Em 2024, oferecemos sessões de treinamento para administradores e conselheiros fiscais, abordando principalmente os seguintes tópicos:

- Código de Conduta Ética
- Nossa governança corporativa e processo de tomada de decisão
- Legislação Societária e Lei anticorrupção brasileira
- Compliance, controles internos e transações com partes relacionadas
- Divulgação de informações ao mercado, informações e negociação de valores mobiliários incluindo período de vedação
- Gerenciamento de riscos

Para garantir um ambiente ético para nossos negócios, promovemos a prevenção, detecção e remediação de desvios de conduta, como fraude, corrupção, conflito de interesses, lavagem de dinheiro, discriminação, retaliação, assédio moral e violências sexuais. As denúncias relacionadas a esses temas são investigadas pela área de Integridade Corporativa ou por empresa externa independente.



No âmbito da Privacidade e Proteção de Dados Pessoais, possuímos uma estrutura dedicada ao tema, a Gerência Geral de Privacidade, responsável por coordenar o cumprimento da Lei nº 13.709/18 (Lei Geral de Proteção de Dados Pessoais – LGPD), que adota um modelo de governança eficiente, aderente ao negócio e às legislações pertinentes, atuando de forma preventiva, tratando e respondendo adequadamente aos riscos relacionados à proteção de dados pessoais, promovendo a conscientização dos colaboradores da companhia e que tem como foco principal o titular de dados.



Recursos Humanos

Perfil e distribuição geográfica

Encerramos o ano de 2024 com 49.185 empregados, um aumento de 5,25% em relação ao ano de 2023, sendo 8.570 mulheres (17%) e 40.615 homens (83%).

PERFIL DOS NOSSOS EMPREGADOS Petrobras e suas subsidiárias

	2024	2023
EMPREGADOS	49.185	46.730
 Feminino	8.570	8.000
Petrobras	7.226	6.854
Subsidiárias Brasil	1.122	931
Subsidiárias Exterior	222	215
 Masculino	40.615	38.730
Petrobras	34.552	33.359
Subsidiárias Brasil	5.677	4.985
Subsidiárias Exterior	386	386



DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA DOS NOSSOS EMPREGADOS Petrobras e suas subsidiárias

	2024	2023
Distribuição Geográfica - Petrobras	41.778	40.213
Sudeste	35.332	34.363
Nordeste	4.037	3.478
Sul	1.686	1.638
Norte	551	573
Centro-oeste	172	161
Distribuição Geográfica – Subsidiárias no Brasil	6.799	5.916
Sudeste	5.240	4.619
Nordeste	746	729
Sul	552	316
Norte	178	174
Centro-oeste	83	78
Subsidiárias no Exterior	608	601
TOTAL DE EMPREGADOS DA PETROBRAS E SUAS SUBSIDIÁRIAS	49.185	46.730

ESCOLARIDADE DOS NOSSOS EMPREGADOS Petrobras e suas subsidiárias

	2024	2023
Escolaridade - Petrobras	41.778	40.213
Fundamental	25	29
Médio	10.599	10.661
Superior	17.916	17.788
Especialização, Mestrado e Doutorado	13.238	11.735
Escolaridade – Subsidiárias no Brasil	6.799	5.916
Fundamental	1	86
Médio	4.319	3.829
Superior	2.341	1.948
Especialização, Mestrado e Doutorado	138	53
Escolaridade – Subsidiárias no Exterior	608	601
Fundamental	0	5
Médio	135	141
Superior	303	309
Especialização, Mestrado e Doutorado	170	146
TOTAL DE EMPREGADOS DA PETROBRAS E SUAS SUBSIDIÁRIAS	49.185	46.730

**INDICADORES DE DIVERSIDADE DO CORPO FUNCIONAL** Petrobras e suas subsidiárias

	2024	2023
Número de empregados(as) acima de 45 anos	21.695	19.732
Número de mulheres que trabalham na empresa ¹	8.570	8.000
Percentual de cargos de chefia ocupados por mulheres ¹	24,7%	22,1%
Número de negros(as) que trabalham na empresa ²	16.155	14.813
Percentual de cargos de chefia ocupados por negros(as) ²	23,8%	22,2%
Número de empregados com deficiência	1.163	793
Razão Entre a Remuneração de Mulheres e Homens ³	0,97	0,98

Ingressos e desligamentos

Um dos principais desafios para a nossa gestão de recursos humanos é o de assegurar a adequação contínua do quadro de pessoal ao portfólio de negócios.

Para atender às necessidades da força de trabalho, priorizamos o preenchimento de vagas abertas internamente, por meio de realocação interna, com o objetivo de reter talentos e reduzir custos de contratação externa. Posteriormente, para determinar o número de novos empregados, consideramos tanto as nossas necessidades de negócio, em linha com nossos Planos Estratégico e de Negócios, quanto as vagas remanescentes. A contratação de novos empregados é viabilizada principalmente por Processo Seletivo Público ("PSP") que vem dando especial atenção à diversidade. Em nossos últimos PSPs, desde 2023, foram reservadas 20% das vagas para pessoas com deficiência e 20% para pessoas negras. Contratamos também de forma direta, mas essa forma de contratação é voltada para a alta gestão e está limitada a 40% do total de posição da alta gestão.

Como resultado, em 2024 foram contratados 2.009 profissionais na Controladora, dos quais 96% foram contratados por meio do PSP, tendo sido 92 empregados com deficiência, 876 empregados negros e 424 empregadas mulheres, refletindo o nosso esforço para promover a diversidade.

1) Número corresponde a empregadas mulheres, não incluindo empregadas de empresas contratadas que trabalham nas nossas instalações.

2) Número corresponde a empregados negros autodeclarados, não incluindo empregados de empresas contratadas. A abrangência dessa informação é Petrobras Controladora, controladas no Brasil e as controladas no exterior: Petrobras America Inc., Transpetro International B.V., Petrobras Singapore Private Limited, Petrobras Operaciones S.A., Petrobras Colombia Combustíveis. Por questões culturais de alguns países, esta informação não tem como ser obtida em algumas empresas no exterior.

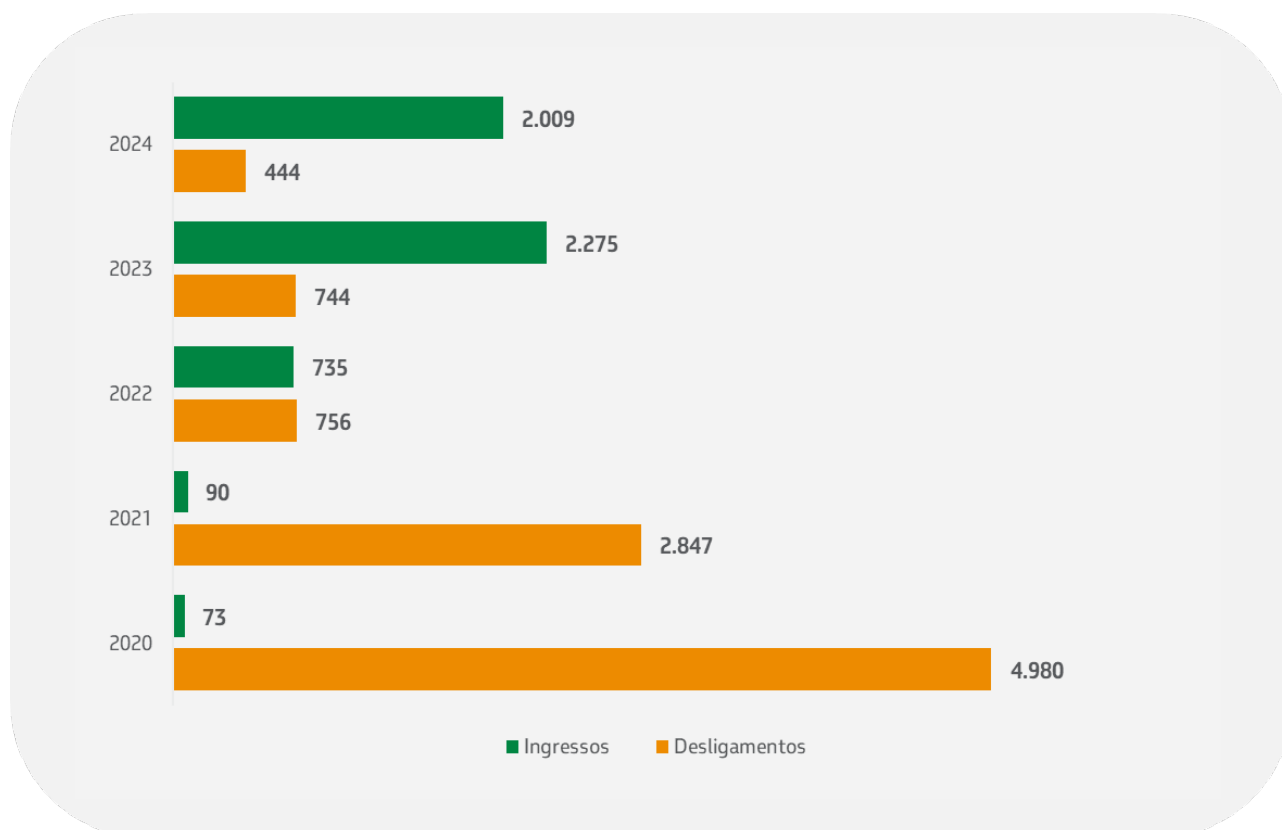
3) Média ponderada entre a razão da remuneração de mulheres e homens de cada empresa e o seu respectivo efetivo. De acordo com a diretriz 7 de nossa Política de Recursos Humanos e com o item 4.2.a do nosso Código de Conduta Ética, o Plano de Carreiras e Remuneração ("PCR") da Petrobras não faz distinção de gênero na remuneração entre homens e mulheres que ocupam o mesmo cargo ou função, e que estejam no mesmo nível salarial e nas mesmas condições de trabalho (regime de trabalho – administrativo, turno ou sobreaviso). Entretanto, a predominância masculina nos regimes de trabalho especiais (turno e sobreaviso) na indústria de óleo e gás, faz com que no geral, dentro de uma análise não equivalente de cargos/funções/nível salarial/regime de trabalho, haja uma pequena diferença salarial.



Além dos ingressos, o efetivo sofreu impacto pela saída de empregados inscritos nos ciclos dos Programas de Desligamento Voluntário ("PDVs") lançados até 2019. No ano de 2024, 141 empregados deixaram a empresa através do Programa de Aposentadoria Incentivada ("PAI") e dos três Programas de Desligamento Voluntário ("PDV") diferenciados por público-alvo: (i) um voltado para empregados lotados no segmento corporativo; (ii) um específico para empregados abrangidos por projetos de desinvestimento, desmobilizações e/ou processos de redução de atividades; e (iii) outro para empregados aposentados.

No total, 444 empregados deixaram a empresa em 2024, sendo 343 por desligamento voluntário (inclui PDVs e outros).

ROTATIVIDADE DOS NOSSOS EMPREGADOS Não inclui subsidiárias da Petrobras



Treinamento

Com base nos nossos Planos Estratégico e de Negócios, identificamos as necessidades de treinamentos dos nossos empregados, que são atendidas pela Universidade Petrobras. A Universidade Petrobras conta com:

- 13 Centros de Ciências e Tecnologias nos nossos diferentes processos, congregando 87 áreas de conhecimento
- mais de 6.800 ações de desenvolvimento no portfólio
- 104 salas de aula e laboratórios distribuídos em cinco campi de quatro estados brasileiros, com capacidade total de 2.750 alunos
- cerca de 2.300 empregados atuando como docentes nos últimos 3 anos⁴

4) Contabilizados como docentes empregados que ministraram 16 horas ou mais de docência por ano nos últimos 3 anos.



- cerca de 600 instituições e parceiros nacionais e internacionais foram contratados nos últimos três anos

Anualmente, conforme avaliação de desempenho, os treinamentos são negociados entre o gestor e cada empregado, visando atingir os resultados esperados para os negócios no período de avaliação. Até 31 de dezembro de 2024, a Petróleo Brasileiro S.A. realizou 461 mil participações de empregados em cursos, com média de 88h por empregado nesse ano. Investimos aproximadamente R\$ 273 milhões em treinamentos ao longo de 2024. No consolidado, considerando também nossas controladas no Brasil e no exterior, tivemos uma média de 84h de treinamento/desenvolvimento por empregado em 2024.



CENPES

Operamos um centro dedicado a pesquisas, desenvolvimento e inovação (“Cenpes”), que é um dos maiores do setor de energia, bem como um dos maiores do hemisfério sul. As instalações do Cenpes possuem uma área total de 308.000 m², contando com 116 laboratórios e mais de 4.600 equipamentos, incluindo equipamentos de tecnologias de ponta. Em 31 de dezembro de 2024, o Cenpes possuía 1.097 empregados, dos quais 87% são dedicados exclusivamente à área de pesquisa e desenvolvimento (“P&D”).

Com a missão de “imaginar, criar e fazer hoje o futuro da Petrobras”, o Cenpes atua em parceria com universidades e instituições de pesquisa nacionais e estrangeiras, fornecedores, *startups* e outras operadoras e tem como objetivo desenvolver tecnologias para viabilizar o cumprimento dos Planos Estratégicos e de Negócios, além de antecipar tendências que possam criar opções estratégicas.

Em 2024, investimos R\$ 4,3 bilhões em pesquisa e desenvolvimento. Atualmente, cerca de 30% do nosso portfólio de P&D faz uso intensivo de tecnologias digitais como *big data*, computação de alto desempenho e inteligência artificial.

No ano de 2024, foram depositados 178 pedidos de patentes no Brasil e 174 no exterior, totalizando 352 depósitos de patentes, **superando, pelo quarto ano consecutivo, nosso recorde de depósitos de pedidos de patentes no Brasil em um único ano.**

Em 31 de dezembro de 2024, contávamos com um total de 686 patentes ativas no Brasil e 584 patentes ativas no exterior, além de 698 pedidos de patentes no Brasil e 864 pedidos de patentes no exterior, somando 1.562 pedidos de patentes em 2024.

Remuneração Variável

O modelo de remuneração variável dos nossos empregados é composto pelo programa de Participação nos Lucros e Resultados (“PLR”), exigência legal e nossa principal prática de remuneração variável, e pelo programa Prêmio por Desempenho (“PRD”), remuneração complementar a PLR. O PRD foi implantado em 2023 em substituição ao Programa Prêmio por Performance (“PPP”), que foi mantido apenas para membros da Diretoria Executiva (“DE”). Esses programas estão alinhados aos novos direcionadores do PE 2050 e PN 2025-2029 e a nossa política de remuneração.



Programa de Participação nos Lucros ("PLR")

Temos um acordo coletivo vigente de PLR para os exercícios 2024-2025 para todos os empregados ocupantes ou não de funções gratificadas.

Para que o pagamento do PLR ocorra, as seguintes condições devem ser atendidas:

- Declaração e pagamento de remuneração ao acionista, referente ao exercício considerado, aprovado pelo Conselho de Administração ("CA")
- Apuração de Lucro Líquido para o exercício de referência
- Atingimento do percentual médio, ponderado pelo peso, do conjunto das metas dos indicadores de no mínimo 80% (oitenta por cento)

Conforme estabelecido no regimento da PLR para 2024 e 2025, em janeiro de 2025, foi promovido um adiantamento equivalente a 1/3 do valor a que cada empregado elegível faz jus. Os valores de PLR, referentes ao ano base 2024, serão integralmente quitados após apuração dos resultados do exercício, desde que atingidas as condições mencionadas acima.

Programas Prêmio por Performance ("PPP") e Prêmio por Desempenho ("PRD")

O PPP (aplicável aos membros da DE) e o PRD (aplicável aos demais empregados) são programas que buscam reconhecer o esforço e o desempenho individual dos empregados para o alcance dos nossos resultados.

Os valores de PPP e o PRD, referentes ao ano base 2024, serão pagos após apuração dos resultados do exercício, desde que cumpridos os pré-requisitos (gatilhos) mínimos estabelecidos pelos programas:

- Declaração e pagamento de remuneração ao acionista, referente ao exercício considerado, aprovado pelo Conselho de Administração
- Obtenção de lucro líquido positivo no exercício

O pagamento do PPP ou do PRD ocorre de forma diferida ao longo de cinco anos, cujos valores são referenciados pela cotação de mercado das nossas ações sem, contudo, contemplar a outorga de ações. O pagamento é realizado da seguinte forma:

- uma parcela do PPP ou PRD, conforme aplicável, é paga à vista, enquanto o saldo é quitado em quatro parcelas anuais. Essas parcelas diferidas são convertidas em ações simbólicas (PETR3) com base na média ponderada das cotações dos últimos 60 pregões do exercício de referência.
- a proporção entre o valor pago à vista e o valor diferido varia de acordo com o nível hierárquico do participante, com maior percentual diferido para níveis mais altos da hierarquia.
- para a Diretoria Executiva, composta por Presidente e Diretores, 60% do valor do PPP é pago à vista e 40% é diferido, sendo quitado em quatro parcelas anuais. Para Gerentes Executivos e Gerentes Gerais, a proporção no PRD é de 70% e 80% pagos à vista, respectivamente, enquanto o saldo (30% e 20%, respectivamente) também é quitado em quatro parcelas anuais, convertidas em ações simbólicas (PETR3) com a mesma base de cálculo.
- o Presidente, Diretores, Gerentes Executivos e Gerentes Gerais podem exercer o direito de recebimento das parcelas diferidas após cumprimento dos prazos de carência estabelecidos, mediante solicitação.
- o valor de cada parcela a ser paga é equivalente à transformação das ações simbólicas em valor pecuniário pela média ponderada da cotação das nossas ações ordinárias (PETR3) dos últimos 20 pregões anteriores à data de solicitação.



- aos demais empregados, o pagamento é feito exclusivamente à vista mediante aprovação da Diretoria Executiva, condicionada a aprovação do Conselho de Administração dos resultados das métricas de topo mensurados pelo Desempenho; e, mediante conclusão do processo de avaliação de desempenho do exercício para as metas específicas.

Plano de saúde

Nosso plano de Assistência Multidisciplinar de Saúde (“AMS”), também conhecido como Saúde Petrobras, é operado desde 2021 pela Associação Petrobras de Saúde (“APS”). Em 2024, a APS encerrou o ano com 260.423 beneficiários distribuídos em todos os estados da federação.

Melhorias expressivas na gestão do plano de saúde foram implantadas em 2024, com foco na eficiência de custos e melhoria da qualidade do atendimento aos beneficiários. Dentre os principais resultados alcançados em 2024, podemos destacar:

- a APS obteve a nota 0,8378 (sendo 1,0 a nota máxima) no Índice de Desempenho da Saúde Suplementar. Pelo segundo ano consecutivo o plano ficou posicionado na melhor faixa de avaliação da Agência Nacional de Saúde Suplementar – ANS, pontuação que nos coloca na faixa de excelência do mercado de saúde suplementar.
- retorno do atendimento presencial aos beneficiários, com inauguração de postos de atendimento e manutenção do atendimento itinerante.
- implantação do Programa Cuidar, voltado para a promoção da saúde, diagnóstico precoce, linhas de cuidado para crônicos e condições agudas, com atendimento presencial.



Informações Adicionais

Relacionamento com os Auditores Independentes

Nossos auditores independentes não podem prestar serviços de consultoria durante a vigência do contrato de auditoria, conforme artigo 30, item X, do nosso Estatuto Social. A KPMG Auditores Independentes Ltda. ("KPMG"), é atualmente a empresa responsável pela prestação de serviços de auditoria independente nos exercícios sociais de 2022 a 2024.

Os serviços prestados pelos nossos auditores são analisados e aprovados pelo Comitê de Auditoria Estatutário. Os Auditores Independentes confirmam sua independência ao Comitê de Auditoria Estatutário.

Durante o exercício de 2024, a KPMG nos prestou os seguintes serviços, incluindo aqueles prestados às nossas controladas:

SERVIÇOS PRESTADOS PELO AUDITOR INDEPENDENTE¹

	R\$ mil	%
Auditoria contábil e tributária ²	38.964	100
Serviços adicionais relacionados à auditoria ³	160	0
TOTAL DOS SERVIÇOS	39.124	100

Aquisição de debêntures de nossa emissão

No exercício social de 2024 não houve aquisição de debêntures de nossa emissão.

Programa de recompra de ações de nossa emissão

Aprovamos em 4 de agosto de 2023 um programa de recompra de ações de nossa emissão ("Programa de Recompra"), sem redução do capital social para manutenção em tesouraria e posterior cancelamento. O Programa de Recompra abrange apenas as nossas ações preferenciais e é realizado no contexto da Política de Remuneração de Acionistas vigente.

Durante o prazo de 12 meses, foi autorizada a recompra de até 157,8 milhões de ações preferenciais, representando cerca de 3,5% do total de ações preferenciais em circulação ("free float") das ações preferenciais.

1) Resolução CVM nº 162/2022.

2) Auditoria contábil inclui os honorários cobrados em relação à auditoria das nossas demonstrações financeiras anuais, auditoria SOx, informações trimestrais, auditorias das nossas controladas, cartas de consentimento e revisão de documentos periódicos apresentados à *Securities and Exchange Commission* - SEC. Auditoria tributária são honorários relativos a revisões de conformidade fiscal conduzidas em conexão com os procedimentos de auditoria nas demonstrações financeiras.

3) Serviços adicionais relacionados à auditoria referem-se à assecuração e serviços relacionados que estão razoavelmente relacionados ao desempenho da auditoria ou às revisões de nossas demonstrações financeiras consolidadas auditadas e não são classificados em "auditoria contábil".



Ao longo do Programa de Recompra, concluído em 5 de agosto de 2024, recomparamos um total de 155.468.500 ações preferenciais de nossa emissão, correspondendo a 98,51% das ações objeto do Programa de Recompra. Em 29 de janeiro de 2025 aprovamos o cancelamento das ações mantidas em tesouraria, sem redução do capital social.

Informações de coligadas e controladas

Em atendimento ao artigo 243 da Lei nº 6.404/76, informamos que nossos investimentos em sociedades coligadas e controladas estão relacionados na Nota Explicativa 28 – Investimentos das Demonstrações Financeiras Petrobras.

Informações relativas às decisões tomadas em função de orientações recebidas do acionista controlador e investimentos realizados em decorrência do exercício de políticas públicas

Como sociedade de economia mista poderemos ter nossas atividades orientadas pela União, com a finalidade de contribuir para o interesse público que justificou a nossa criação, visando garantir o fornecimento de derivados de petróleo em todo o território nacional. A contribuição para esse interesse público deve ser compatível com nosso objeto social e com as condições de mercado, não podendo colocar em risco nossa rentabilidade e sustentabilidade financeira, de acordo com o Artigo 238 da Lei nº 6.404/76 (Lei das Sociedades Anônimas).

Assim, caso o atendimento ao interesse público se dê em condições diversas às de qualquer outra sociedade do setor privado que atue no mesmo mercado, conforme explicitado em nosso Estatuto Social, as obrigações ou responsabilidades assumidas por nós deverão estar definidas em norma ou regulamento e estar previstas em documento específico, como contrato ou convênio, observada a ampla publicidade destes instrumentos, bem como a divulgação dos seus custos e receitas discriminados, inclusive no plano contábil, conforme estabelecido pelo art. 8º, parágrafo segundo, da Lei nº 13.303 (Lei da Estatais). Ademais, a União nos compensará, a cada exercício social, pela diferença entre as condições de mercado e o resultado operacional ou retorno econômico da obrigação assumida, nos termos do nosso Estatuto Social.

Para mais informações sobre as iniciativas para atendimento ao interesse público, veja item “Informações complementares sobre Interesse Público – Lei 13.303/16” das Demonstrações Financeiras Petrobras.

Além disso, publicamos anualmente, em nossa Carta Anual de Políticas Públicas e Governança Corporativa, os compromissos realizados para a consecução de políticas públicas e do interesse público que justificou nossa criação, bem como os recursos e dos impactos financeiros advindos destes compromissos, nos termos da Lei nº 13.303/16 e do Decreto nº 8.945/16.

Para mais informações, veja Carta Anual de Políticas Públicas e Governança Corporativa e item 1.10 do Formulário de Referência, disponíveis no nosso site de Relações com Investidores (www.petrobras.com.br/ri).



Balanco Social

R\$ milhões

Consolidado

1- Base de Cálculo	2024	2023
Receita de vendas Consolidada (RL)	490.829	511.994
Lucro antes dos tributos sobre o lucro (RO)	54.730	177.481
Folha de pagamento bruta consolidada (FPB) (i)	34.094	30.996

2- Indicadores Sociais Internos	% sobre			% sobre		
	Valor	FPB	RL	Valor	FPB	RL
Alimentação	1.755	5,15	0,36	1.634	5,27	0,32
Encargos sociais compulsórios	6.152	18,04	1,25	5.442	17,56	1,06
Previdência privada	4.078	11,96	0,83	3.721	12,00	0,73
Licença maternidade e paternidade	22	0,06	-	19	0,06	-
Saúde	3.078	9,03	0,63	2.405	7,76	0,47
Segurança e saúde no trabalho	215	0,63	0,04	192	0,62	0,04
Educação	483	1,42	0,10	410	1,32	0,08
Cultura	16	0,05	-	11	0,04	-
Capacitação e desenvolvimento profissional	890	2,61	0,18	468	1,51	0,09
Creches ou auxílio-creche	51	0,15	0,01	34	0,11	0,01
Participação dos empregados nos lucros ou resultados e remuneração variável	4.954	14,53	1,01	5.043	16,27	0,98
Benefícios concedidos aos empregados de tempo integral que não são oferecidos a empregados temporários ou de tempo parcial (I)	-	-	-	-	-	-
Outros	53	0,16	0,01	109	0,35	0,02
Total - Indicadores sociais internos	21.747	63,79	4,42	19.488	62,87	3,80

3- Indicadores Sociais Externos	% sobre			% sobre		
	Valor	RO	RL	Valor	RO	RL
Projetos socioambientais voluntários	293	0,53	0,06	159	0,09	0,03
- Educação (II)	165	0,30	0,03	66	0,04	0,01
- Desenvolvimento Econômico Sustentável	29	0,05	0,01	19	0,01	-
- Oceano	44	0,08	0,01	33	0,02	0,01
- Florestas (III)	49	0,09	0,01	41	0,02	0,01
- Outros	6	0,01	-	-	-	-
Programas e projetos socioambientais compulsórios (condicionantes)	575	1,05	0,12	566	0,32	0,11
- Monitoramento ambiental nos processos de licenciamento	426	0,78	0,09	431	0,24	0,08
- Mitigação e compensação de impactos socioeconômicos	149	0,27	0,03	135	0,08	0,03
Patrocínios	293	0,53	0,06	89	0,04	0,01
- Cultura (II)	193	0,35	0,04	61	0,03	0,01
- Esportivo (II)	50	0,09	0,01	4	-	-
- Negócio, Ciência e Tecnologia (II)	49	0,09	0,01	24	0,01	-
- Outros (II)	1	-	-	-	-	-
Doações	29	0,05	0,01	2	-	-
- Situações de emergência (IV)	27	0,05	0,01	2	-	-
- Outros	2	-	-	-	-	-
Total de investimentos para a sociedade	1.190	2,16	0,25	816	0,45	0,15
Tributos (excluídos encargos sociais)	208.578	381,10	42,50	174.935	99,13	34,36
Total - Indicadores sociais externos	209.768	383,26	42,75	175.751	99,58	34,51

4- Indicadores Ambientais	% sobre			% sobre		
	Valor	RO	RL	Valor	RO	RL
Investimentos relacionados com a produção/operação da empresa	4.834	8,83	0,98	5.355	3,02	1,05
Quanto ao estabelecimento de "metas anuais" para minimizar resíduos, o consumo em geral na produção/operação e aumentar a eficácia na utilização de recursos naturais, a empresa: (V)	() não possui metas () cumpre de 0 a 50% () não possui metas () cumpre de 0 a 50% () cumpre de 51 a 75% (X) cumpre de 76 a 100% () cumpre de 51 a 75% (X) cumpre de 76 a 100%					
Intensidade de Emissões de GEE no E&P (IGEE) – kgCO ₂ e/boe (VI)	2024			2023		
	14,8			14,2		
Intensidade de Emissões de GEE no Refino (IGEE) – kgCO ₂ e/CWT (VI)	36,2			36,8		
Volume Vazado de Óleo e Derivados – m ³ (VII)	14,38			16,86		
Investimentos e gastos com a preservação e/ou recuperação de ambientes degradados	20			2		
Investimentos e gastos com manutenção nos processos operacionais para a melhoria do meio ambiente	4.050			3.857		



5- Indicadores do Corpo Funcional	2024	2023
Número de empregados(as) ao final do exercício	49.185	46.730
Número de admissões durante o exercício	2.948	2.546
Número de desligamentos durante o exercício	800	1.038
Número de empregados(as) de empresas prestadoras de serviços (VIII)	120.065	107.819
Número de estagiários(as)	520	385
Número de empregados(as) acima de 45 anos	21.695	19.732
Número de mulheres que trabalham na empresa (IX)	8.570	8.000
Percentual de cargos de chefia ocupados por mulheres (IX)	24,68%	22,10%
Número de negros(as) que trabalham na empresa (X)	16.155	14.813
Percentual de cargos de chefia ocupados por negros(as) (X)	23,84%	22,20%
Número de empregados com deficiência	1.163	793
Razão Entre a Remuneração de Mulheres e Homens (XI)	0,97	0,98
Número médio de horas de treinamento por ano por empregado	84	66
Percentual de empregados que recebem regularmente análises de desempenho e de desenvolvimento de carreira (XII)	100%	100,0%
Treinamento em Políticas de Combate a Corrupção (XIII)	19,16	13,5

6- Informações relevantes quanto ao exercício da cidadania empresarial	2024	2023
Relação entre a maior e a menor remuneração na empresa (XIV)	32,14	31,56
Número total de acidentados no trabalho (XV)	285	315
Os projetos sociais e ambientais desenvolvidos pela empresa foram definidos por: (XVI)	() direção (X) direção e gerências () todos(as) empregados(as)	() direção (X) direção e gerências () todos(as) empregados(as)
Os padrões de segurança e salubridade no ambiente de trabalho foram definidos por: (XVII)	(X) direção e gerências () todos(as) + Cipa	(X) direção e gerências () todos(as) + Cipa
Quanto à liberdade sindical, ao direito de negociação coletiva e à representação interna dos(as) trabalhadores(as), a empresa: (XVIII)	() não se envolve () segue as normas da OIT	() não se envolverá () seguirá as normas da OIT
A previdência privada contempla: (XIX)	() direção () direção e gerências (X) todos(as) empregados(as)	() direção () direção e gerências (X) todos(as) empregados(as)
A participação dos lucros ou resultados contempla: (XX)	() direção () direção e gerências (X) todos(as) empregados(as)	() direção () direção e gerências (X) todos(as) empregados(as)
Na seleção dos fornecedores, os mesmos padrões éticos e de responsabilidade social e ambiental adotados pela empresa: (XXI)	() não são considerados () são sugeridos (X) são exigidos	() não são considerados () são sugeridos (X) são exigidos
Quanto à participação de empregados(as) em programas de trabalho voluntário, a empresa: (XXII)	() não se envolve () apoia (X) organiza e incentiva	() não se envolve () apoia (X) organiza e incentiva
Valor adicionado total a distribuir:	Em 2024 379.422	Em 2023 378.747
Distribuição do Valor Adicionado (DVA):	50% governo 12% colaboradores 10% acionistas 28% terceiros 0% retido	49% governo 9% colaboradores 25% acionistas 9% terceiros 8% retido

7 - Outras Informações

(i) Composta por salários, vantagens, FGTS, INSS e demais benefícios a empregados.

I. A Petrobras controladora e suas controladas não fazem distinção entre os benefícios oferecidos aos empregados que trabalham em tempo integral e aos empregados que optam pela redução de jornada com redução proporcional de remuneração, apenas Petrobras Singapore Private Ltda. possui empregados em tempo parcial que não recebem os mesmos benefícios dos empregados de tempo integral, cujo montante é inferior a R\$ 1.

II. Em 2024, parte do valor dos projetos e patrocínios é composto por recursos via lei de incentivo, conforme segue: Educação: 22%, Cultura: 99%, Esportivo: 50%, Negócio, Ciência e Tecnologia: 17% e Outros: 30%.

III. Do valor de 2024, não inclui o valor de R\$ 50 milhões correspondente ao Fundo de Bioeconomia.

IV. Doação financeira para ações emergenciais em atendimento a pessoas em situação de vulnerabilidade social, ocasionada ou agravada pela emergência climática no estado do Rio Grande do Sul.

V. As empresas PB-LOG, ANSA, FIDC NP, FII RBL, BSE, Termobahia, TBG, PBEN-P, Termomacê, Petronect, PSPL, PGT BV, TI BV, PGF BV, PMDI, PVIS, DSI, POSA, PEB, PIB BV, PNBV, PVIE e PECOCO não possuem metas. A empresa ANSA está em processo de hibernação e dessa forma, esse indicador não se aplica nesse caso.

VI. Os resultados de desempenho em emissões em 2024 ainda serão verificados por terceira parte, sendo assim, podem ocorrer variações, não sendo esperadas alterações significativas. O indicador kg CO₂e/boe considera em seu denominador a produção bruta de óleo e gás ("wellhead"). O indicador kg CO₂e/CWT foi desenvolvido pela Solomon Associates especificamente para a indústria de refino da Europa, e foi adotado pelo Sistema de Comércio de Emissões da União Europeia (EU Emissions Trading System, EU ETS) e pela CONCAWE (associação de empresas europeias de refino e distribuição de petróleo e gás). O CWT (*Complexity Weighted Tonne*) de uma refinaria considera o potencial de emissão de gases de efeito estufa (GEE), em equivalência à destilação, para cada unidade de processo. Assim, é possível comparar as emissões de refinarias de diversos portes e complexidades. IGEE-E&P abrange atividades de exploração e produção de óleo e gás sob nosso controle operacional. IGEE-Refino abrange atividades de refino com controle operacional.

VII. Soma dos volumes de vazamentos de óleo (ou derivados) que foram individualmente superiores a 1 barril e que alcançaram corpos hídricos ou solo não impermeabilizado. O critério volumétrico (>1 barril) é utilizado no indicador corporativo Volume Vazado de Óleo e Derivados e está alinhado ao Manual da ANP (Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis) para reporte de incidentes relacionados a atividades de E&P. Vazamentos originados por derivações clandestinas de óleo não foram contabilizados.

VIII. Empregados de empresas contratadas cadastrados no Sistema de Gestão de Dados dos Prestadores de Serviços com atuação classificada como interna nas instalações da Petrobras ou em áreas sob responsabilidade da companhia.

IX. Número corresponde a empregadas mulheres, não incluindo empregadas de empresas contratadas que trabalham nas instalações da companhia.

X. Número corresponde a empregados negros autodeclarados, não incluindo empregados de empresas contratadas que trabalham nas instalações da companhia. A abrangência dessa informação é Petrobras Controladora, e Controladas no Brasil.

XI. Média ponderada entre a razão da remuneração de mulheres e homens em 2024 de cada empresa e o seu respectivo efetivo. De acordo com a Diretriz 7 de nossa Política de Recursos Humanos e com o item 4.2.a do nosso Código de Conduta Ética, o Plano de Carreiras e Remuneração (PCR) da Petrobras não faz distinção de gênero na remuneração entre homens e mulheres que ocupam o mesmo cargo ou função. Entretanto, um dos fatores que contribuem para a diferença na remuneração entre homens e mulheres é o regime de trabalho, tendo em vista que os regimes especiais de trabalho pagam adicionais e tem predominância masculina na indústria de óleo e gás.



XII. Média ponderada entre a razão dos empregados com avaliação de desempenho de cada empresa e o seu respectivo efetivo elegível ao processo (empregados que não atuaram pelo prazo mínimo de três meses não foram avaliados pois não são elegíveis ao processo).

XIII. A abrangência dessa informação é Petrobras Controladora, Controladas Brasil e a controlada exterior: Petrobras Singapore Private Ltda e Petrobras America Inc.

XIV. Média ponderada entre a razão da maior e da menor remuneração de cada empresa e o seu respectivo efetivo, não incluindo empregados de empresas contratadas que trabalham nas instalações da companhia.

XV. Número total de acidentados excluindo os acidentados com lesão relacionada a primeiros socorros. O número apresentado para 2024 foi estimado com base no Limite de Alerta (LA) estabelecido para o indicador TAR (Taxa de Acidentados Registráveis por milhão de homem-hora) e no HH (Homem-Hora) projetado para o ano e é abaixo do benchmark da indústria. Para fins de esclarecimento, usa-se o termo "Limite de Alerta" no lugar de "meta" para os indicadores de segurança. Não há limite de alerta específico para "acidentes", mas sim para "acidentados".

XVI. No caso das empresas PB-LOG, ANSA, Transbel, FIDC NP, FII RBL, BSE, Termobahia, TBG, PBEN-P, Termomacaé, PBIO, PSPL, PAI, PGT BV, TI BV, PGF BV, PMDI, PVIS, DSI, POSA, PIB BV, PNBV, PVIE não tiveram projetos sociais e ambientais em 2024. No caso da empresa FCC os projetos sociais e ambientais foram definidos por todos os empregados.

XVII. No caso das empresas PB-LOG, BSE, Termobahia, Termomacaé, PSPL, POSA, PIB BV, PNBV, PVIE os padrões são definidos pela Direção. As empresas FIDC NP, FII RBL, PBEN-P, TI BV, PGF BV, PMDI, PVIS, DSI não possuem padrões de segurança e insalubridade.

XVIII. A abrangência dessa informação é Petrobras Controladora, Controladas Brasil (Fábrica Carioca de Catalisadores S.A., Termobahia, Termomacaé, Petrobras Biocombustível e Petrobras Transporte S.A. (incentiva e segue OIT). Transportadora Brasileira Gasoduto Bolívia-Brasil S.A. e Araucária Nitrogenados S.A. (seguem as normas OIT). Petrobras Logística de Exploração e Produção, Petrobras Comercializadora de Gás e Energia Participações, Procurement Negócios Eletrônicos (não se envolvem)) e Controladas exterior (Transpetro International B.V., Petrobras Netherlands B.V., Petrobras International Braspetro B.V. Colombia e Petrobras Bolívia (seguem as normas da OIT). Petrobras Operaciones S.A., Petrobras America Inc., Petrobras Singapore Privet Limited, Petrobras Global Trading, Petrobras International Braspetro B.V. Colombia e Petrobras Colombia Combustibles S.A. (não se envolvem)). A Petrobras respeita a liberdade de associação e reconhece o efetivo direito à negociação coletiva. Seguimos as convenções da Organização Internacional do Trabalho (OIT), ratificadas pelo Brasil, e somos, desde 2003, signatários do Pacto Global da Organização das Nações Unidas, cujo princípio 3 prevê o reconhecimento efetivo do direito à negociação coletiva. A nossa Política de Recursos Humanos, aprovada pelo Conselho de Administração, prevê a implantação de acordos sustentáveis construídos por meio do diálogo, da ética e da transparência. Além disso, o nosso Código de Conduta Ética estabelece o direito à livre associação sindical.

XIX. Esta informação contempla a Petrobras Controladora, as Controladas Brasil, com exceção da Petronect Procurement Negocios Eletronicos, Petrobras Comercializadora de Gás e Energia Participações, Araucária Nitrogenados (não se aplica) e Petrobras Logística de Exploração e Produção (só direção) e Controladas no Exterior, exceto Petrobras Operaciones S.A., Petrobras Singapore Private Limited, Petrobras International Braspetro BV e Petrobras Colômbia Combustibles (não se aplica).

XX. O Programa de Remuneração Variável da Petrobras (PRV) Controladora é composto pelo Prêmio por Performance (PPP), Prêmio por Desempenho (PRD) e pela Participação nos Lucros e Resultados (PLR). Na PLR e no PRD são considerados elegíveis todos empregados exceto os membros da Diretoria Executiva, os quais são elegíveis exclusivamente ao PPP. As empresas do Sistema Petrobras implementam seus próprios programas de remuneração variável, mantendo alinhamento com os modelos praticados pela Controladora, observando suas especificidades e as características do mercado onde atuam.

XXI. No caso das empresas: Transbel, FIDC NP, FII RBL, TI BV os padrões éticos e de responsabilidade social e ambiental não são considerados. No caso da empresa, Termobahia e PBIO os padrões éticos e de responsabilidade social e ambiental são sugeridos.

XXII. No caso das empresas PB-LOG, ANSA, Transbel, FIDC NP, FII RBL, TBG, PBEN-P, PBIO, PGT BV, PSPL, TI BV, PGF BV, PMDI, PVIS, DSI, PIB BV, PIBCOL, PNBV e PVIE, não se envolvem quanto a participação de empregados em programas de trabalho voluntário. No caso da empresa BSE, Termobahia, Termomacaé, PAI, POSA, apoia a participação de empregados em programas de trabalho voluntário.



Relatório de Desempenho 2024



FPSO Marechal Duque de Caxias
1º óleo em outubro de 2024



Sumário

Mensagem da Presidente	4
Destaques - 2024	7
Principais itens e indicadores	9
Resultado consolidado	10
Eventos exclusivos	11
Investimentos	13
Indicadores de endividamento	19
Resultados por segmento de negócio	20
Exploração e Produção	20
Refino, Transporte e Comercialização	22
Gás e Energias de Baixo Carbono	24
Reconciliação do EBITDA Ajustado	25
Anexos	26
Demonstrações contábeis	26
Informações contábeis por segmento de negócio	35
Glossário	44

DISCLAIMER

Este relatório pode conter previsões acerca de eventos futuros. Tais previsões refletem apenas expectativas dos administradores da Companhia sobre condições futuras da economia, além do setor de atuação, do desempenho e dos resultados financeiros da Companhia, dentre outros. Os termos "antecipa", "acredita", "espera", "prevê", "pretende", "planeja", "projeta", "objetiva", "deverá", bem como outros termos similares, visam a identificar tais previsões, as quais, evidentemente, envolvem riscos e incertezas previstos ou não pela Companhia e, consequentemente, não são garantias de resultados futuros da Companhia. Portanto, os resultados futuros das operações da Companhia podem diferir das atuais expectativas, e o leitor não deve se basear exclusivamente nas informações aqui contidas. A Companhia não se obriga a atualizar as apresentações e previsões à luz de novas informações ou de seus desdobramentos futuros. Os valores informados para 4T24 em diante são estimativas ou metas. Adicionalmente, esta apresentação contém alguns indicadores financeiros que não são reconhecidos pelo BR GAAP ou IFRS. Esses indicadores não possuem significados padronizados e podem não ser comparáveis a indicadores com descrição similar utilizados por outras companhias. Nós fornecemos estes indicadores porque os utilizamos como medidas de performance da companhia; eles não devem ser considerados de forma isolada ou como substituto para outras métricas financeiras que tenham sido divulgadas em acordo com o BR GAAP ou IFRS. Vide definições de Fluxo de Caixa Livre, EBITDA Ajustado e Endividamento Líquido no Glossário e respectivas reconciliações nas seções de Liquidez e Recursos de Capital, Reconciliação do EBITDA Ajustado e Endividamento Líquido. Informações financeiras consolidadas elaboradas de acordo com as normas internacionais de contabilidade e auditadas pelos auditores independentes.

Mensagem da Presidente

Prezados acionistas e investidores,

É com enorme satisfação que me dirijo a vocês para apresentar algumas das diversas conquistas que obtivemos em 2024 e falar um pouco sobre o futuro próximo da nossa Petrobras.

O excelente resultado operacional e financeiro de 2024 demonstra, mais uma vez, a capacidade da nossa empresa de gerar valores que são revertidos para a sociedade e para os nossos investidores. Destaco a geração operacional de US\$ 38 bilhões e a dívida financeira de US\$ 23 bilhões, o menor nível desde 2008.

A variação do lucro que reportamos se deve, fundamentalmente, a uma questão de natureza contábil que não afeta nosso caixa: a variação cambial das dívidas entre a Petrobras e suas subsidiárias no exterior*. O resultado do ano também foi impactado pelos efeitos, no 2T24, da transação tributária que encerrou disputas judiciais de R\$ 45 bilhões. Esta transação tributária, destaco, tem repercussão amplamente positiva para a Petrobras sob as perspectivas de mitigação de riscos e de desembolsos de caixa. Expurgando os eventos exclusivos, o lucro líquido do ano seria de US\$ 19,4 bilhões (R\$ 103 bilhões) e o EBITDA, US\$ 45,9 bilhões (R\$ 245,8 bilhões).

Em 2024, atingimos novamente nossas metas de produção de óleo e gás. Como sempre friso: toda gota de óleo que gera lucro para a companhia importa. Portanto, a realização das metas de produção é fundamental para a Petrobras, porque nos permite maximizar a geração de valor através da melhor integração com os nossos ativos de *downstream*. O compromisso com as metas também reflete nosso foco em eficiência operacional e gestão de projetos.

Vale citar algumas conquistas de 2024 relacionadas às nossas metas de produção: a antecipação da entrada em operação do FPSO Maria Quitéria no campo de Jubarte, o atingimento da capacidade máxima de produção do FPSO Sepetiba, no campo de Mero, e a entrada em produção do FPSO Marechal Duque de Caxias, também no campo de Mero.

No refino, aumentamos o fator de utilização das nossas refinarias para 93%, o maior em dez anos, e batemos recorde de processamento de óleos do pré-sal – que somaram 70% do total processado. Também constituíram recordes históricos a produção de gasolina e diesel S-10.

A despeito da excelência de nossos resultados de 2024, queremos e iremos fazer muito mais.

No refino, teremos, em 2025, um incremento de 25 mil bpd de capacidade de processamento com a conclusão do revamp do Trem 1 da RNEST, já considerando a entrada da Unidade de SNOx em 2024. Alcançaremos também 63 mil bpd adicionais de produção de diesel S-10 com a nova unidade de Hidrotratamento (HDT) da Replan.

Na exploração & produção (E&P), vamos aumentar a produção de petróleo em 100 mil bpd, avançando rumo à marca de 2,5 milhões de bpd em 2027. Também aumentaremos a oferta de gás para 50 milhões de m³/dia em 2026. Para atingir esse objetivo, iniciaremos a operação, em 2025, do segundo módulo da unidade de processamento de gás do Complexo Boaventura, com capacidade para processar 10,5 milhões de m³/dia, totalizando 21 milhões de m³/dia de capacidade total. Ainda em 2025, adicionaremos uma capacidade de produção de petróleo de 585 mil bpd mediante o comissionamento de três novas unidades de produção no pré-sal. A primeira delas, o FPSO Almirante Tamandaré, é a

* A variação cambial nestas transações entra no resultado líquido da holding no Brasil.

maior plataforma a entrar em operação no campo de Búzios, e já vem produzindo desde fevereiro. Esta unidade, que é a sexta do campo de Búzios, foi fundamental para uma conquista extremamente relevante: nesta segunda-feira, dia 24 de fevereiro, conseguimos ultrapassar a marca de 800 mil barris em Búzios.

Independentemente da magnitude dos resultados e da infraestrutura a ser implantada, sabemos que não podemos descansar. Os campos de petróleo e gás naturais, por mais produtivos que sejam, são finitos e, portanto, se exaurem naturalmente. Por isso, perseguir a reposição de suas reservas de óleo e gás é fundamental para que a Petrobras mantenha sua posição de destaque nas próximas décadas. Avulta, assim, a importância da exploração responsável da Margem Equatorial, sempre em linha com os compromissos firmados com os órgãos ambientais. Na mesma linha, priorizaremos nossos esforços exploratórios na Bacia de Pelotas e nos demais ativos do nosso portfólio.

Reitero aqui que nossa diligência em repor as reservas de óleo e gás não encerra qualquer contradição com a busca incessante pela neutralidade de nossas emissões operacionais. Nossa produção atual de petróleo e gás já se sobressai com uma das menores pegadas ambientais da indústria. Não obstante, continuamos engajados na redução das nossas emissões operacionais e na busca por investimentos rentáveis para as emissões de escopo 3.

Ressalto a perspectiva de rentabilidade: nossa governança estabelece que os nossos investimentos, em todos os segmentos de negócio, devem ser rentáveis, mesmo em um cenário com premissas mais desafiadoras. É o que temos feito, por exemplo, no segmento de E&P: sancionamos apenas os projetos que apresentem expectativa de rentabilidade considerando o valor do *Brent* a US\$ 45/bbl a longo prazo. Somente com a geração de valor econômico continuaremos construindo uma Petrobras longaeva, responsável e capaz de gerar riqueza para as próximas gerações.

E é isso que propusemos com o nosso novo Plano Estratégico. Continuamos com o foco no E&P, com crescimento de produção e priorização de reposição de reservas. Ao mesmo tempo, mantemos a estratégia de integração com o *downstream* e aumentamos os esforços de descarbonização e geração de energia verde para sermos líderes na transição energética justa.

Neste sentido, seguimos analisando oportunidades de diversificação rentável e de atuação integrada em petroquímica. Estamos avançando nos estudos de parcerias com grandes players para a produção de etanol, além da iniciativa, também em colaboração com parceiros, para produção de e-metanol, que visa implantar a primeira planta em escala comercial no Brasil, entre outras iniciativas de descarbonização.

Estamos retornando ao segmento de fertilizantes, com a operação da ANSA prevista para 2025 e a retomada das obras da UFN 3.

Todas essas iniciativas contribuem para o crescimento sustentável da Petrobras, gerando retorno aos acionistas governamentais e privados e para a sociedade.

Em 2024, entregamos um retorno total ao acionista da ordem de 20%, considerando a valorização da ação e o pagamento de dividendos. Investimos R\$ 91 bilhões (5% do total de investimentos do Brasil), sustentando 250 mil empregos. Pagamos R\$ 270 bilhões em tributos; distribuímos R\$ 102,6 bilhões em dividendos, dos quais R\$ 37,9 bilhões correspondem ao grupo de controle; e destinamos mais de R\$ 1 bilhão em investimentos socioambientais voluntários e obrigatórios, patrocínios e doações.

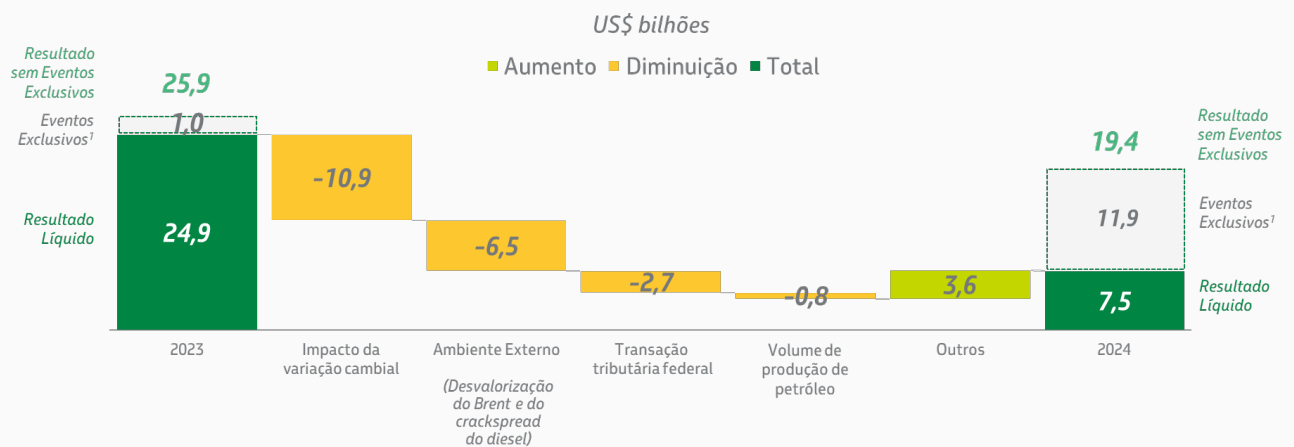
Nossos esforços nas áreas ambiental, social e de governança receberam um importante reconhecimento: neste ano, Petrobras retornou ao Índice Dow Jones de Sustentabilidade, um dos mais importantes do mundo. A Petrobras é uma das nove empresas globais de energia qualificadas entre mais de 50 companhias do setor avaliadas.

Continuaremos a gerar altos retornos à sociedade e aos acionistas e estou convicta de que o caminho para isso é continuar investindo em projetos rentáveis, com disciplina de capital, racionalidade, governança e eficiência, trabalhando com integridade, segurança, inovação e cuidado com as pessoas, o nosso principal ativo. A Petrobras tem pela frente um futuro ainda mais brilhante. O Brasil é a nossa energia.

Magda Chambriard, Presidente da Petrobras



Destaques - 2024



¹ Transação tributária, variação cambial real x dólar e outros. Para detalhamento, consultar Tabela de Eventos exclusivos.

“2024 foi um ano positivo para a Petrobras. De forma consistente, mantivemos uma forte geração de caixa, alcançando US\$ 38 bilhões de Fluxo de Caixa Operacional em 2024. Esse resultado demonstra a saúde financeira da companhia e a qualidade de seus ativos, que operam com rentabilidade, gerando recursos para realizar investimentos, remunerar os acionistas e cumprir todas as suas obrigações. Em 2025, com a entrada de três novos sistemas de produção no ano e aumento esperado de 100 mil barris por dia, nossa expectativa é que teremos resultado ainda mais consistentes.”

Fernando Melgarejo, Diretor Financeiro e de Relacionamento com Investidores

Principais destaques financeiros

- Manutenção da forte geração de caixa com Fluxo de Caixa Operacional de US\$ 38,0 bilhões e Fluxo de Caixa Livre de US\$ 23,3 bilhões em 2024
- Dívida financeira atingiu US\$ 23,2 bilhões no final do ano, menor nível desde 2008
- Resultados consistentes: EBITDA ajustado sem eventos exclusivos de US\$ 45,9 bilhões e Lucro líquido sem eventos exclusivos de US\$ 19,4 bilhões

“O resultado da Petrobras em 2024 foi impactado principalmente por um item de natureza contábil: a variação cambial em dívidas entre a Petrobras e suas subsidiárias no exterior. São operações financeiras entre empresas do mesmo grupo, que geram efeitos opostos que ao final se equilibram economicamente. Isso porque a variação cambial nestas transações entra no resultado líquido da holding no Brasil e impactou negativamente o lucro de 2024. Ao mesmo tempo, houve impacto positivo direto no patrimônio”.

Fernando Melgarejo, Diretor Financeiro e de Relacionamento com Investidores



Compromisso com investimento

- Capex de US\$ 16,6 bilhões em 2024

“O CAPEX de US\$ 16,6 bilhões, maior que o guidance, não representa um custo adicional e sim uma antecipação, uma vez que conseguimos reduzir o gap entre a evolução física e financeira das plataformas em Búzios. Nós esperávamos que essa redução do descasamento fosse ocorrer ao longo de 2025, mas atuamos fortemente na gestão contratual e a solução foi antecipada totalmente para 2024. A Petrobras ganha na redução de riscos e no aumento do potencial de antecipações. É nisso que estamos focados: na execução do nosso plano de investimentos e nas nossas metas de produção.”

Fernando Melgarejo, Diretor Financeiro e de Relacionamento com Investidores

Contribuições para sociedade

- Pagamos R\$ 270 bilhões em tributos a União, estados e municípios, segundo maior pagamento nos últimos 10 anos.
- Distribuimos R\$ 102,6 bilhões em dividendos, sendo R\$ 37,9 bilhões para o Grupo de Controle
- Destinamos mais de R\$ 1 bilhão em investimentos socioambientais voluntários e obrigatórios, patrocínios e doações.

Principais destaques operacionais

- Elevamos nossas reservas provadas, alcançando um índice de reposição de reservas (IRR) de 154% e relação reservas produção (R/P) de 13,2 anos
- Tivemos o início de produção do FPSO Maria Quitéria e do FPSO Marechal Duque de Caxias e atingimos o topo de produção do navio-plataforma Sepetiba
- Estabelecemos novos recordes anuais de produção total própria e operada no pré-sal, com 2,2 milhões de boed e 3,2 milhões de boed, respectivamente. O volume de produção no pré-sal representa 81% da produção total da companhia em 2024
- Confirmamos, junto a parceiros, uma descoberta de 6 trilhões de pés cúbicos (Tcf) in place (VGIP), com a perfuração do poço Sirius-2. A maior descoberta de gás da história da Colômbia
- O fator de utilização total (FUT) em 2024 foi de 93%, a maior utilização do parque de refino dos últimos 10 anos considerando as refinarias atuais da Petrobras
- Alcançamos recorde de 70% de participação do óleo do pré-sal na carga processada e registramos recordes de produção de gasolina (420 mil bpd) e diesel S-10 (452 mil bpd)
- Tivemos o início da operação comercial da UPGN do Complexo de Energias Boaventura e a entrada em operação da SNOx da RNEST



Principais itens e indicadores

R\$ milhões	4T24	3T24	4T23	2024	2023	Variação (%)		
						4T24 X 3T24	4T24 X 4T23	2024 X 2023
Receita de vendas	121.268	129.582	134.258	490.829	511.994	(6,4)	(9,7)	(4,1)
Lucro bruto	58.136	66.578	72.626	246.462	269.933	(12,7)	(20,0)	(8,7)
Despesas operacionais	(43.081)	(19.988)	(32.655)	(105.794)	(79.111)	115,5	31,9	33,7
Lucro líquido (Prejuízo) - Acionistas Petrobras	(17.044)	32.555	31.043	36.606	124.606	-	-	(70,6)
Lucro líquido sem eventos exclusivos- Acionistas Petrobras (*)	17.700	30.364	37.851	102.955	128.220	(41,7)	(53,2)	(19,7)
Fluxo de caixa operacional	47.666	62.720	57.658	204.037	215.696	(24,0)	(17,3)	(5,4)
Fluxo de caixa livre	21.703	38.042	39.854	124.054	155.261	(42,9)	(45,5)	(20,1)
EBITDA ajustado	40.968	63.667	66.852	214.419	262.227	(35,7)	(38,7)	(18,2)
EBITDA ajustado sem eventos exclusivos (*)	57.508	64.423	74.265	245.786	275.866	(10,7)	(22,6)	(10,9)
Dívida bruta (US\$ milhões)	60.311	59.132	62.600	60.311	62.600	2,0	(3,7)	(3,7)
Dívida líquida (US\$ milhões)	52.240	44.251	44.698	52.240	44.698	18,1	16,9	16,9
Dívida líquida/LTM EBITDA Ajustado (x) (**)	1,29	0,95	0,85	1,29	0,85	35,8	51,8	51,8
Dólar médio de venda	5,84	5,55	4,95	5,39	4,99	5,2	18,0	8,0
Brent (US\$/bbl)	74,69	80,18	84,05	80,76	82,62	(6,8)	(11,1)	(2,3)
Preço derivados básicos - Mercado interno (R\$/bbl)	485,55	488,57	516,70	481,80	505,20	(0,6)	(6,0)	(4,6)
TAR (Taxa de acidentes registrados por milhão de homens-hora)	-	-	-	0,70	0,80	-	-	(12,5)
ROCE (Retorno sobre o Capital Empregado) (**)	7,2%	9,2%	11,2%	7,2%	11,2%	-2 p.p.	-4 p.p.	-4 p.p.

(*) Vide reconciliação do Lucro líquido e EBITDA Ajustado sem eventos exclusivos.

(**) Índice calculado em dólares norte-americanos.



Resultado consolidado

Em 2024, a Petrobras demonstrou forte geração de caixa, evidenciando a saúde financeira da companhia, e manteve seu compromisso com os investimentos e com o pagamento de dividendos aos acionistas.

O ambiente externo, ao longo de 2024, foi marcado pela redução de 2% no *Brent* e queda de 39% no *crackspread* do diesel. Mesmo com esses fatores, a Petrobras atingiu EBITDA Ajustado sem eventos exclusivos de R\$ 245,8 bilhões.

O EBITDA Ajustado sem eventos exclusivos de 2024 foi 11% inferior em relação a 2023, refletindo deterioração do ambiente externo com a redução do preço do petróleo e das margens internacionais do segmento de refino, além de menores volume de produção de petróleo.

O lucro líquido realizado de 2024 alcançou R\$ 36,6 bilhões, uma redução de 70% em relação a 2023, devido principalmente a um item de natureza contábil que não afeta nosso caixa: a variação cambial das dívidas entre a Petrobras e suas subsidiárias no exterior. Sem os eventos exclusivos, o lucro líquido seria de R\$ 103,0 bilhões.

Por conta da desvalorização do câmbio final, o resultado financeiro de 2024 foi negativo em R\$ 82,5 bilhões. Além disso, houve reconhecimento, no 2T24, de despesas financeiras associadas à adesão à Transação Tributária. A transação tributária foi positiva para a companhia ao encerrar disputas bilionárias que traziam grande incerteza para o caixa da companhia. A ação da companhia subiu mais de 3% após a divulgação da transação

No 4T24, a companhia registrou prejuízo de R\$ 17,0 bilhões, refletindo principalmente o impacto da desvalorização cambial, que conforme mencionado é um evento de natureza exclusivamente contábil, maiores provisões, sem efeito caixa, nas despesas operacionais, compensados parcialmente por menor IR/CSLL. Desconsiderando os eventos exclusivos, a Petrobras teria registrado o lucro de R\$ 17,7 bilhões.



Eventos exclusivos

Tabela 2 - Eventos exclusivos

R\$ milhões	4T24	3T24	4T23	2024	2023	Variação (%)		
						4T24 X 3T24	4T24 X 4T23	2024 X 2023
Lucro líquido (prejuízo)	(16.962)	32.676	31.163	37.009	125.166	-	-	(70,4)
Eventos exclusivos	(52.639)	3.329	(10.287)	(95.790)	(5.471)	-	411,7	1650,9
Eventos exclusivos que não afetam o EBITDA Ajustado	(36.099)	4.085	(2.874)	(64.423)	8.168	-	1156,1	-
Impairment de ativos e de investimentos	(9.626)	(18)	(10.817)	(9.307)	(13.120)	53377,8	(11,0)	(29,1)
Resultado com alienação e baixa de ativos	238	(536)	700	1.171	6.511	-	(66,0)	(82,0)
Resultado com acordo de coparticipação em áreas licitadas	949	-	1.163	1.482	1.399	-	(18,4)	5,9
Efeitos da transação tributária no resultado financeiro	(86)	617	-	(11.051)	-	-	-	-
Ágio/deságio na recompra de títulos de dívidas	(87)	134	174	47	383	-	-	(87,7)
(Perdas)/ganhos com variação cambial real x dólar (*)	(27.487)	3.888	4.750	(46.765)	11.839	-	-	-
Acordo Petrobras e Eletrobras - empréstimos compulsórios	-	-	1.156	-	1.156	-	-	-
Outros eventos exclusivos	(16.540)	(756)	(7.413)	(31.367)	(13.639)	2087,8	123,1	130,0
PDV	(1)	56	12	44	43	-	-	2,3
Acordo Coletivo de Trabalho (ACT)	(1)	-	(1.031)	(40)	(1.061)	-	(99,9)	(96,2)
Ressarcimento de valores - Operação Lava Jato	132	170	50	336	562	(22,4)	164,0	(40,2)
Resultado com desmantelamento de áreas	(15.702)	(1)	(5.776)	(15.745)	(5.850)	-	171,8	169,1
(Perdas)/Ganhos com contingências judiciais	(1.125)	(1.595)	(613)	(5.395)	(3.982)	(29,5)	83,5	35,5
Efeitos da transação tributária na despesa tributária	78	583	-	(3.595)	-	(86,6)	-	-
Equalização de gastos - AIP	79	(30)	(55)	(78)	(251)	-	-	(68,9)
(Perdas)/ganhos oriundos da revisão atuarial do Plano de Saúde	-	-	-	(6.955)	-	-	-	-
(Perdas)/ganhos com cessão de contratos de concessão	-	61	-	61	-	-	-	-
Indenização por distrato do contrato de afretamento de embarcação	-	-	-	-	(1.654)	-	-	-
Imposto sobre exportação de petróleo bruto	-	-	-	-	(1.446)	-	-	-
Efeito líquido dos eventos exclusivos no IR/CSLL	17.894	(1.138)	3.479	29.442	1.857	-	414,3	1485,5
Lucro líquido sem eventos exclusivos	17.782	30.485	37.971	103.358	128.780	(41,7)	(53,2)	(19,7)
Acionistas Petrobras	17.700	30.364	37.851	102.955	128.220	(41,7)	(53,2)	(19,7)
Acionistas não controladores	82	121	120	403	560	(32,2)	(31,7)	(28,0)
EBITDA Ajustado	40.968	63.667	66.852	214.419	262.227	(35,7)	(38,7)	(18,2)



Eventos exclusivos	(16.540)	(756)	(7.413)	(31.367)	(13.639)	2087,8	123,1	130,0
EBITDA Ajustado sem eventos exclusivos	57.508	64.423	74.265	245.786	275.866	(10,7)	(22,6)	(10,9)

(*) A partir do 4T24, a linha de (Perdas)/ganhos com variação cambial real x dólar foi adicionada na tabela para cálculo do EBITDA ajustado e Lucro líquido sem eventos exclusivos. Para fins comparativos, os períodos divulgados anteriormente foram atualizados.

Na opinião da Administração, os eventos exclusivos apresentados acima, embora relacionados aos negócios da companhia, foram destacados como informação complementar para um melhor entendimento e avaliação do resultado. Tais itens não ocorrem necessariamente em todos os períodos, sendo divulgados quando relevantes.



Investimentos

Tabela 3 – Investimentos

US\$ milhões	4T24	3T24	4T23	2024	2023	Variação (%)		
						4T24 X 3T24	4T24 X 4T23	2024 X 2023
Exploração & Produção	4.899	3.773	2.752	13.912	10.283	29,8	78,0	35,3
Refino, Transporte e Comercialização	538	452	530	1.799	1.559	18,8	1,5	15,4
Gás & Energias de Baixo Carbono	129	97	134	426	277	33,7	(3,7)	53,9
Outros	163	111	142	461	413	47,2	15,2	11,7
Subtotal	5.729	4.433	3.558	16.598	12.532	29,2	61,0	32,4
Bônus de assinatura	2	21	-	23	141	(91,9)	-	(83,9)
Total	5.731	4.454	3.558	16.621	12.673	28,7	61,1	31,2

Em 2024, os investimentos totalizaram US\$ 16,6 bilhões, representando um aumento de 31% em relação ao ano de 2023, em decorrência, principalmente, de maiores gastos em grandes projetos do pré-sal, em especial nos novos sistemas de produção do campo de Búzios e na Revitalização do Campo de Marlim.

O investimento realizado em 2024 foi 15% acima do *guidance* divulgado em agosto de 2024, em grande parte, devido à recuperação do distanciamento apresentado no 1º semestre entre a evolução física das atividades e a evolução financeira baseada no cumprimento dos marcos relevantes de entregas das 5 UEPs próprias em construção para o campo de Búzios.

A companhia considerou que essa defasagem seria reduzida ao longo de 2025, porém atuou fortemente em busca de alternativas para antecipar a solução total dessa questão ainda em 2024, implantando diversas ações de diligenciamento contratual com o objetivo de assegurar o cumprimento de pacotes de entregas físicas habilitadoras dos marcos de pagamento, que nos permitiram intensificar o avanço financeiro no último trimestre e recuperar grande parte do passivo atribuível à sub-realização do CAPEX em relação ao plano divulgado.

A redução do descasamento físico-financeiro e o maior alinhamento de incentivos junto às contratadas para efetivação dos marcos são vetores fundamentais para a entrada em produção dos novos sistemas conforme o plano divulgado, mitigando riscos de atrasos e aumentando o potencial de antecipações.

Reiteramos o compromisso da administração da Petrobras na constante busca por iniciativas que favoreçam o cumprimento das entradas dos sistemas de produção estabelecidos no plano estratégico, a exemplo da concretização da entrada em operação dos FPSOs Maria Quitéria, Marechal Duque de Caxias e Almirante Tamandaré, nos campos de Jubarte, Mero e Búzios, respectivamente, que foram concretizadas de forma antecipada ou em conformidade com os prazos estipulados no cronograma do PE 2024-28+.



A companhia reafirma o *guidance* de CAPEX proposto para o exercício de 2025 (nas premissas de câmbio do PN) de US\$ 18,5 bilhões, com uma variação de +/- 10%, considerando o potencial de geração de valor com a antecipação do vetor de CAPEX ao longo dos próximos anos, sem que isso resulte em incremento no valor total previsto para execução dos projetos no período de 2024 a 2029 (*Guidance* + PN 2025-29). Contudo, manteremos as datas mais prováveis divulgadas de entrada dos sistemas e o CAPEX do PN 2025-29, considerando os riscos e incertezas intrínsecos à implantação dos projetos, contidos na margem de +/- 10%.

No 4T24, os investimentos totalizaram US\$ 5,7 bilhões, 29% acima do 3T24, principalmente devido aos maiores dispêndios em grandes projetos do pré-sal, em especial nos novos sistemas de produção do campo de Búzios.

No segmento de Exploração e Produção, os investimentos, que totalizaram US\$ 4,9 bilhões no 4T24, patamar 30% acima do 3T24, concentraram-se principalmente: (i) no desenvolvimento da produção do polo pré-sal da Bacia de Santos (US\$ 2,8 bilhão); (ii) no desenvolvimento da produção do pré e pós-sal da Bacia de Campos (US\$ 0,9 bilhão); e (iii) em investimentos exploratórios (US\$ 0,3 bilhão). O aumento em relação ao último trimestre deve-se ao avanço na construção dos novos sistemas de produção do campo de Búzios, com destaque para investimentos associados a chegada de equipamentos nas plataformas P-80, P-82 e P-83 e construção de módulos das unidades P-78 e P-79.

No segmento de Refino, Transporte e Comercialização, os investimentos totalizaram US\$ 0,5 bilhão no 4T24, um crescimento de 19% quando comparados ao 3T24. Este aumento ocorreu, em função de maiores gastos com paradas programadas do refino, com destaque para paradas na RNEST, REPLAN e REGAP, adicionalmente houve avanço no projeto do Trem 1 da RNEST e projetos de pequeno porte do refino.

No segmento de Gás e Energias de Baixo Carbono, os investimentos totalizaram US\$ 0,1 bilhão no 4T24, um aumento de 34% quando comparados ao 3T24. O incremento decorreu em função, principalmente, da manutenção e continuidade operacional das térmicas, além de gastos com manutenção de infraestrutura do GASBOL na TBG.

Além disso, no 4T24 foram reconhecidos US\$ 2 milhões relativos a bônus de assinatura de 26 blocos (parceria Shell) da Bacia de Pelotas.

Cabe destacar a entrada em operação no 4T24 dos FPSOs afretados Marechal Duque de Caxias de Mero 3 e Maria Quitéria de Integrado Parque das Baleias, cujo valores de arrendamento totalizaram US\$ 3,5 bilhões (parcela Petrobras). Assim como as unidades próprias, os FPSOs afretados são reconhecidos no ativo da Companhia e constituem esforço de investimento para ampliação da capacidade produtiva com novas unidades, mas não são considerados na rubrica de Capex.

A tabela a seguir apresenta as principais informações dos novos sistemas de produção de óleo e gás já contratados.



Tabela 4 – Principais projetos

Projeto	Início de Operação	Capacidade da Plataforma (barris de óleo/dia)	Investimento Petrobras Realizado (US\$ bilhões)	Investimento Petrobras Total ⁽¹⁾ (US\$ bilhões)	Parcela da Petrobras	Status
Mero 2 FPSO Sepetiba (Unidade Afretada)	2023	180.000	0,8	1,0	38,6%	Projeto em fase de execução com UEP em operação. 13 poços perfurados e 13 completados.
Integrado Parque das Baleias (IPB) FPSO Maria Quitéria (Unidade Afretada)	2024	100.000	1,1	1,9	100%	Projeto em fase de execução com UEP em operação. 4 poços perfurados e 3 completados. ⁽²⁾
Mero 3 FPSO Marechal Duque de Caxias (Unidade Afretada)	2024	180.000	0,5	0,9	38,6%	Projeto em fase de execução com UEP em operação. 12 poços perfurados e 11 completados.
Búzios 7 FPSO Almirante Tamandaré (Unidade Afretada)	2025	225.000	1,2	2,0	88,99%	Projeto em fase de execução com UEP em operação. 15 poços perfurados e 14 completados.
Búzios 6 P-78 (Unidade Própria)	2025	180.000	2,2	5,2	88,99%	Projeto em fase de execução com UEP em construção. 7 poços perfurados e 4 completados.
Mero 4 FPSO Alexandre de Gusmão (Unidade Afretada)	2025	180.000	0,2	1,3	38,6%	Projeto em fase de execução com UEP em navegação para o Brasil. 8 poços perfurados e 6 completados.
Búzios 8 P-79 (Unidade Própria)	2026	180.000	2,1	5,7	88,99%	Projeto em fase de execução com UEP em construção. 9 poços perfurados e 6 completados.
Búzios 9 P-80 (Unidade Própria)	2027	225.000	1,6	6,5	88,99%	Projeto em fase de execução com UEP em construção. 3 poços perfurados e 2 completados.
Búzios 10 P-82 (Unidade Própria)	2027	225.000	1,3	7,4	88,99%	Projeto em fase de execução com UEP em construção. 1 poço perfurado.
Búzios 11 P-83 (Unidade Própria)	2027	225.000	1,0	6,8	88,99%	Projeto em fase de execução com UEP em construção. 3 poços perfurados e 1 completado.
Raia Manta e Raia Pintada FPSO Raia (Projeto não operado)	2028	126.000	0,8	2,7 ⁽³⁾	30%	Projeto em fase de execução com UEP em construção.
Atapu 2 P-84	2029	225.000	0,3	6,4	65,7%	Projeto em fase de execução com UEP em construção.



Sépie 2 P-85	2030	225.000	0,2	4,7	55,3%	Projeto em fase de execução.
-----------------	------	---------	-----	-----	-------	---------------------------------

- (1) Investimento total dos projetos considerando as premissas do PN 2025-2029+ no work interest (WI) Petrobras. Não inclui os valores das unidades afretadas.
- (2) Unidade de Produção para Projeto de Revitalização. Informação relativa somente a poços novos. Também é escopo do projeto o remanejamento de alguns poços de unidades em descomissionamento.
- (3) Investimento total do projeto no WI Petrobras que inclui o FPSO, contratado na modalidade lump sum turnkey, incluindo engenharia, aquisição, construção e instalação para a unidade. A contratada também fornecerá serviços de operação e manutenção do FPSO durante o primeiro ano a partir do seu início de produção.



Liquidez e recursos de capital

Tabela 5 – Liquidez e recursos de capital

R\$ milhões	4T24	3T24	4T23	2024	2023
Disponibilidades ajustadas no início do período	81.069	74.880	86.493	86.670	64.092
Títulos públicos federais e time deposits acima de 3 meses no início do período (*)	(33.702)	(31.051)	(25.851)	(25.057)	(22.369)
Caixa e equivalentes de caixa no início do período	47.367	43.829	60.642	61.613	41.723
Recursos gerados pelas atividades operacionais	47.666	62.720	57.658	204.037	215.696
Recursos gerados (utilizados) pelas atividades de investimento	(19.169)	(26.293)	(15.977)	(72.363)	(39.495)
Aquisições de ativos imobilizados e intangíveis	(25.910)	(24.637)	(17.794)	(79.856)	(60.315)
Reduções (adições) em investimentos	(53)	(41)	(10)	(127)	(120)
Recebimentos pela venda de ativos - Desinvestimentos	433	136	207	4.381	18.232
Compensação financeira por acordos de coparticipação	-	-	-	1.951	2.032
Resgates (investimentos) em títulos e valores mobiliários	6.215	(2.066)	1.556	501	237
Dividendos recebidos	146	315	64	787	439
(=) Fluxo de Caixa das atividades operacionais e de investimento	28.497	36.427	41.681	131.674	176.201
Recursos líquidos utilizados nas atividades de financiamentos	(57.525)	(32.689)	(38.928)	(179.974)	(153.435)
Participação de acionistas não controladores	138	(1.284)	502	(509)	(14)
Financiamentos líquidos	(12.406)	(8.080)	(6.172)	(34.182)	(20.264)
Captações	3.507	5.465	4.459	12.027	10.716
Amortizações	(15.913)	(13.545)	(10.631)	(46.209)	(30.980)
Amortizações de arrendamentos	(12.305)	(10.607)	(8.861)	(42.672)	(31.335)
Dividendos pagos a acionistas da Petrobras	(32.951)	(12.718)	(21.724)	(100.305)	(97.925)
Recompra de ações	-	-	(2.669)	(1.919)	(3.644)
Dividendos pagos a acionistas não controladores	(1)	-	(4)	(387)	(253)
Efeito de variação cambial sobre caixa e equivalentes de caixa	1.915	(200)	(1.782)	6.941	(2.876)
Caixa e equivalentes de caixa no fim do período	20.254	47.367	61.613	20.254	61.613
Títulos públicos federais e time deposits acima de 3 meses no fim do período (*)	29.724	33.702	25.057	29.724	25.057
Disponibilidades ajustadas no fim do período	49.978	81.069	86.670	49.978	86.670
Reconciliação do Fluxo de caixa livre					
Recursos gerados pelas atividades operacionais	47.666	62.720	57.658	204.037	215.696
Aquisições de ativos imobilizados e intangíveis	(25.910)	(24.637)	(17.794)	(79.856)	(60.315)
Reduções (adições) em investimentos	(53)	(41)	(10)	(127)	(120)
Fluxo de caixa livre (**)	21.703	38.042	39.854	124.054	155.261

(*) Inclui títulos e valores mobiliários de curto prazo e caixa de empresas classificadas para mantido para venda.

(**) O Fluxo de Caixa Livre (FCL) está de acordo com a nova Política de Remuneração aos Acionistas ("Política") aprovada em 28/07/2023 e corresponde ao fluxo de caixa operacional deduzido das aquisições de ativos imobilizados, intangíveis e participações societárias. Para fins comparativos, os valores anteriores ao 2T23 foram ajustados de acordo com a nova Política.

Em 31 de dezembro de 2024, caixa e equivalentes de caixa totalizaram R\$ 20,3 bilhões e as disponibilidades ajustadas somaram R\$ 50,0 bilhões.



Em 2024, os recursos gerados pelas atividades operacionais alcançaram R\$ 204,0 bilhões e o fluxo de caixa livre positivo totalizou R\$ 124,1 bilhões. Este nível de geração de caixa foi utilizado para: (a) remunerar os acionistas (R\$ 102,2 bilhões), (b) realizar investimentos (R\$ 79,9 bilhões), (c) amortizar passivos de arrendamento (R\$ 42,7 bilhões), e (d) amortizar o principal e juros devidos no período (R\$ 46,2 bilhões).

No ano de 2024, a companhia liquidou diversos empréstimos e financiamentos, no valor de R\$ 46,2 bilhões, destacando-se a recompra e resgate de R\$ 14,6 bilhões de títulos no mercado de capitais internacional e o pré-pagamento de R\$ 1,3 bilhão de empréstimo no mercado bancário internacional.

Em 2024, a companhia captou R\$ 12,0 bilhões destacando-se a oferta de títulos no mercado de capitais internacional (Global Notes) no valor de R\$ 5,4 bilhões com vencimento em 2035 e as captações no mercado bancário nacional no valor de R\$ 6,4 bilhões.



Indicadores de endividamento

Em 31/12/2024, a dívida bruta alcançou US\$ 60,3 bilhões, uma queda de 3,8% em comparação com 31/12/2023.

O prazo médio da dívida aumentou de 11,38 anos em 31/12/2023 para 12,52 anos em 31/12/2024, e o custo médio variou de 6,4% a.a. para 6,8% a.a. no mesmo período.

A relação dívida bruta/EBITDA ajustado foi de 1,49x em 31/12/2024 em comparação com 1,19x em 31/12/2023.

Em 31/12/2024, a dívida líquida atingiu US\$ 52,2 bilhões, um aumento de 16,9% em comparação com 31/12/2023.

Tabela 6 – Indicadores de endividamento

US\$ milhões	31.12.2024	30.09.2024	Δ %	31.12.2023
Dívida Financeira	23.162	25.756	(10,1)	28.801
Mercado de capitais	14.490	16.005	(9,5)	17.514
Mercado bancário	6.519	7.490	(13,0)	8.565
Bancos de fomento	508	587	(13,5)	698
Agências de crédito à exportação	1.508	1.517	(0,6)	1.870
Outros	137	157	(12,7)	154
Arrendamentos	37.149	33.376	11,3	33.799
Dívida bruta	60.311	59.132	2,0	62.600
Disponibilidades ajustadas	8.071	14.881	(45,8)	17.902
Dívida líquida	52.240	44.251	18,1	44.698
Dívida líquida/(Dívida líquida+market cap) - Alavancagem	39%	33%	18,2	30%
Taxa média dos financiamentos (% a.a.)	6,8	6,6	3,0	6,4
Prazo médio da dívida (anos)	12,52	11,57	8,2	11,38
Índice de Dívida Líquida/LTM EBITDA Ajustado	1,29	0,95	35,8	0,85
Índice de Dívida Bruta/LTM EBITDA Ajustado	1,49	1,27	17,9	1,19
R\$ milhões				
Dívida Financeira	143.426	140.319	2,2	139.431
Arrendamentos	230.041	181.838	26,5	163.631
Disponibilidades ajustadas	49.978	81.069	(38,4)	86.670
Dívida Líquida	323.489	241.088	34,2	216.392



Resultados por segmento de negócio

Exploração e Produção

Tabela 7 – Resultado da Exploração e Produção

R\$ milhões	4T24	3T24	4T23	2024	2023	Variação (%) (*)		
						4T24 X 3T24	4T24 X 4T23	2024 X 2023
Receita de vendas	78.212	85.299	91.760	324.934	333.934	(8,3)	(14,8)	(2,7)
Lucro bruto	43.125	52.146	54.160	191.374	198.004	(17,3)	(20,4)	(3,3)
Despesas operacionais	(25.603)	(6.768)	(18.550)	(43.688)	(27.586)	278,3	38,0	58,4
Lucro (Prejuízo) operacional	17.522	45.378	35.610	147.686	170.418	(61,4)	(50,8)	(13,3)
Lucro (Prejuízo) – Acionistas Petrobras	11.649	30.035	23.638	97.886	112.480	(61,2)	(50,7)	(13,0)
EBITDA ajustado do segmento	36.786	57.957	57.533	202.458	223.426	(36,5)	(36,1)	(9,4)
Margem do EBITDA do segmento (%)	47	68	63	62	67	(21)	(16)	(5)
ROCE (Retorno sobre o Capital Empregado) (%)	11,0	13,4	14,5	11,0	14,5	(2,4)	(3,5)	(3,5)
Brent médio (US\$/bbl)	74,69	80,18	84,05	80,76	82,62	(6,8)	(11,1)	(2,3)
Participações governamentais Brasil	15.283	15.710	16.140	61.151	60.445	(2,7)	(5,3)	1,2
Royalties	9.594	9.837	9.628	38.300	35.356	(2,5)	(0,4)	8,3
Participação Especial	5.635	5.822	6.466	22.652	24.871	(3,2)	(12,9)	(8,9)
Retenção de área	54	51	46	199	218	5,9	17,4	(8,7)
Lifting cost Brasil (US\$/boe)	6,34	5,78	5,52	6,05	5,59	9,8	14,8	8,3
Pré-Sal	4,01	3,78	3,78	3,91	3,67	6,2	6,1	6,4
Pós-Sal Profundo e Ultra Profundo	17,52	16,57	12,12	16,43	12,52	5,7	44,5	31,2
Terra e Águas Rasas	19,00	16,74	16,15	17,22	15,67	13,5	17,7	9,9
Lifting cost + Afretamento	9,11	8,23	7,79	8,56	7,66	10,6	16,9	11,8
Pré-Sal	6,65	6,10	6,13	6,32	5,77	9,1	8,5	9,5
Pós-Sal Profundo e Ultra Profundo	21,56	20,41	14,37	20,03	14,84	5,6	50,0	35,0
Terra e Águas Rasas	19,00	16,74	16,15	17,22	15,67	13,5	17,7	9,9
Lifting cost + Participações governamentais	19,21	19,49	19,78	19,73	19,69	(1,4)	(2,9)	0,2
Lifting cost + Participações governamentais + Afretamento	21,97	21,94	22,05	22,24	21,76	0,1	(0,4)	2,2

(*) Variações de margem EBITDA e ROCE em pontos percentuais.

Em 2024, o lucro bruto do E&P foi de R\$ 191,4 bilhões, uma redução de 3% em comparação a 2023, decorrente, principalmente, da queda na cotação do *Brent* e da menor produção. Ainda assim, atingimos o compromisso de produção de óleo estabelecido no Plano Estratégico 2024-2028+, considerando o intervalo de +- 4%.

O lucro operacional no ano foi de R\$ 147,7 bilhões, 13% menor em relação a 2023, devido, principalmente, à maior despesa com provisão de descomissionamento de campos em processo de devolução e despesas tributárias registradas no 2T24, além da menor receita com desinvestimentos.



No 4T24, o lucro bruto do E&P foi de R\$ 43,1 bilhões, uma redução de 17% em relação ao 3T24, decorrente, principalmente, da queda na cotação do *Brent* e da menor produção.

O lucro operacional no 4T24 foi de R\$ 17,5 bilhões, 61% inferior ao do 3T24, reflexo do aumento das despesas operacionais, principalmente, a maior provisão de gastos com descomissionamento de campos em processo de devolução.

O *lifting cost* apurado em 2024, sem participação governamental e sem afretamento, foi de US\$ 6,05/boe, representando um aumento de 8% em relação a 2023 (US\$ 5,59/boe), principalmente, pelos maiores gastos com integridade em plataformas, inspeções submarinas e intervenções de poços, associados aos maiores gastos com escoamento pela entrada em operação do gasoduto Rota 3. Além disso, no 4T24, entraram em operação o FPSO Marechal Duque de Caxias e FPSO Maria Quitéria, que contribuem transitoriamente para o aumento do indicador, até que o *ramp up* de produção atinja um patamar que compense os custos operacionais associados. Esses aumentos foram compensados pela desvalorização do Real frente ao Dólar.

No 4T24, registramos incremento de 10% no *lifting cost* em relação ao 3T24, decorrente, principalmente, dos maiores gastos associados ao início da operação do gasoduto Rota 3 para escoamento de gás, dos maiores gastos com intervenções em poços na Bacia de Campos, principalmente, nos campos de Barracuda, Caratinga, Marlim Sul e Roncador entrada em operação o FPSO Marechal Duque de Caxias e FPSO Maria Quitéria, que contribuem transitoriamente para o aumento do indicador, até que o *ramp up* de produção atinja um patamar que compense os custos operacionais associados, além do impacto da menor produção por conta das paradas para manutenções no campo de Búzios. Esses efeitos foram parcialmente compensados pela desvalorização do Real frente ao Dólar.

No pré-sal, o *lifting cost* apresentou um aumento de 6%, influenciado, principalmente, pela menor produção no campo de Búzios devido às paradas de produção realizadas, além de maiores gastos com escoamento de gás decorrente do aumento do volume escoado com o início da operação do gasoduto Rota 3. Esses efeitos foram parcialmente compensados pela desvalorização do Real frente ao Dólar.

No pós-sal, observou-se um incremento de 6% devido à intensificação de intervenções em poços na Bacia de Campos, principalmente, nos campos de Barracuda, Caratinga, Marlim Sul e Roncador, compensado parcialmente pelo efeito da desvalorização cambial.

Nos ativos de terra e águas rasas, houve incremento de 14% pelo aumento de custos com a intensificação de intervenções em poços nos campos terrestre da Bahia, compensado parcialmente pelo efeito da desvalorização cambial.



Refino, Transporte e Comercialização

Tabela 8 - Resultados do RTC

R\$ milhões	4T24	3T24	4T23	2024	2023	Variação (%) (1)		
						4T24 X 3T24	4T24 X 4T23	2024 X 2023
Receita de vendas	112.376	120.558	125.208	457.774	474.338	(6,8)	(10,2)	(3,5)
Lucro bruto	8.709	6.849	10.777	34.317	46.080	27,2	(19,2)	(25,5)
Despesas operacionais	(5.592)	(4.330)	(4.773)	(17.725)	(20.446)	29,1	17,2	(13,3)
Lucro (Prejuízo) operacional	3.117	2.519	6.004	16.592	25.634	23,7	(48,1)	(35,3)
Lucro (Prejuízo) - Acionistas Petrobras	(1)	1.421	3.531	6.683	15.356	-	-	(56,5)
EBITDA ajustado do segmento	8.695	5.972	9.730	31.595	40.384	45,6	(10,6)	(21,8)
Margem do EBITDA do segmento (%)	8	5	8	7	9	3	-	(2)
ROCE (Retorno sobre o Capital Empregado) (%) (2)	2,5	3,2	5,6	2,5	5,6	(0,7)	(3,1)	(3,1)
Custo do refino (US\$/barril) - Brasil	2,48	2,84	2,75	2,65	2,38	(12,7)	(9,8)	11,3
Custo do refino (R\$/barril) - Brasil	14,59	15,63	13,52	14,31	11,83	(6,7)	7,9	21,0
Preço derivados básicos - Mercado Interno (R\$/bbl)	485,55	488,57	516,70	481,80	505,20	(0,6)	(6,0)	(4,6)

(1) Variações de margem EBITDA e ROCE em pontos percentuais.

(2) Número do 3T24 e 4T23 revisado devido à reclassificação dos ativos de fertilizantes que saíram do G&EBC e foram migrados para o RTC em 2023 e, até então, não estavam totalmente refletidos no cálculo do ROCE.

Em 2024, o lucro bruto foi R\$ 11,8 bilhões menor que em 2023, refletindo deterioração do ambiente externo com a redução das margens internacionais do segmento de refino. Considerando o efeito do giro dos estoques de R\$ 8,4 bilhões em 2024 e R\$ 2,5 bilhões em 2023, o lucro bruto seria R\$ 26 bilhões em 2024 e R\$ 48,6 bilhões em 2023.

O volume de vendas foi menor, principalmente de diesel, em função do aumento do teor de mistura obrigatória de biodiesel no óleo diesel tipo B e do aumento das importações por terceiros originadas, principalmente, da Rússia, e gasolina, refletindo a recuperação da participação do etanol hidratado em relação à gasolina C em veículos *flex-fuel*.

O resultado operacional em 2024 foi menor que em 2023, reflexo da redução do lucro bruto, parcialmente compensado por menores despesas operacionais, principalmente, menores despesas com vendas em função do menor volume.

Em 2024, o custo unitário de refino em reais foi 21% acima do de 2023. Destacaram-se maiores gastos com pessoal relacionados ao ACT e com materiais e serviços relacionados à manutenção e conservação. A carga processada foi levemente maior na comparação anual (+0,8%) e compensou parcialmente a elevação dos custos absolutos.

No 4T24, o lucro bruto do RTC foi maior que o 3T24 devido, principalmente, às maiores margens de derivados no mercado interno. Considerando o efeito do giro dos estoques de R\$ 2,29 bilhões no 4T24 e R\$ 1 bilhão no 3T24, o lucro bruto do RTC seria R\$ 6,4 bilhões no 4T24 e R\$ 5,8 bilhões no 3T24.



Houve maiores margens no mercado interno, principalmente em diesel, acompanhando a elevação das margens internacionais deste derivado. O volume de vendas no mercado interno foi menor, principalmente de diesel, devido a sazonalidade com o fim da safra de grãos e menor atividade industrial, e de GLP por maiores temperaturas e menor atividade industrial, por outro lado, houve maior volume de vendas de gasolina e QAV, motivados pela sazonalidade com o período de férias e festas de fim de ano.

No 4T24, o lucro operacional foi 24% maior que o do 3T24, refletindo a elevação do lucro bruto, parcialmente compensado pelo aumento das despesas operacionais.

Por fim, no 4T24 o custo unitário de refino em reais ficou 7% abaixo do 3T24. Destacaram-se as reduções dos gastos com materiais e serviços para manutenção e conservação das unidades operacionais. A carga processada ficou em linha entre os trimestres.



Gás e Energias de Baixo Carbono

Tabela 9 - Resultados do Gás e Energias de Baixo Carbono

R\$ milhões	4T24	3T24	4T23	2024	2023	Variação (%) (1)		
						4T24 X 3T24	4T24 X 4T23	2024 X 2023
Receita de vendas	14.970	12.986	14.139	51.394	55.476	15,3	5,9	(7,4)
Lucro bruto	6.892	5.388	7.093	24.159	27.064	27,9	(2,8)	(10,7)
Despesas operacionais	(5.510)	(4.439)	(4.623)	(18.886)	(16.898)	24,1	19,2	11,8
Lucro (Prejuízo) operacional	1.382	949	2.470	5.273	10.166	45,6	(44,0)	(48,1)
Lucro (Prejuízo) - Acionistas Petrobras	909	600	1.523	3.620	6.409	51,5	(40,3)	(43,5)
EBITDA ajustado do segmento	2.189	1.672	3.532	8.177	13.423	30,9	(38,0)	(39,1)
Margem do EBITDA do segmento (%)	15	13	25	16	24	2	(10)	(8)
ROCE (Retorno sobre o Capital Empregado) (%) (2)	4,2	6,2	10,7	4,2	10,7	(2,0)	(6,5)	(6,5)
Preço de venda gás natural - Brasil (US\$/bbl)	57,79	59,61	62,60	62,25	68,22	(3,1)	(7,7)	(8,8)
Preço de venda gás natural - Brasil (US\$/MMBtu)	9,74	10,05	10,56	10,50	11,50	(3,1)	(7,8)	(8,7)
Receita fixa de leilões (3)(4)	314	320	435	952	1.289	(1,9)	(27,8)	(26,1)
Preço médio de venda de energia elétrica (R\$/MWh) (4)(5)	407,84	146,45	91,24	341,52	70,85	178,5	347,0	382,0

(1) Variações de margem EBITDA e ROCE em pontos percentuais.

(2) Número do 3T24 e 4T23 revisado devido à reclassificação dos ativos de fertilizantes que saíram do G&EBC e foram migrados para o RTC em 2023 e, até então, não estavam totalmente refletidos no cálculo do ROCE.

(3) A Receita fixa de leilões considera as parcelas da remuneração da disponibilidade térmica e da energia elétrica inflexível comprometida em leilão.

(4) Para o período corrente, os valores referentes ao segmento de Energia estão sujeitos a eventuais alterações a partir da emissão do relatório definitivo da Câmara de Comercialização de Energia Elétrica - CCEE.

(5) Número do trimestre anterior revisado após emissão do relatório definitivo da Câmara de Comercialização de Energia Elétrica - CCEE.

Em 2024, o lucro bruto foi 11% inferior ao de 2023, refletindo menores volumes e preços de venda de gás, decorrentes da abertura do mercado de gás natural, da redução de *market-share* e dos movimentos para preservação da competitividade da Petrobras, tais como o prêmio por performance implementado a partir de junho. Os encerramentos de contratos de energia, tanto nos ambientes regulado quanto livre, também contribuíram para esse desempenho.

No 4T24, o lucro bruto do segmento foi 28% maior que o do 3T24, em função da contabilização de receitas com compromissos contratuais anuais em dezembro de 2024. Esse aumento de receita compensou a redução do preço médio de venda de gás natural, decorrente das variações de câmbio e do menor *Brent*.



Reconciliação do EBITDA Ajustado

O EBITDA é um indicador calculado como sendo o lucro líquido do período acrescido dos tributos sobre o lucro, resultado financeiro líquido, depreciação e amortização. A Petrobras divulga o EBITDA, conforme faculta a Resolução CVM N° 156, de junho de 2022.

Visando refletir a visão dos Administradores quanto à formação do resultado das atividades correntes da companhia, o EBITDA também é apresentado ajustado (EBITDA Ajustado) por: resultado da participação em investimentos, *Impairment*, resultados com acordo de coparticipação em áreas licitadas e o resultado com alienação e baixa de ativos.

O EBITDA Ajustado, quando refletindo o somatório dos últimos 12 meses, também representa uma alternativa da geração operacional de caixa da companhia. Esta medida é utilizada para cálculo da métrica Dívida bruta e Dívida líquida sobre EBITDA Ajustado, auxiliando na avaliação da alavancagem e liquidez da companhia.

O EBITDA e o EBITDA Ajustado não estão previstos nas normas internacionais de relatório-financeiro – IFRS, e não devem servir como base de comparação com os divulgados por outras empresas, assim como não devem ser considerados como substitutos a qualquer outra medida calculada de acordo com o IFRS. Estas medidas devem ser consideradas em conjunto com outras medidas e indicadores para um melhor entendimento sobre o desempenho e condições financeiras da companhia.

Tabela 10 - Reconciliação do EBITDA Ajustado

R\$ milhões	4T24	3T24	4T23	2024	2023	Variação (%) (*)		
						4T24 X 3T24	4T24 X 4T23	2024 X 2023
Lucro (prejuízo) líquido do exercício	(16.962)	32.676	31.163	37.009	125.166	-	-	(70,4)
Resultado Financeiro Líquido	34.935	1.561	(1.368)	82.471	11.861	2138,0	-	595,3
Imposto de renda e contribuição social	(4.804)	12.225	9.833	17.721	52.315	-	-	(66,1)
Depreciação, depleção e amortização	17.483	16.541	17.981	67.033	66.204	5,7	(2,8)	1,3
EBITDA	30.652	63.003	57.609	204.234	255.546	(51,3)	(46,8)	(20,1)
Resultado de participações em investimentos	1.886	128	343	3.467	1.480	1373,4	449,9	134,3
Reversão/Perda no valor de recuperação de ativos - <i>Impairment</i>	9.617	-	10.763	9.371	13.111	-	(10,6)	(28,5)
Resultado com alienações e baixas de ativos	(238)	536	(700)	(1.171)	(6.511)	-	(66,0)	(82,0)
Resultado com acordo de coparticipação em áreas licitadas	(949)	-	(1.163)	(1.482)	(1.399)	-	(18,4)	5,9
EBITDA Ajustado total	40.968	63.667	66.852	214.419	262.227	(35,7)	(38,7)	(18,2)
Margem do EBITDA Ajustado (%)	34	49	50	44	51	(15,0)	(15,8)	(7,0)

(*) Variações de Margem EBITDA em pontos percentuais.



Anexos

Demonstrações contábeis

R\$ milhões	4T24	3T24	4T23	2024	2023
Receita de vendas	121.268	129.582	134.258	490.829	511.994
Custo dos produtos e serviços vendidos	(63.132)	(63.004)	(61.632)	(244.367)	(242.061)
Lucro bruto	58.136	66.578	72.626	246.462	269.933
Vendas	(6.299)	(6.617)	(6.583)	(26.134)	(25.163)
Gerais e administrativas	(2.574)	(2.267)	(2.249)	(9.931)	(7.952)
Custos exploratórios para extração de petróleo e gás	(1.165)	(2.249)	(766)	(4.997)	(4.892)
Custos com pesquisa e desenvolvimento tecnológico	(1.281)	(1.084)	(1.061)	(4.281)	(3.619)
Tributárias	(630)	(304)	(1.216)	(6.708)	(4.444)
Reversão (Perda) líquida no valor de recuperação de ativos - <i>Impairment</i>	(9.617)	-	(10.763)	(9.371)	(13.111)
Outras receitas (despesas), operacionais líquidas	(21.515)	(7.467)	(10.017)	(44.372)	(19.930)
	(43.081)	(19.988)	(32.655)	(105.794)	(79.111)
Lucro antes do resultado financeiro, participações e impostos	15.055	46.590	39.971	140.668	190.822
Receitas financeiras	2.541	2.723	2.915	10.488	10.821
Despesas financeiras	(6.269)	(4.883)	(5.180)	(32.093)	(19.542)
Var. monetárias e cambiais, líquidas	(31.207)	599	3.633	(60.866)	(3.140)
Resultado financeiro líquido	(34.935)	(1.561)	1.368	(82.471)	(11.861)
Resultado de participações em investidas por equivalência patrimonial	(1.886)	(128)	(343)	(3.467)	(1.480)
Lucro (Prejuízo) antes dos tributos sobre o lucro	(21.766)	44.901	40.996	54.730	177.481
Imposto de renda e contribuição social	4.804	(12.225)	(9.833)	(17.721)	(52.315)
Lucro (prejuízo) líquido do exercício	(16.962)	32.676	31.163	37.009	125.166
Atribuível aos:					
Acionistas Petrobras	(17.044)	32.555	31.043	36.606	124.606
Acionistas não controladores	82	121	120	403	560



ATIVO - R\$ milhões	2024	2023
Circulante	135.212	157.079
Caixa e equivalentes de caixa	20.254	61.613
Títulos e valores mobiliários	26.397	13.650
Contas a receber, líquidas	22.080	29.702
Estoques	41.550	37.184
Impostos e contribuições	12.175	5.703
Ativos classificados como mantidos para venda	3.157	1.624
Outros ativos circulantes	9.599	7.603
Não Circulante	989.585	893.809
Realizável a Longo Prazo	127.626	129.735
Contas a receber, líquidas	7.777	8.942
Títulos e valores mobiliários	3.605	11.661
Depósitos judiciais	72.745	71.390
Imposto de renda e contribuição social diferidos	5.710	4.672
Impostos e contribuições	22.301	21.861
Outros ativos realizáveis a longo prazo	15.488	11.209
Investimentos	4.081	6.574
Imobilizado	843.917	742.774
Intangível	13.961	14.726
Total do Ativo	1.124.797	1.050.888

PASSIVO - R\$ milhões	2.024	2023
Circulante	194.808	163.928
Fornecedores	37.659	23.302
Financiamentos	15.887	20.923
Arrendamentos	52.896	34.858
Impostos e contribuições	29.007	26.463
Dividendos propostos	16.452	17.134
Provisão para desmantelamento de áreas	10.500	9.837
Benefícios a empregados	14.337	14.194
Passivos associados a ativos mantidos para venda	4.418	2.621
Outras contas e despesas a pagar	13.652	14.596
Não Circulante	562.475	504.620
Financiamentos	127.539	118.508
Arrendamentos	177.145	128.773
Imposto de renda e contribuição social correntes	3.284	1.446
Imposto de renda e contribuição social diferidos	9.100	52.820
Benefícios a empregados	66.082	75.421
Provisão para processos judiciais e administrativos	17.543	16.000



Provisão para desmantelamento de áreas	151.753	102.493
Outras contas e despesas a pagar	10.029	9.159
Patrimônio Líquido	367.514	382.340
Atribuível aos acionistas da Petrobras	366.006	380.441
Capital subscrito e integralizado	205.432	205.432
Reserva de capital, transações de capital e ações em tesouraria	(2.457)	(538)
Reservas de lucros	95.193	159.171
Outros resultados abrangentes	67.838	16.376
Atribuível aos acionistas não controladores	1.508	1.899
Total do passivo	1.124.797	1.050.888



Tabela 13 - Demonstração do fluxo de caixa – Consolidado

R\$ milhões	4T24	3T24	4T23	2024	2023
Fluxo de caixa das atividades operacionais					
Lucro líquido (prejuízo) do exercício	(16.962)	32.676	31.163	37.009	125.166
Ajustes para:					
Resultado atuarial de planos de pensão e saúde	2.274	2.269	1.925	15.788	7.695
Resultado de participações em investidas por equivalência patrimonial	1.886	128	343	3.467	1.480
Depreciação, depleção e amortização	17.483	16.541	17.981	67.033	66.204
Perda (reversão) líquida no valor de recuperação de ativos - <i>Impairment</i>	9.617	-	10.763	9.371	13.111
Ajuste a valor realizável líquido	(8)	9	(14)	(214)	(40)
Perdas (reversões) líquidas de crédito esperadas	1.254	33	(42)	1.536	205
Baixa de poços	401	1.711	56	2.654	2.087
Resultado com alienações e baixas de ativos	(238)	536	(700)	(1.171)	(6.511)
Variações cambiais, monetárias e encargos financeiros não realizados	36.325	938	(1.450)	84.138	12.707
Imposto de renda e contribuição social	(4.804)	12.225	9.833	17.721	52.315
Revisão e atualização financeira de desmantelamento de áreas	17.032	1.341	6.818	21.107	10.132
Resultado com acordo de coparticipação em áreas licitadas	(949)	-	(1.163)	(1.482)	(1.399)
Encerramento antecipado e alterações em pagamentos de contratos de arrendamento	(691)	(488)	(264)	(1.938)	(2.086)
Perdas (Ganhos) com processos judiciais, administrativos e arbitrais	1.125	1.595	613	5.395	3.982
Redução (aumento) de ativos					
Contas a receber	1.128	903	(2.366)	9.207	672
Estoques	186	10	2.060	(1.560)	7.926
Depósitos judiciais	(1.057)	(884)	(3.138)	1.295	(8.663)
Outros ativos	(442)	(212)	754	(1.020)	1.619
Aumento (redução) de passivos					
Fornecedores	2.178	2.169	309	5.517	(4.741)
Impostos e contribuições	(3.667)	(2.540)	(229)	(15.803)	(2.363)
Planos de pensão e de saúde	(1.424)	(1.530)	(1.212)	(5.408)	(4.617)
Provisão para processos judiciais e administrativos	(994)	(533)	(1.105)	(2.554)	(2.927)
Outros benefícios a empregados	(1.382)	2.767	959	(480)	1.726
Provisão para desmantelamento de áreas	(1.365)	(1.563)	(1.511)	(5.275)	(4.491)
Outros passivos	(727)	(1.383)	(968)	(3.896)	(2.781)
Imposto de renda e contribuição social pagos	(8.513)	(3.998)	(11.757)	(36.400)	(50.712)
Recursos líquidos gerados pelas atividades operacionais	47.666	62.720	57.658	204.037	215.696
Fluxo de caixa das atividades de investimentos					
Aquisições de ativos imobilizados e intangíveis	(25.910)	(24.637)	(17.794)	(79.856)	(60.315)
Reduções (adições) em investimentos	(53)	(41)	(10)	(127)	(120)
Recebimentos pela venda de ativos - Desinvestimentos	433	136	207	4.381	18.232
Compensação financeira por Acordos de Coparticipação	-	-	-	1.951	2.032



Resgates (investimentos) em títulos e valores mobiliários	6.215	(2.066)	1.556	501	237
Dividendos recebidos	146	315	64	787	439
Recursos líquidos gerados (utilizados) nas atividades de investimentos	(19.169)	(26.293)	(15.977)	(72.363)	(39.495)
Fluxo de caixa das atividades de financiamentos					
Participação de acionistas não controladores	138	(1.284)	502	(509)	(14)
Financiamentos e operações de mútuo, líquidos:					
Captações	3.507	5.465	4.459	12.027	10.716
Amortizações de principal - financiamentos	(13.614)	(10.585)	(8.613)	(35.933)	(21.080)
Amortizações de juros - financiamentos	(2.299)	(2.960)	(2.018)	(10.276)	(9.900)
Amortizações de arrendamentos	(12.305)	(10.607)	(8.861)	(42.672)	(31.335)
Dividendos pagos a acionistas da Petrobras	(32.951)	(12.718)	(21.724)	(100.305)	(97.925)
Recompra de ações	-	-	(2.669)	(1.919)	(3.644)
Dividendos pagos a acionistas não controladores	(1)	-	(4)	(387)	(253)
Recursos líquidos gerados (utilizados) pelas atividades de financiamentos	(57.525)	(32.689)	(38.928)	(179.974)	(153.435)
Efeito de variação cambial sobre caixa e equivalentes de caixa	1.915	(200)	(1.782)	6.941	(2.876)
Aumento (redução) de caixa e equivalentes de caixa no exercício	(27.113)	3.538	971	(41.359)	19.890
Caixa e equivalentes de caixa no início do exercício	47.367	43.829	60.642	61.613	41.723
Caixa e equivalentes de caixa no fim do exercício	20.254	47.367	61.613	20.254	61.613



Tabela 14 - Receita líquida por produtos

R\$ milhões	4T24	3T24	4T23	2024	2023	Variação (%)		
						4T24 X 3T24	4T24 X 4T23	2024 X 2023
Diesel	37.475	38.989	43.042	147.911	161.279	(3,9)	(12,9)	(8,3)
Gasolina	19.106	17.415	16.970	68.404	71.519	9,7	12,6	(4,4)
Gás liquefeito de petróleo (GLP)	4.474	4.709	3.882	17.073	17.530	(5,0)	15,2	(2,6)
Querosene de aviação (QAV)	6.084	6.353	6.626	24.282	25.095	(4,2)	(8,2)	(3,2)
Nafta	2.779	2.662	2.376	10.080	9.187	4,4	17,0	9,7
Óleo combustível (incluindo bunker)	1.109	1.159	1.607	5.183	5.788	(4,3)	(31,0)	(10,5)
Outros derivados de petróleo	5.627	6.722	5.271	22.992	22.109	(16,3)	6,8	4,0
Subtotal de derivados de petróleo	76.654	78.009	79.774	295.925	312.507	(1,7)	(3,9)	(5,3)
Gás Natural	6.393	6.387	6.561	25.244	28.163	0,1	(2,6)	(10,4)
Petróleo	5.357	6.336	7.311	23.283	27.336	(15,5)	(26,7)	(14,8)
Renováveis e nitrogenados	442	407	159	1.232	467	8,6	178,0	163,8
Receitas de direitos não exercidos	452	562	1.066	2.338	4.290	(19,6)	(57,6)	(45,5)
Energia elétrica	1.340	1.538	1.157	4.052	3.265	(12,9)	15,8	24,1
Serviços, agenciamento e outros	998	1.064	1.298	4.337	5.289	(6,2)	(23,1)	(18,0)
Total mercado interno	91.636	94.303	97.326	356.411	381.317	(2,8)	(5,8)	(6,5)
Exportações	28.446	34.463	35.952	129.652	125.138	(17,5)	(20,9)	3,6
Petróleo	20.847	25.663	25.773	97.641	92.476	(18,8)	(19,1)	5,6
Óleo combustível (incluindo bunker)	6.136	7.089	6.813	25.638	25.452	(13,4)	(9,9)	0,7
Outros derivados de petróleo e outros produtos	1.463	1.711	3.366	6.373	7.210	(14,5)	(56,5)	(11,6)
Vendas no exterior (*)	1.186	816	980	4.766	5.539	45,3	21,0	(14,0)
Total mercado externo	29.632	35.279	36.932	134.418	130.677	(16,0)	(19,8)	2,9
Total	121.268	129.582	134.258	490.829	511.994	(6,4)	(9,7)	(4,1)

(*) Receita proveniente de vendas realizadas no exterior, incluindo trading e excluídas exportações.



Tabela 15 - Custo dos produtos vendidos por natureza

R\$ milhões	4T24	3T24	4T23	2024	2023	Variação (%)		
						4T24 X 3T24	4T24 X 4T23	2024 X 2023
Matérias-primas, produtos para revenda, materiais e serviços contratados (*)	(31.653)	(31.232)	(26.458)	(120.204)	(109.524)	1,3	19,6	9,8
Compras e importações	(23.193)	(22.925)	(18.469)	(87.585)	(81.153)	1,2	25,6	7,9
Petróleo	(13.558)	(13.233)	(14.495)	(50.968)	(46.800)	2,5	(6,5)	8,9
Derivados	(6.412)	(7.321)	(1.036)	(27.169)	(23.366)	(12,4)	518,9	16,3
Gás natural	(3.223)	(2.371)	(2.938)	(9.448)	(10.987)	35,9	9,7	(14,0)
Serviços e outros	(8.460)	(8.307)	(7.989)	(32.619)	(28.371)	1,8	5,9	15,0
Depreciação, depleção e amortização	(13.671)	(13.096)	(15.045)	(52.509)	(53.742)	4,4	(9,1)	(2,3)
Participação governamental	(15.294)	(15.726)	(16.137)	(61.202)	(60.443)	(2,7)	(5,2)	1,3
Gastos com pessoal	(2.397)	(2.417)	(2.292)	(10.166)	(8.430)	(0,8)	4,6	20,6
Variação dos estoques	(117)	(533)	(1.700)	(286)	(9.922)	(78,0)	(93,1)	(97,1)
Total	(63.132)	(63.004)	(61.632)	(244.367)	(242.061)	0,2	2,4	1,0

(*) Inclui arrendamentos de curto prazo.



Tabela 16 - Despesas operacionais

R\$ milhões	4T24	3T24	4T23	2024	2023	Variação (%)		
						4T24 X 3T24	4T24 X 4T23	2024 X 2023
Despesas com vendas e gerais e administrativas	(8.873)	(8.884)	(8.832)	(36.065)	(33.115)	(0,1)	0,5	8,9
Vendas	(6.299)	(6.617)	(6.583)	(26.134)	(25.163)	(4,8)	(4,3)	3,9
Materiais, serviços, fretes, aluguéis e outros	(5.181)	(5.553)	(5.678)	(21.853)	(21.459)	(6,7)	(8,8)	1,8
Depreciação, depleção e amortização	(1.004)	(881)	(709)	(3.610)	(3.038)	14,0	41,6	18,8
Reversão (perdas) de créditos esperadas	58	2	(38)	20	(110)	2800,0	-	-
Gastos com pessoal	(172)	(185)	(158)	(691)	(556)	(7,0)	8,9	24,3
Gerais e administrativas	(2.574)	(2.267)	(2.249)	(9.931)	(7.952)	13,5	14,5	24,9
Gastos com pessoal	(1.572)	(1.540)	(1.431)	(6.475)	(5.166)	2,1	9,9	25,3
Materiais, serviços, aluguéis e outros	(779)	(534)	(639)	(2.669)	(2.170)	45,9	21,9	23,0
Depreciação, depleção e amortização	(223)	(193)	(179)	(787)	(616)	15,5	24,6	27,8
Despesas exploratórias para extração de petróleo e gás	(1.165)	(2.249)	(766)	(4.997)	(4.892)	(48,2)	52,1	2,1
Despesa com pesquisa e desenvolvimento tecnológico	(1.281)	(1.084)	(1.061)	(4.281)	(3.619)	18,2	20,7	18,3
Tributárias	(630)	(304)	(1.216)	(6.708)	(4.444)	107,2	(48,2)	50,9
Reversão (Perda) líquida no valor de recuperação de ativos - <i>Impairment</i>	(9.617)	-	(10.763)	(9.371)	(13.111)	-	(10,6)	(28,5)
Outras (despesas) receitas	(21.515)	(7.467)	(10.017)	(44.372)	(19.930)	188,1	114,8	122,6
Total	(43.081)	(19.988)	(32.655)	(105.794)	(79.111)	115,5	31,9	33,7



Tabela 17 - Resultado financeiro

R\$ milhões	4T24	3T24	4T23	2024	2023	Variação (%)		
						4T24 X 3T24	4T24 X 4T23	2024 X 2023
Receitas Financeiras	2.541	2.723	2.915	10.488	10.821	(6,7)	(12,8)	(3,1)
Receita com aplicações financeiras e títulos públicos	1.936	2.015	2.207	8.072	8.258	(3,9)	(12,3)	(2,3)
Outros	605	708	708	2.416	2.563	(14,5)	(14,5)	(5,7)
Despesas Financeiras	(6.269)	(4.883)	(5.180)	(32.093)	(19.542)	28,4	21,0	64,2
Despesas com financiamentos	(3.032)	(3.079)	(2.724)	(11.560)	(11.309)	(1,5)	11,3	2,2
Despesas com arrendamentos	(3.604)	(3.018)	(2.633)	(12.235)	(8.886)	19,4	36,9	37,7
Encargos financeiros capitalizados	2.414	2.207	1.799	8.478	6.431	9,4	34,2	31,8
Atualização financeira da provisão de desmantelamento	(1.330)	(1.340)	(1.042)	(5.362)	(4.282)	(0,7)	27,6	25,2
Adesão à Transação Tributária	103	696	-	(9.600)	-	(85,2)	-	-
Outros	(820)	(349)	(580)	(1.814)	(1.496)	135,0	41,4	21,3
Variações monetárias e cambiais, líquidas	(31.207)	599	3.633	(60.866)	(3.140)	-	-	1838,4
Variações cambiais	(26.727)	3.253	4.272	(46.500)	11.212	-	-	-
Real x Dólar	(27.488)	3.889	4.750	(46.765)	11.839	-	-	-
Outras moedas	761	(636)	(479)	265	(627)	-	-	-
Reclassificação do hedge accounting	(5.116)	(4.552)	(3.826)	(16.246)	(18.846)	12,4	33,7	(13,8)
Adesão à Transação Tributária	(188)	(79)	-	(1.451)	-	138,0	-	-
Atualização monetária de dividendos antecipados e dividendos a pagar	522	99	639	(1.359)	(1.506)	427,3	(18,3)	(9,8)
Acordo Petrobras e Eletrobras - empréstimos compulsórios	-	-	1.156	-	1.156	-	-	-
Atualização monetária de impostos a recuperar	89	958	447	505	1.016	(90,7)	(80,1)	(50,3)
Outros	213	920	945	4.185	3.828	(76,8)	(77,5)	9,3
Total	(34.935)	(1.561)	1.368	(82.471)	(11.861)	2138,0	-	595,3



Informações contábeis por segmento de negócio

Tabela 18 - Demonstração consolidada do resultado por segmento de negócio – 2024

R\$ milhões	E&P	RTC	G&EBC	CORP.	ELIMIN.	TOTAL
Receita de vendas	324.934	457.774	51.394	1.719	(344.992)	490.829
Intersegmentos	323.286	5.547	16.129	30	(344.992)	-
Terceiros	1.648	452.227	35.265	1.689	-	490.829
Custo dos produtos e serviços vendidos	(133.560)	(423.457)	(27.235)	(1.581)	341.466	(244.367)
Lucro bruto	191.374	34.317	24.159	138	(3.526)	246.462
Despesas	(43.688)	(17.725)	(18.886)	(25.495)	-	(105.794)
Vendas	(10)	(10.281)	(15.806)	(37)	-	(26.134)
Gerais e administrativas	(336)	(1.927)	(622)	(7.046)	-	(9.931)
Custos exploratórios p/ extração de petróleo e gás	(4.997)	-	-	-	-	(4.997)
Custos com pesquisa e desenvolvimento tecnológico	(3.404)	(40)	(30)	(807)	-	(4.281)
Tributárias	(3.670)	(260)	(90)	(2.688)	-	(6.708)
Reversão (Perda), líquida, no valor de recuperação de ativos - <i>Impairment</i>	(7.586)	(1.851)	-	66	-	(9.371)
Outras receitas (despesas) operacionais líquidas	(23.685)	(3.366)	(2.338)	(14.983)	-	(44.372)
Lucro (prejuízo) antes do resultado financeiro, das participações e impostos	147.686	16.592	5.273	(25.357)	(3.526)	140.668
Resultado financeiro líquido	-	-	-	(82.471)	-	(82.471)
Resultado de participações em investidas por equivalência patrimonial	397	(4.268)	415	(11)	-	(3.467)
Lucro (prejuízo) antes dos impostos	148.083	12.324	5.688	(107.839)	(3.526)	54.730
Imposto de renda e contribuição social	(50.213)	(5.641)	(1.793)	38.727	1.199	(17.721)
Lucro líquido (prejuízo)	97.870	6.683	3.895	(69.112)	(2.327)	37.009
Atribuível aos:						
Acionistas da Petrobras	97.886	6.683	3.620	(69.256)	(2.327)	36.606
Acionistas não controladores	(16)	-	275	144	-	403



Tabela 19 - Demonstração consolidada do resultado por segmento de negócio – 2023

R\$ milhões	E&P	RTC	G&EBC	CORP.	ELIMIN.	TOTAL
Receita de vendas	333.934	474.338	55.476	1.819	(353.573)	511.994
Intersegmentos	330.075	7.065	16.388	45	(353.573)	-
Terceiros	3.859	467.273	39.088	1.774	-	511.994
Custo dos produtos e serviços vendidos	(135.930)	(428.258)	(28.412)	(1.842)	352.381	(242.061)
Lucro bruto	198.004	46.080	27.064	(23)	(1.192)	269.933
Despesas	(27.586)	(20.446)	(16.898)	(14.181)	-	(79.111)
Vendas	(58)	(10.763)	(14.168)	(174)	-	(25.163)
Gerais e administrativas	(364)	(1.639)	(403)	(5.546)	-	(7.952)
Custos exploratórios p/ extração de petróleo e gás	(4.892)	-	-	-	-	(4.892)
Custos com pesquisa e desenvolvimento tecnológico	(2.829)	(82)	(28)	(680)	-	(3.619)
Tributárias	(2.218)	(202)	(233)	(1.791)	-	(4.444)
Reversão (Perda), líquida, no valor de recuperação de ativos - <i>Impairment</i>	(10.301)	(2.559)	(397)	146	-	(13.111)
Outras receitas (despesas) operacionais líquidas	(6.924)	(5.201)	(1.669)	(6.136)	-	(19.930)
Lucro (prejuízo) antes do resultado financeiro, das participações e impostos	170.418	25.634	10.166	(14.204)	(1.192)	190.822
Resultado financeiro líquido	-	-	-	(11.861)	-	(11.861)
Resultado de participações em investidas por equivalência patrimonial	(18)	(1.562)	52	48	-	(1.480)
Lucro (prejuízo) antes dos impostos	170.400	24.072	10.218	(26.017)	(1.192)	177.481
Imposto de renda e contribuição social	(57.942)	(8.716)	(3.456)	17.394	405	(52.315)
Lucro líquido (prejuízo)	112.458	15.356	6.762	(8.623)	(787)	125.166
Atribuível aos:						
Acionistas da Petrobras	112.480	15.356	6.409	(8.852)	(787)	124.606
Acionistas não controladores	(22)	-	353	229	-	560

Tabela 20 - Demonstração consolidada do resultado por segmento de negócio – 4T24

R\$ milhões	E&P	RTC	G&EBC	CORP.	ELIMIN.	TOTAL
Receita de vendas	78.212	112.376	14.970	464	(84.754)	121.268
Intersegmentos	77.889	1.500	5.358	7	(84.754)	-
Terceiros	323	110.876	9.612	457	-	121.268
Custo dos produtos e serviços vendidos	(35.087)	(103.667)	(8.078)	(412)	84.112	(63.132)
Lucro bruto	43.125	8.709	6.892	52	(642)	58.136
Despesas	(25.603)	(5.592)	(5.510)	(6.376)	-	(43.081)
Vendas	(1)	(2.086)	(4.257)	45	-	(6.299)
Gerais e administrativas	(121)	(534)	(126)	(1.793)	-	(2.574)
Custos exploratórios p/ extração de petróleo e gás	(1.165)	-	-	-	-	(1.165)
Custos com pesquisa e desenvolvimento tecnológico	(1.045)	(17)	(12)	(207)	-	(1.281)
Tributárias	269	(89)	(21)	(789)	-	(630)
Reversão (Perda), líquida, no valor de recuperação de ativos - <i>Impairment</i>	(7.565)	(2.052)	-	-	-	(9.617)
Outras receitas (despesas) operacionais líquidas	(15.975)	(814)	(1.094)	(3.632)	-	(21.515)
Lucro (prejuízo) antes do resultado financeiro, das participações e impostos	17.522	3.117	1.382	(6.324)	(642)	15.055
Resultado financeiro líquido	-	-	-	(34.935)	-	(34.935)
Resultado de participações em investidas por equivalência patrimonial	80	(2.059)	75	18	-	(1.886)
Lucro (prejuízo) antes dos impostos	17.602	1.058	1.457	(41.241)	(642)	(21.766)
Imposto de renda e contribuição social	(5.957)	(1.059)	(470)	12.072	218	4.804
Lucro líquido (prejuízo)	11.645	(1)	987	(29.169)	(424)	(16.962)
Atribuível aos:						
Acionistas da Petrobras	11.649	(1)	909	(29.177)	(424)	(17.044)
Acionistas não controladores	(4)	-	78	8	-	82

Tabela 21 - Demonstração consolidada do resultado por segmento de negócio – 3T24

R\$ milhões	E&P	RTC	G&EBC	CORP.	ELIMIN.	TOTAL
Receita de vendas	85.299	120.558	12.986	458	(89.719)	129.582
Intersegmentos	84.892	1.255	3.565	7	(89.719)	-
Terceiros	407	119.303	9.421	451	-	129.582
Custo dos produtos e serviços vendidos	(33.153)	(113.709)	(7.598)	(425)	91.881	(63.004)
Lucro bruto	52.146	6.849	5.388	33	2.162	66.578
Despesas	(6.768)	(4.330)	(4.439)	(4.451)	-	(19.988)
Vendas	(3)	(2.660)	(3.941)	(13)	-	(6.617)
Gerais e administrativas	(1)	(492)	(175)	(1.599)	-	(2.267)
Custos exploratórios p/ extração de petróleo e gás	(2.249)	-	-	-	-	(2.249)
Custos com pesquisa e desenvolvimento tecnológico	(904)	(10)	(10)	(160)	-	(1.084)
Tributárias	514	(26)	(27)	(765)	-	(304)
Reversão (Perda), líquida, no valor de recuperação de ativos - <i>Impairment</i>	-	-	-	-	-	-
Outras receitas (despesas) operacionais líquidas	(4.125)	(1.142)	(286)	(1.914)	-	(7.467)
Lucro (prejuízo) antes do resultado financeiro, das participações e impostos	45.378	2.519	949	(4.418)	2.162	46.590
Resultado financeiro líquido	-	-	-	(1.561)	-	(1.561)
Resultado de participações em investidas por equivalência patrimonial	82	(241)	43	(12)	-	(128)
Lucro (prejuízo) antes dos impostos	45.460	2.278	992	(5.991)	2.162	44.901
Imposto de renda e contribuição social	(15.429)	(857)	(323)	5.119	(735)	(12.225)
Lucro líquido (prejuízo)	30.031	1.421	669	(872)	1.427	32.676
Atribuível aos:						
Acionistas da Petrobras	30.035	1.421	600	(928)	1.427	32.555
Acionistas não controladores	(4)	-	69	56	-	121

Tabela 22 - Demonstração do grupo de outras receitas (despesas) – 2024

R\$ milhões	E&P	RTC	G&EBC	CORP.	ELIMIN.	TOTAL
Resultado relacionado a desmantelamento de áreas	(15.745)	-	-	-	-	(15.745)
Paradas para manutenção de ativos e gastos pré-operacionais	(12.984)	(420)	(540)	(117)	-	(14.061)
Plano de Pensão e Saúde (Inativos)	-	-	-	(11.827)	-	(11.827)
Perdas com processos judiciais, administrativos e arbitrais	(2.099)	(2.241)	(160)	(895)	-	(5.395)
Programa de Remuneração Variável	(2.150)	(1.202)	(260)	(1.323)	-	(4.935)
Despesas operacionais com termelétricas	-	-	(1.181)	-	-	(1.181)
Resultado com alienações e baixas de ativos	1.231	260	85	(405)	-	1.171
Contratos de <i>Ship / Take or Pay</i> e multas aplicadas	33	439	702	18	-	1.192
Resultado com acordo de coparticipação em áreas licitadas	1.482	-	-	-	-	1.482
Outras	6.547	(202)	(984)	(434)	-	4.927
Total	(23.685)	(3.366)	(2.338)	(14.983)	-	(44.372)

Tabela 23 - Demonstração do grupo de outras receitas (despesas) – 2023

R\$ milhões	E&P	RTC	G&EBC	CORP.	ELIMIN.	TOTAL
Resultado relacionado a desmantelamento de áreas	(5.850)	-	-	-	-	(5.850)
Paradas para manutenção de ativos e gastos pré-operacionais	(10.489)	(107)	(259)	(144)	-	(10.999)
Plano de Pensão e Saúde (Inativos)	-	-	-	(5.848)	-	(5.848)
Perdas com processos judiciais, administrativos e arbitrais	(1.496)	(1.970)	(43)	(473)	-	(3.982)
Programa de Remuneração Variável	(2.066)	(1.333)	(260)	(1.361)	-	(5.020)
Despesas operacionais com termelétricas	-	-	(944)	-	-	(944)
Resultado com alienações e baixas de ativos	6.876	(169)	(243)	47	-	6.511
Contratos de <i>Ship / Take or Pay</i> e multas aplicadas	14	200	957	10	-	1.181
Resultado com acordo de coparticipação em áreas licitadas	1.399	-	-	-	-	1.399
Outras	4.688	(1.822)	(877)	1.633	-	3.622
Total	(6.924)	(5.201)	(1.669)	(6.136)	-	(19.930)

Tabela 24 - Demonstração do grupo de outras receitas (despesas) – 4T24

R\$ milhões	E&P	RTC	G&EBC	CORP.	ELIMIN.	TOTAL
Resultado relacionado a desmantelamento de áreas	(15.702)	-	-	-	-	(15.702)
Paradas para manutenção de ativos e gastos pré-operacionais	(3.038)	(84)	(277)	(48)	-	(3.447)
Plano de Pensão e Saúde (Inativos)	-	-	-	(1.688)	-	(1.688)
Perdas com processos judiciais, administrativos e arbitrais	(556)	(261)	(88)	(220)	-	(1.125)
Programa de Remuneração Variável	(161)	(216)	(29)	(153)	-	(559)
Despesas Operacionais com termelétricas	-	-	(303)	-	-	(303)
Resultado com alienações e baixas de ativos	335	(23)	(33)	(41)	-	238
Contratos de <i>Ship / Take or Pay</i> e multas aplicadas	11	275	131	6	-	423
Resultado com acordo de coparticipação em áreas licitadas	949	-	-	-	-	949
Outras	2.187	(505)	(495)	(1.488)	-	(301)
Total	(15.975)	(814)	(1.094)	(3.632)	-	(21.515)

Tabela 25 - Demonstração do grupo de outras receitas (despesas) – 3T24

R\$ milhões	E&P	RTC	G&EBC	CORP.	ELIMIN.	TOTAL
Resultado relacionado a desmantelamento de áreas	(1)	-	-	-	-	(1)
Paradas para manutenção de ativos e gastos pré-operacionais	(3.546)	(68)	(98)	(13)	-	(3.725)
Plano de Pensão e Saúde (Inativos)	-	-	-	(1.690)	-	(1.690)
Perdas com processos judiciais, administrativos e arbitrais	(581)	(1.089)	118	(43)	-	(1.595)
Programa de Remuneração Variável	(960)	(336)	(91)	(500)	-	(1.887)
Despesas Operacionais com termelétricas	-	-	(275)	-	-	(275)
Resultado com alienações e baixas de ativos	(319)	(71)	-	(146)	-	(536)
Contratos de <i>Ship / Take or Pay</i> e multas aplicadas	8	40	267	5	-	320
Resultado com acordo de coparticipação em áreas licitadas	-	-	-	-	-	-
Outras	1.274	382	(207)	473	-	1.922
Total	(4.125)	(1.142)	(286)	(1.914)	-	(7.467)



Tabela 26 - Ativo consolidado por segmento de negócio – 31.12.2024

R\$ milhões	E&P	RTC	G&EBC	CORP.	ELIMIN.	TOTAL
Ativo	777.450	171.686	32.571	168.972	(25.882)	1.124.797
Circulante	16.701	55.838	2.345	86.210	(25.882)	135.212
Não circulante	760.749	115.848	30.226	82.762	-	989.585
Realizável a longo prazo	43.693	13.729	564	69.640	-	127.626
Investimentos	1.850	709	1.127	395	-	4.081
Imobilizado	704.444	100.669	28.118	10.686	-	843.917
Em operação	569.046	91.818	24.371	7.692	-	692.927
Em construção	135.398	8.851	3.747	2.994	-	150.990
Intangível	10.762	741	417	2.041	-	13.961

Tabela 27 - Ativo consolidado por segmento de negócio – 31.12.2023

R\$ milhões	E&P	RTC	G&EBC	CORP.	ELIMIN.	TOTAL
Ativo	672.303	168.489	32.806	202.840	(25.550)	1.050.888
Circulante	13.574	53.265	1.793	113.997	(25.550)	157.079
Não circulante	658.729	115.224	31.013	88.843	-	893.809
Realizável a longo prazo	43.705	10.014	400	75.616	-	129.735
Investimentos	1.667	3.926	703	278	-	6.574
Imobilizado	601.553	100.629	29.539	11.053	-	742.774
Em operação	524.822	87.762	17.454	8.570	-	638.608
Em construção	76.731	12.867	12.085	2.483	-	104.166
Intangível	11.804	655	371	1.896	-	14.726



Tabela 28 - Reconciliação do EBITDA Ajustado por segmento de negócio – 2024

R\$ milhões	E&P	RTC	G&EBC	CORP.	ELIMIN.	TOTAL
Lucro líquido (prejuízo)	97.870	6.683	3.895	(69.112)	(2.327)	37.009
Resultado financeiro líquido	-	-	-	82.471	-	82.471
Imposto de renda/Contribuição social	50.213	5.641	1.793	(38.727)	(1.199)	17.721
Depreciação, depleção e amortização	49.899	13.412	2.989	733	-	67.033
EBITDA	197.982	25.736	8.677	(24.635)	(3.526)	204.234
Resultado de participações em investidas por equivalência patrimonial	(397)	4.268	(415)	11	-	3.467
Reversão (Perda), líquida, no valor de recuperação de ativos - <i>Impairment</i>	7.586	1.851	-	(66)	-	9.371
Resultado com alienações e baixas de ativos	(1.231)	(260)	(85)	405	-	(1.171)
Resultado com acordo de coparticipação em áreas licitadas	(1.482)	-	-	-	-	(1.482)
EBITDA Ajustado	202.458	31.595	8.177	(24.285)	(3.526)	214.419

Tabela 29 - Reconciliação do EBITDA Ajustado por segmento de negócio – 2023

R\$ milhões	E&P	RTC	G&EBC	CORP.	ELIMIN.	TOTAL
Lucro líquido (prejuízo)	112.458	15.356	6.762	(8.623)	(787)	125.166
Resultado financeiro líquido	-	-	-	11.861	-	11.861
Imposto de renda/Contribuição social	57.942	8.716	3.456	(17.394)	(405)	52.315
Depreciação, depleção e amortização	50.982	12.022	2.617	583	-	66.204
EBITDA	221.382	36.094	12.835	(13.573)	(1.192)	255.546
Resultado de participações em investidas por equivalência patrimonial	18	1.562	(52)	(48)	-	1.480
Reversão (Perda), líquida, no valor de recuperação de ativos - <i>Impairment</i>	10.301	2.559	397	(146)	-	13.111
Resultado com alienações e baixas de ativos	(6.876)	169	243	(47)	-	(6.511)
Resultado com acordo de coparticipação em áreas licitadas	(1.399)	-	-	-	-	(1.399)
EBITDA Ajustado	223.426	40.384	13.423	(13.814)	(1.192)	262.227



Tabela 30 - Reconciliação do EBITDA Ajustado por segmento de negócio – 4T24

R\$ milhões	E&P	RTC	G&EBC	CORP.	ELIMIN.	TOTAL
Lucro líquido (prejuízo)	11.645	(1)	987	(29.169)	(424)	(16.962)
Resultado financeiro líquido	-	-	-	34.935	-	34.935
Imposto de renda/Contribuição social	5.957	1.059	470	(12.072)	(218)	(4.804)
Depreciação, depleção e amortização	12.983	3.503	774	223	-	17.483
EBITDA	30.585	4.561	2.231	(6.083)	(642)	30.652
Resultado de participações em investidas por equivalência patrimonial	(80)	2.059	(75)	(18)	-	1.886
Reversão (Perda), líquida, no valor de recuperação de ativos - <i>Impairment</i>	7.565	2.052	-	-	-	9.617
Resultado com alienações e baixas de ativos	(335)	23	33	41	-	(238)
Resultado com acordo de coparticipação em áreas licitadas	(949)	-	-	-	-	(949)
EBITDA Ajustado	36.786	8.695	2.189	(6.060)	(642)	40.968

Tabela 31 - Reconciliação do EBITDA Ajustado por segmento de negócio – 3T24

R\$ milhões	E&P	RTC	G&EBC	CORP.	ELIMIN.	TOTAL
Lucro líquido (prejuízo)	30.031	1.421	669	(872)	1.427	32.676
Resultado financeiro líquido	-	-	-	1.561	-	1.561
Imposto de renda/Contribuição social	15.429	857	323	(5.119)	735	12.225
Depreciação, depleção e amortização	12.260	3.382	723	176	-	16.541
EBITDA	57.720	5.660	1.715	(4.254)	2.162	63.003
Resultado de participações em investidas por equivalência patrimonial	(82)	241	(43)	12	-	128
Reversão (Perda), líquida, no valor de recuperação de ativos - <i>Impairment</i>	-	-	-	-	-	-
Resultado com alienações e baixas de ativos	319	71	-	146	-	536
Resultado com acordo de coparticipação em áreas licitadas	-	-	-	-	-	-
EBITDA Ajustado	57.957	5.972	1.672	(4.096)	2.162	63.667



Glossário

A

Alavancagem: Índice que mede a relação entre o Endividamento Líquido e a soma do Endividamento Líquido e do valor de mercado (*Market cap*). Esta métrica não está prevista nas normas internacionais de contabilidade – IFRS e é possível que não seja comparável com índices similares reportados por outras companhias.

C

CAPEX – Capital Expenditure: investimentos que contemplam aquisição de ativos imobilizados, incluindo gastos com arrendamentos, intangíveis, investimentos das controladas, aportes nas coligadas, gastos com geologia e geofísica e gastos pré-operacionais.

Capital empregado médio: média trimestral considerando as contas de estoques, intangível e imobilizado registrados a câmbio histórico.

D

Disponibilidades ajustadas: Somatório de Caixa e Equivalentes de Caixa e investimentos em títulos e valores mobiliários nos mercados doméstico e internacional que possuem alta liquidez, isto é, são conversíveis em dinheiro em até 3 meses, ainda que o prazo de vencimento seja superior a 12 meses, mantidos com a finalidade de atender a compromissos de caixa. A medida disponibilidades ajustadas não está prevista nas normas internacionais de contabilidade, não devendo ser considerada isoladamente ou em substituição ao caixa e equivalentes de caixa apurados em IFRS. Além disso, não deve ser base de comparação com a de outras empresas, contudo a Administração acredita que é uma informação suplementar para avaliar a liquidez e auxilia a gestão da alavancagem.

E

EBITDA Ajustado: Somatório do EBITDA, participações em investimentos, *Impairment*, realização dos resultados abrangentes por alienação de participação societária, resultados com acordo de coparticipação em áreas licitadas e o resultado com alienação e baixa de ativos. Esta métrica não está prevista nas normas internacionais de contabilidade – IFRS e é possível que não seja comparável com índices similares reportados por outras companhias, contudo a Administração acredita que é uma informação suplementar para avaliar a rentabilidade. O EBITDA Ajustado deve ser considerado em conjunto com outras métricas para um melhor entendimento da performance da Companhia.

Endividamento líquido: Endividamento bruto subtraído das disponibilidades ajustadas. Esta métrica não está prevista nas normas internacionais de contabilidade – IFRS e não deve ser considerada isoladamente ou em substituição ao endividamento total de longo prazo, calculado de acordo com IFRS. O cálculo do endividamento líquido não deve ser base de comparação com o de outras empresas, contudo a Administração acredita que é uma informação suplementar que ajuda os investidores a avaliar a liquidez e auxilia a gestão da alavancagem.



Exploração & Produção (E&P): O segmento abrange as atividades de exploração, desenvolvimento e produção de petróleo bruto, LGN e gás natural no Brasil e no exterior, com o objetivo principal de abastecer nossas refinarias domésticas. Este segmento também opera por meio de parcerias com outras empresas, incluindo participações em empresas estrangeiras neste segmento.

F

Fluxo de caixa livre: Corresponde ao fluxo de caixa operacional deduzido das aquisições de ativos imobilizados, intangíveis e participações societárias. A medida fluxo de caixa livre não está prevista nas normas internacionais de contabilidade, não devendo ser considerada isoladamente ou em substituição ao caixa e equivalentes de caixa apurados em IFRS. Além disso, não deve ser base de comparação com o de outras empresas.

G

Gás & Energias de Baixo Carbono (G&EBC): O segmento abrange as atividades de logística e comercialização de gás natural e eletricidade, o transporte e a comercialização de GNL, a geração de eletricidade por meio de usinas termelétricas, bem como o processamento de gás natural. Também inclui negócios de energia renovável, serviços de baixo carbono (captura, utilização e armazenamento de carbono) e a produção de biodiesel e seus derivados.

I

Investimentos: Investimentos baseados nas premissas de custo e metodologia financeira adotadas no Plano Estratégico, que incluem a aquisição de ativos imobilizados e intangíveis, investimentos societários e outros itens que não necessariamente se qualificam como fluxo de caixa usado em atividades de investimento, principalmente despesas com geologia e geofísica, gastos pré-operacionais, aquisição de imobilizado a prazo e custos de empréstimos diretamente atribuíveis a obras em andamento.

L

Lifting cost: Indicador que representa o custo de extração unitário de um barril equivalente, levando em consideração a relação entre os custos e a produção. Inclui os gastos com a execução e manutenção dos processos de produção. Não são considerados nesse indicador os custos relacionados ao afretamento de plataformas de terceiros, às participações governamentais e à depreciação, depleção e amortização.

Lifting cost + Afretamento: Indicador que engloba os custos relacionados ao afretamento de plataformas de terceiros no cálculo do *Lifting cost*. Não são considerados os custos relacionados às participações governamentais e à depreciação, depleção e amortização.

Lifting cost + Afretamento + Participação Governamental: Indicador que engloba os custos relacionados à afretamento de plataformas de terceiros e da Participação Governamental no cálculo do *Lifting cost*. Não são considerados os custos relacionados à depreciação, depleção e amortização.

Lifting cost + Participação Governamental: Indicador que engloba os custos relacionados à participação governamental no cálculo do *Lifting cost*. Não são considerados os custos relacionados ao afretamento de plataformas de terceiros e à depreciação, depleção e amortização.



LTM EBITDA Ajustado: Somatório dos últimos 12 meses (*Last Twelve Months*) do EBITDA Ajustado. Esta métrica não está prevista nas normas internacionais de contabilidade – IFRS e é possível que não seja comparável com índices similares reportados por outras companhias, contudo a Administração acredita que é uma informação suplementar para avaliar a liquidez e auxilia a gestão da alavancagem. O EBITDA Ajustado deve ser considerado em conjunto com outras métricas para um melhor entendimento da liquidez da Companhia.

Lucro operacional após impostos: EBITDA Ajustado, descontando DD&A dos ativos registrados a câmbio histórico e alíquota de 34% de IR/CSLL.

M

Margem do EBITDA Ajustado: EBITDA Ajustado dividido pela receita de vendas.

R

Refino, Transporte e Comercialização (RTC): O segmento abrange as atividades de refino, logística, transporte, aquisição e exportação de petróleo bruto, bem como negociação de derivados de petróleo no Brasil e no exterior. Este segmento também inclui operações petroquímicas (que envolvem participações em empresas petroquímicas no Brasil) e produção de fertilizantes.

Resultados por Segmento de Negócio: As informações por segmento de negócio da companhia são elaboradas com base em informações financeiras disponíveis e que são atribuíveis diretamente ao segmento ou que podem ser alocadas em bases razoáveis, sendo apresentadas por atividades de negócio utilizadas pela Diretoria Executiva para tomada de decisões de alocação de recursos e avaliação de desempenho. Na apuração dos resultados segmentados são consideradas as transações realizadas com terceiros, incluindo empreendimentos controlados em conjunto e coligadas, e as transferências entre os segmentos de negócio. As transações entre segmentos de negócio são valoradas por preços internos de transferência apurados com base em metodologias que levam em consideração parâmetros de mercado, sendo essas transações eliminadas, fora dos segmentos de negócios, para fins de conciliação das informações segmentadas com as demonstrações financeiras consolidadas da companhia.

ROCE: Lucro operacional após impostos / Capital empregado médio, medidos em US\$ na visão LTM (últimos 12 meses).



Petrobras | Relacionamento com Investidores

www.petrobras.com.br/ri



MINISTÉRIO DE
MINAS E ENERGIA

